ANNO LIX NUMERO 145 — TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 25 de junho, ás 3 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas).

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Guimarães, no Maranhão, o bacharel Antonio Pereira da Camara Lima;

Do termo de Picos, na mesma provincia, o bacharel Taciano Gomes da Silveira.

Foi removido o bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, juiz municipal do termo de Moragogy, nas Alagoas, para o termo de Barreiros, em Pernambuco.

— Falleceu em Corunha, o bem conhecido medico Gama Lobo.

— A Camara dos Deputados approvou hoje a resposta á Falla do Throno.

Tambem approvou em 2.ª discussão a proposta de fixação das forças de mar para o exercicio de 1884–1885.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 23 de junho.

Telegramma de Shanghai diz que o ministro plenipotenciario Tricou e o mandarim Li sing-chang chegaram a um accordo sobre a questão do Tonkin.

PARIS, 24 de junho.

Foi condemnada Luiza Michel a 10 annos de reclusão.

BERLIM, 24 de junho.

Está seriamente doente com um catarrho gastrico o principe de Bismark

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de junho de 1883

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA UNIVERSAL

(*Extrahido*)

(Continuação)

A Idade Media abrange effectivamente os dez seculos (incompletos) que medeiam entre o desmoronar do Imperio do Occidente ante a invasão dos Barbaros e a extincção do Imperio Oriente ante a invasão dos Turcos.

A Idade Media, como a propria designação está significativamente indicando) constitue (repetimol-o) a phase de transição entre a Idade antiga e a Idade Moderna. Mais longa e dilatada, como todas as phases de transição quando as caracteriza uma lenta elaboração de novas idéas, uma creação de novas forças, uma incubação de novos organismos, uma reconstituição de sociedades, um *fiat lux* (*) atravez das trevas do cahos, —a Idade Média, representa na historia um periodo interessantissimo.

Sobre a escuridão d'essa longa noite começára desde o principio a bruxolear como aurora boreal nas regiões polares um auspicioso clarão que breve havia de converter-se em radiações mirificas. Era a luz do christianismo. Era o reflexo d'essa cruz scintillante que Constantino tinha outr'ora em beatifica visão podido contemplar no azul do firmamento.

O paganismo cahira a pedaços; por sobre a podridão do mundo romano passára como um cauterio a impetuosidade brutal dos Barbaros. Ao christianismo, fundado por Jesus no sacrificio do Golgotha e cimentado posteriormente com o derramado sangue de tantos martyres sob a perseguição pagan, incumbia a doce missão de suavizar com lenitivo balsamo a crueza da eschara e transformar aquelle tempestuoso cataclysmo em manancial de esperanças.

(*Continúa*).

(*) *Fiat lux* (faça se a luz)—taes são as palavras que a versão latina do Genesis põe á bocca de Jehovah, quando este faz prodigiosamente brotar a luz d'entre o seio das trevas.

Dixitque Deus: Fiat lux: Et facta est lux.

«E disse Deus: Faça-se a luz. E foi feita a luz.»

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Pelo decreto n. 8,950, de 9 do corrente, facultou-se o exercicio da respectiva profissão em todo o Imperio ás pessoas que exhibirem diplomas de pharmaceutico conferidos pela escola de pharmacia estabelecida na cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, comtanto que nos mesmos diplomas se declare que os individuos, a quem elles se referem, mostraram se habilitados em todos os preparatorios e materias do curso exigidos pelo art. 1.º do citado decreto e pelos arts. 2.º e 5.º § 2.º da lei provincial n. 2,904 de 9 de novembro de 1882 que reorganisou a mencionada escola.

Por despachos de 16 do corrente mez concedeu-se a Cesario Manoel Correia, a medalha de 1.ª classe, designada no art. 1.º das instrucções a que se refere o decreto n. 1579 de 14 de março de 1855, por ter, com risco de vida, salvado dous passageiros de uma canoa que na tarde de 8 de maio ultimo naufragára na embocadura do rio da Vigia, da provincia do Pará.

Ministerio da Justiça

— Por decretos de 16 do corrente:

Foi removido o juiz de direito Lino Cassiano Lima, da comarca de Japaratuba, de 1.ª entrancia, para da de Propriá, de 2.ª entrancia, ambas na provincia de Sergipe.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Japaratubá, de 1.ª entrancia, na provincia de Sergipe, o bacharel João de Almeida Lopes.

—Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Novo, na provincia de S. Paulo o bacharel Antonio Ribeiro da Silva Porto.

—Não foram agraciados:

José Ferreira de Oliveira, condemnado á pena de 7 annos de prisão simples em virtude de decisão do jury da cidade do Brejo de Madre de Deus, na provincia de Pernambuco, por crime de homicidio.

José Alves de Oliveira Galvão, condemnado á pena de galés perpetuas em virtude de decisão do jury do termo do Assaré na provincia do Ceará, por crime de homicidio.

Ministerio da Agricultura

—Por decreto de 9 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, Francisco Gustavo Vieira Dantas do cargo de administrador dos correios da provincia das Alagoas e nomeado para o referido lugar o tenente coronel Ignacio Francisco Gusmão com os vencimentos que lhe competirem.

—Por decreto de 11 do corrente foi nomeado o actual engenheiro em chefe da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana, Adriano Eugenio Pereira da Cunha e Mello para o lugar de director engenheiro chefe da mesma estrada, na forma do art. 59 do regulamento que baixou com o decreto n. 8778 de 9 de dezembro de 1882

—Pelo decreto n. 8,949 de 9 do corrente foi prorogado por 20 annos o praso concedido ao English Bank of Rio de Janeiro para funccionar no Imperio

Ministerio da Guerra

Por decretos de 9 do corrente concederam-se:

Reforma, nos termos da primeira parte do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao pharmaceutico tenente do corpo de saude do exercito Damião José Soares, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço do mesmo exercito.

Transferencia para a arma de cavallaria, de accordo com o art. 6.º da lei n. 1143 de 11 de setembro de 1861, ao alferes do 11º batalhão de infantaria Francisco José Martins Mourão.

Foi nomeado capellão tenente do corpo ecclesiastico do exercito o padre Pedro Del Gaudio.

— Por decretos de 16 do corrente:

Reverteu á 1.ª classe do exercito, sendo classificado na 1.ª companhia do 15.º batalhão de infantaria, o capitão aggregado á referida arma Tristão Sucupira de Alencar Araripe, visto ter sido em inspecção de saude julgado prompto para o serviço do mesmo exercito.

Foram tranferidos para a 2.ª classe do exercito, ficando aggregados á arma a que pertencem, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, o tenente João Zeferino de Hollanda Cavalcante e o alferes Deodato Lopes de Almeida, ambos do 15º batalhão de infantaria.

Foram reformados, de accordo com a primeira parte do § 1.º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o tenente aggregado á arma de infantaria Izidro Carneiro da Franca, o 1.º tenente Raymundo de Souza Paes de Andrade, aggregado á arma de artilharia, e o 2.º tenente Leopoldo de Carvalho Ribeiro, aggregado á mesa arma, visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito.

Ministerio da Marinha

Foram nomeados para servir no corpo de imperiaes marinheiros os 2º tenentes Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos e Manoel de Albuquerque Lima e o 1º tenente Candido Floriano da Costa Barretto

— Foram nomeados para embarcar no cruzador *Affonso Celso* o 2º tenente Antonio Marianno de Azevedo; na canhoneira *Henrique Dias* o 1º tenente Antonio de Souza Reis; no monitor *Javary* o official de fazenda de 3ª classe Antonio Teixeira Amazonas, e no transporte *Purús* o official de fazenda de 2ª classe Manoel José Ramos.

— Desembarcaram: do cruzador *Affonso Celso* o 1º tenente Candido Floriano da Costa Barretto; de corveta *Vital de Oliveira* o 2º tenente Manoel de Albuquerque Lima, e do cruzador *Almirante Barrozo* o 1º tenente Antonio de Souza Reis.

— Passaram: do cruzador *Almirante Barroso* para a corveta *Parahyba* o machinista de 3ª classe Marcos da Silva Paranhos, e do transporte *Purús* para o cruzador *Almirante Barroso* o machinista de 2ª classe Francisco de Assis Camellier.

— Por decreto de 16 do corrente foi reformado no posto de chefe de esquadra o chefe de divisão Jeronymo Francisco Gonçalves.

— Por decreto da mesma data reverteu á 1ª classe do corpo da armada e 1º tenente Luiz Pedro Tavares.

— Desembarcou do vapor *Amazonas* o capitão tenente José Victor De Lamare.

— Por aviso de 13 do corrente determinou-se que o 1º tenente Victor Candido Barreto volte a occupar o lugar que exercia no arsenal de marinha da côrte de ajudante do director de artilharia, ficando especialmente incumbido da officina de torpedos e sendo dispensado o official que interinamente o substituia.

— Embarcaram: na corveta *Parahyba* o escrevente Martinho Pereira de Brito, no monitor *Javary* o official da fazenda de 2ª classe José Antonio Teixeira Amazonas, no cruzador *Almirante Barroso* o official de fazenda de 3ª classe João Francisco Alves Coelho.

— Por aviso de 12 do corrente foi nomeado o capitão tenente José Victor De Lamare ajudante de ordens do ajudante general da armada.

— Foi nomeado commandante da canhoneira *Vital de Negreiros* o capitão tenente Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

— Foi nomeado delegado do capitão do porto em Porto Alegre, o capitão tenente reformado José Henrique da Silva Froes, sendo exonerado do mesmo lugar o 1º tenente Candido dos Santos Lara.

— Passaram da corveta *Vital de Oliveira* para a canhoneira *Affonso Celso* o machinista de 4ª classe João Epiphanio da Costa Ferreira e o praticante de machinas Manoel Joaquim de Oliveira Magalhães.

— Embarcaram no cruzador *Almirante Barroso* o capitão tenente José Carlos Palmeira; no encouraçado *Bahia* o 2º tenente Julio Alves de Brito e o machinista de 4ª classe Francisco José Ferreira.

Desembarcou do vapor *Amazonas* o 2º tenente Carlos Eugenio Stelling.

— Foi nomeado para servir nesta flotilha o 2º tenente Carlos Eugenio Stelling.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE JUNHO

Antonio de Sá Leitão. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Aoysio Ribeiro Santos —Encaminhe-se devendo o porte ser pago pelo peticionario na administração do Correio.

Bononio Rosa de Lima Leal. — Passe portaria na fórma requerida.

Franco Lins de Albuquerque.—Requeira ao governo imperial.

Felix Paes da Silva Pereira.—Sim por 3 mezes

José João de Amorim.—Estando ainda em obras o predio a que allude o supplicante, opportunamente se resolverá.

Alferes Josino Alexandrino de Oliveira. —Não póde ser attendido, em vista da informação do commandante do corpo de policia.

Lucio Alves.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Maria Albina de Oliveira Costa.—Passe portaria designando a cadeira requerida.

Maria Idalina de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Maria Hosana Pacheco Pimentel.—Não tem lugar.

Manoel Antonio dos Santos Dias.—Sim, obrigando-se o supplicante a receber a respectiva importancia quando melhorar o estado financeiro da provincia.

Pedro José de Sá Barreto.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Theotonio José de Freitas.—Requeira ao governo imperial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de junho 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 13 DE JUNHO DE 1883

A discussão politica na imprensa e no parlamento chegou, n'estes ultimos dias, a um periodo agudissimo.

Na sessão da Camara dos Deputados, o ministro das obras publicas, Sr. Hintze Ribeiro, disse que em consequencia de indicações terminantes do presidente do conselho de ministros, o Sr. Fontes, combinou com o presidente daquella Camara e com o deputado Eugenio de Azevedo, levar-se de assalto o projecto de reforma da engenharia civil, que havia muito estava dado para ordem do dia, mas que ninguem, a não serem os deputados que entraram n'esta combinação, esperavam se discutisse e passasse «com a rapidez do relampago», segundo a expressão frisante do *Economista*, importante jornal regenerador, mas que, apesar do seu ministerialismo protestou em termos vigorosos contra aquelle assalto.

«Infamissimo attentado lhe chamou o *Jornal da Noite*, outro periodico ministerial n'uma philippica violentissima em que censurava com a maior severidade aquella emboscada.»

Effectivamente a projectada reforma, além de desconsiderar e prejudicar altamente a classe dos engenheiros militares, augmenta em *80 a 100* contos de réis a despeza annual que ficará a cargo do Ministerio das Obras Publicas, o que corresponde ao juro de um capital de 1,800 contos de reis! Mas ha mais e melhor. A sorpresa teve por fim, conforme se affirma e ainda ninguem foi capaz de desmentir,—o beneficiar especialmente os irmãos do Visconde de Chancelleiros, par do reino, que são engenheiros; e como o referido par estava fazendo opposição energica ao governo,—attitude, de que havia dias se abstivera, faltando ás sessões da Camara, e o Sr. Fontes pretendia amacial-o para que não hostilisasse o governo nas reformas politicas, e assim é que se deliberou a este passo arrojado a que o seu collega das obras publicas, apesar de moço e ousado, se não avançara todavia.

Arrojado lhe chamo, porque o projecto em questão fôra discutido largamento pela imprensa, e o governo em virtude dos attrictos que ia levantar, havia resolvido pol-o de parte. O relator do projecto, o Sr. Lourenço Malheiro, está ausente; o projecto não tinha o parecer da commissão de fazenda; pois saltou-se por cima de tudo, arvorando-se em relator *ad hoc* o Sr. Eugenio de Azevedo, sem que as commissões de obras publicas e fazenda que eram quem o podia incumbir d'essa missão, lh'a tivessem commetido.

O projecto continha apenas dous artigos, sendo o segundo, que fica revogada toda a lei em contrario, vindo como annexo uma enfiada de oitenta e tantos artigos, expediente este muito usado agora para evitar longos debates.

Este não foi longo, porque não só a opposição não estava presente, o que não admira tendo aquella Camara deixado de funccionar vezes repetidas por falta de numero, isto é, por não convir ao governo que ella funccionasse, mas tambem faltavam alguns membros da maioria d'entre os que não concordavam com a projectada reforma.

O certo é que passou n'um apice. A severidade com que tem sido apreciada esta precipitação e estas irregularidades, tem levado as folhas progressistas *Progresso* e *Diario Popular* a usarem de uma violencia de linguagem que pelo menos, iguala a que os mesmos jornaes empregavam em 1878, pedindo ao chefe do estado a responsabilidade moral de tantos escandalos e desvarios.

Para adoçar a bocca aos engenheiros militares, publicou se na ultima ordem do dia do exercito uma promoção monstra, motivada apenas pela promoção d'um general, de que resultou, segundo a lei absurda que rege estas promoções, serem 9 majores promovidos a tenentes coroneis da mesma arma.

Esquecia-me accrescentar que entre as razões pelas quaes se não esperava que o projecto de reforma da engenharia civil sahisse mais dos limos das commissões parlamentares, prevalecia a de ter o Sr. Fontes, como ministro da guerra, dado a sua palavra de honra ao fallecido general commandante da arma de engenharia, Azevedo e Cunha, que reclamara contra elle em nome da officialidade da sua arma,—pol-o de parte e não lhe dar seguimento algum.

Passemos adiante. Além dos jornaes a que já me referi, regeneradores e progressistas, ha outros que tambem censuram amargamente o procedimento dos Srs. Fontes e Hintze Ribeiro, tres como o *Commercio de Portugal* (progressista moderado), *Seculo* e *Democracia* (republicanos), *Nação* (legitimista), etc., etc., sem fallar nos jornaes das provincias.

A sessão da Camara dos Deputados, hontem, pois na vespera não houvera numero legal para a Camara funccionar,—foi muito agitada e mesmo tumultuosa.

Abrio-se a sessão ás 3 da tarde. Depois de algum expediente, sem importancia, coube a palavra ao Sr. Francisco de Campos (progressista) o qual fez declaração de voto contra o projecto da reforma da engenharia, que disse constituir como a *Salamancada*, os melhores titulos de gloria da camara actual e protestou contra a insinuação de que a opposição progressista fôra connivente n'aquella *emboscada*. Seguio-se lhe o Sr. Emygdio Navarro, que estranhou que não estivesse presente o Sr. ministro das obras publicas, nem nenhum outro membro do governo. O Sr. ministro das obras publicas, disse o eloquente tribuno, escondia-se detraz da camara e tendo tido a coragem de promover uma emboscada parlamentar, não a tinha para vir dar as explicações que sabia lhe seriam pedidas.

Grande tumulto.

O presidente chama o deputado á ordem e invoca o regimento.

O Sr. Emygdio Navarro declara que não se tendo cumprido o regimento para se levar a effeito a emboscada de sexta feira, tambem o regimento não podia ser invocado para se lhe cortar a palavra contra essa emboscada.

O tumulto recresce e a sessão é interrompida por meia hora.

Reabre se a sessão.

O Sr. Navarro prosegue censurando com violencia aquelle procedimento menos leal e irregularissimo. Declara que não se referirá ao ministro por elle estar ausente; mas, em nome do regimento, quer saber: — quem autorisou o Sr. Eugenio de Azevedo a apresentar-se como relator, na menção que é feita pelas commissões; quem o autorisou a apresentar emendas em nome das commissões que, nem para isso, se reuniram. Censurou asperamente o procedimento d'esses *leaders* improvisados, que arrastam atraz de si a maioria, sem terem a consciencia das responsabilidades que assumem.

O Sr. Eugenio de Azevedo não explicou d'onde lhe vieram esses poderes e entreteve se a accusar a opposição por não estar na camara. Tambem insinuou que a opposição progressista tinha conhecimento da emboscada; mas o Sr. Emygdio Navarro interrompeu-o dizendo-lhe: «isso é uma indignidade!»

Tornou a reviver o tumulto.

Fallou depois e energicamente o Sr. Marianno de Carvalho. Em seguida fallou o Sr. Antonio Maria de Carvalho (irmão do Visconde de Chancelleiros), que, impulsionado por um sentimento muito nobre, mas deslocado alli, se exaltou a defender os filhos de Manoel Antonio de Carvalho (seus irmãos e elle proprio) que ninguem atacára n'aquelle lugar.

Ainda fallaram os Srs Luciano de Castro, Lourenço Malheiro e Marianno de Carvalho, declarando este por parte do partido progressista, que, se o monstruoso projecto da engenharia fôr lei, o que não crê, o partido progressista o revogaria, reconhecendo só os direitos anteriores a essa lei. Foi esta declaração que deu lugar a varios incidentes que omitto para não alongar esta resenha despropositadamente.

A final a camara votou, sob proposta do Sr. Eugenio de Azevedo «que não admitte censuras ao seu procedimento.»

Na camara dos pares tem proseguido placidamente a discussão dos diversos capitulos do orçamento, relativos aos diversos ministerios. Falta ainda o que diz respeito ao da fazenda, e n'esse é que se espera que a opposição esgrima rijamente com o governo.

Faltou-me dizer-lhes, com relação a sessão de hontem na camara dos deputados, que tendo sido apresentado o parecer sobre a reforma eleitoral, os Srs. Emygdio Navarro e José Luciano de Castro pediram a palavra para antes de se encerrar a sessão, afim de darem as suas demissões de membros das commissões de reforma eleitoral e da reforma constitucional, o que muito deve contrariar o presidente do conselho, pois as reformas politicas sem o concurso dos diversos partidos, não tem valor algum, por quanto um partido as faz e outro as desfaz.

Não é de esperar pois que as cortes, que devem fechar a 16 do corrente, reabram em novembro, como se tem dito e como o Sr. Fontes tem promettido a alguns dos mais impacientes pela discussão das reformas politicas.

Está reunido o congresso annual das associações, constituido por delegados de todas ellas. O seu numero é muito importante. O programma deste anno é o de 1882 que não chegou a ser completamente discutido.

Deve abrir em Lisboa, a 16, um congresso catholico, presidido pelo Sr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, jurisconsulto distincto e membro dos mais influentes do partido miguelista. Para o que na primeira conferencia usarão da palavra os Srs. D. José Saldanha (Rio Maior) e padre Sena Freitas.

As folhas miguelistas catholicas tomaram á sua conta o bispo de Coimbra, por que este prelado, n'uma circular dirigida aos arciprestes e parochos da sua diocese lhes abre os olhos a respeito do jornal religioso *A Ordem*, que, segundo o referido prelado, altera e deturpa a verdade, pondo em sobresalto a paz dos conscientes pelo caracter que se arroga.

Descobrio se uma especie de companhia do Olho Vivo que entre varias proezas que não tenho vagar de mencionar lhes, se apoderou de umas inscripções de uma dama franceza que ha pouco falleceu, servindo de instrumento para endossar aquelles papeis de credito, uma viuva de um cirurgião mór do ultramar.

— A rainha e os principes estão em Roma, d'onde proseguirão na sua viagem.

Acaba de fallecer o mavioso poeta Gonçalves Crespo, casado com a distincta escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Os jornaes todos de hontem e hoje trazem longos e sentidos artigos commemorativos. E' infausta a perda para a litteratura nacional.

O funeral de Gonçalves Crespo é hoje ás 11 horas da manhã.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—Côrte, 11 de junho de 1883

SUMMARIO: — *A interpellação do Sr. Machado Portella —Os motivos expostos pelo autor. —A resposta do Sr. presidente do conselho.—Declarações do Sr José Mariano.— Prevenções injustas contra a côrte —Os recursos desta —Observações do Sr Zama. Uma pergunta do Sr. Alfredo Chaves sobre a presidencia do Rio de Janeiro.— Explicações do Sr Lafayette no Senado acerca do caso. — Uma explicação pessoal do Sr. Ruy Barbosa.—O discurso do Sr. Lourenço de Albuquerque em defesa do Sr. Paranaguá —Interpellação do Sr. Severino Ribeiro.—Ajuste de contas no Senado entre os Srs. Silveira Martins e Avila.*

Teve lugar no dia 11, como estava annunciada, a interpellação do Sr. Manoel Portella ao Sr. ministro da fazenda, sobre a questão dos impostos provinciaes.

Justificando a, disse o interpellante que entendia cumprir um dever proporcionando ao Sr. presidente do conselho occasião azada para que explique o silencio que guardou no Senado, quando foi alli interpellado pelo Sr. Junqueira sobre a declaração feita pelo Sr. José Mariano de ter-lhe S. Exc. dito que deixou de incluir no seu programma o auxilio ás provincias por ser materia de administração; e se aquelle deputado que censurou o tranzacto gabinete por essa omissão na falla do throno deu se por satisfeito com a maneira de ver do novo gabinete. Com esse procedimento, crê o Sr. Portella prestar tambem um serviço á dissidencia, que tão brilhantemente deu combate ao ministerio passado, e espera ouvir a palavra do seu illustre *leader*, o Sr. conselheiro Rodolpho Dantas, que, na sessão de 14 de maio, elevou a questão a altura de um principio, unico meio de justificar a attitude então de seus amigos e correligionarios.

Não pode comprehender que se trate simplesmente de uma questão de factos, mas tambem de principios, e que como tal foi elevada pela dissidencia, a quem aliás não quer interpellar, posto que tenha, pelo menos, de supprir a falta que tem havido pela parte della. Historiando os factos e lendo os telegrammas trocados entre os Srs. José Liberato e Visconde de Paranaguá, recorda que a suspensão da lei de Pernambuco foi invocada como motivo de salvação da ordem publica, ao passo que no seu relatorio o Sr. ex presidente do conselho guardou silencio a respeito dessa perturbação.

«Lê um trecho do discurso do Sr. ministro de estrangeiros, referindo se ao projecto que a Camara tinha de votar sobre meios ás provincias e o trecho do relatorio do Sr. ex-presidente do conselho, mostrando que o procedimento daquelle gabinete foi attentatorio dos interesses das provincias, cujos orçamentos ficaram desfalcados Observa que o resultado que o governo colheu de algumas Assembléas Provinciaes foi na esperança de que a palavra do governo seria respeitada.

«*O Sr. Lourenço de Albuquerque* diz que o governo não mandou fazer promessa alguma.

«*O Sr. José Mariano*: — Fêl-a no parlamento; o Sr. presidente de Pernambuco declarou que só foi para aquella provincia depois dessa garantia, o que disse a S. M. o Imperador.

«*O Sr. Lourenço de Albuquerque*: — Isso foi de conta propria.»

Alongando se em variadas considerações a que a materia se presta, conclue recordando que o actual Sr. presidente do conselho, que foi o unico que acompanhou até ao fim do ministerio do Sr. Sinimbú, accusado então por um distincto chefe do partido liberal de ter rasgado o acto addicional, acha se hoje occupando uma elevada posição a que lhe dá direito a sua intelligencia, grande illustração e mesmo o seu patriotismo; por isso não póde deixar de ter bem presente aquelle facto, e se é certo que S. Exc. encontrou abandonada a praça e foi o salvador do regimen parlamentar, não pode agora deixar de reconhecer que o abandono da praça foi devido a ter sido rasgado ainda uma vez o acto addicional

O Sr. Lafayette respondeu em poucas palavras, dividindo os quesitos da interpellação em partes.

— Se já foram revogadas as leis provinciaes que lançam taxas sobre a importação? Responde enumerando as provincias que já o fizeram, incluindo entre estas a de Pernambuco (cuja Assembléa Provincial, entretanto, ainda não votou nova lei de orçamento).

— Se essas leis são inconstitucionaes? Sim; é questão constitucional, e está resolvida pelo acto addicional.

— Se as provincias em que houve revogação ou suspensão, foram auxiliadas pelos cofres geraes? Responde que não, e quanto á segunda parte, isto é, se o governo pretende auxilial-as, diz que «é questão de legalidade: o governo não pode dar aos productos da receita geral senão o destino legal marcado no orçamento. A suppressão dos impostos, porém, priva as provincias de recursos, ha, pois necessidade de medidas legislativas para supprir esse desfalque, e ha sobre este assumpto um estudo largo de uma commissão nomeada pelo governo, que será impresso e distribuido afim de que a Camara possa julgal-o, passando das rendas geraes alguns impostos para as provincias.»

Eis, em resumo, o que foi a resposta do Sr. presidente do conselho: as provincias que esperem pelo estudo, que ha de ser impresso e distribuido, para ser julgado pela Camara!

D'ahi, o que em ultima analyse se deve deduzir, é que nada se conseguirá n'esta sessão.

O Sr. José Marianno, tomando a palavra, declara que foi alheio á interpellação do seu collega de deputação, mas não póde deixar de intervir no debate, visto que as palavras do Sr. presidente do conselho não o satisfazem e destôam completamente do que comprehendeu de S. Exc. quando a elle se dirigio na occasião da apresentação do seu programma.

O Sr. Lafayette observa em aparte que o que disse foi que o governo estudava a questão.

Insiste o Sr. José Marianno, dizendo que S. Exc. bem havia de vêr que elle não se satisria com essa promessa de reforma administrativa e financeira, que não póde ser votada n'este anno; que o que conclue agora é que este governo manifesta-se como o outro, com a differença de que aquelle prometteu e faltou, e este diz que não dá porque não póde; não quer que o governo lance mão criminosa dos dinheiros do Estado para soccorrer ás provincias, mas quer saber se o governo pretende apresentar alguma medida provisoria que satisfaça o fim. Recordando o que occorreu na sessão passada com os 10 por cento addicionaes, e fazendo diversas considerações, diz que não comprehende porque a maioria não vota esses 10 por cento para as provincias, quando todos, liberaes e conservadores, pedem auxilio para as provincias.

Continúa a apoiar este ministerio como apoiou o passado, porque está certo de que os actuaes ministros envidarão todos os esforços para que o governo liberal corresponda á espectativa do partido e á do paiz; e conclue que o governo não deve abandonar esta magna questão, que tem no seu bojo talvez grandes tempestades, pois é preciso que as provincias não sejam atrophiadas e absorvidas por esta côrte.

N'esta parte o Sr. José Marianno não tem razão. A côrte, para crescer e engrandecer, não precisa dos recursos que venham das provincias. As suas rendas chegam de sobra para isso. Uma cidade como é esta, que só de imposto predial (decima urbana) arrecada mais de tres mil contos, e cuja Alfandega rende mais de um terço da receita de todas as Alfandegas do imperio, tem em si bastantes elementos de prosperidade e não necessita do dinheiro que possa vir das provincias para a sua grandeza.

A preoccupação que a esse respeito trazem os deputados novos das provincias são infundadas, e com o tempo, o estudo e melhor conhecimento das cousas, elles as perdem.

Não cabe aqui, e nem a occasião o permitte, mostrar com dados estatisticos e a exposição dos factos quão erroneo é o juizo que nas provincias se fórma a respeito da grandeza da côrte.

Voltando á sessão de que ia tratando, tenho a accrescentar que o Sr. Zama, tendo obtido prorogação da hora, pedio a palavra para cumprir a *obrigação de dizer a verdade*, isto é: que com quanto não pretenda que o governo tire o dinheiro dos cofres publicos para dal-o ás provincias que estão em agonias pecuniarias, entende que é necessario tractar do assumpto sériamente, afim de remover de uma vez a crise; que não é possivel que as provincias exhauridas como se acham continuem a fazer serviços que são geraes; que a questão não póde ser posta á margem pelo gabinete, sob pena de uma crise em seu seio.

Concluindo diz que, não obstante apoia o actual ministerio, como apoiou o passado, notando que os sabios e prudentes que votaram contra este não se achem presentes á discussão da materia que foi arma de guerra.

Assim terminou a sessão, e não tendo havido casa no dia seguinte, em que devia ter lugar a interpellação do Sr. Andrade Figueira ao ministro do imperio sobre o adiamento do congresso pedagogico, sómente hontem teve occasião o Sr. Ruy Barbosa, um dos prudentes, de, a titulo de *uma explicação pessoal*, justificar o seu procedimento.

Antes delle, porém, o Sr. Alfredo Chaves, prevalecendo-se da pratica e da permissão do regimento, que tem cahido em desuso, de poderem os deputados aproveitar o primeiro quarto de hora para apresentação e justificação de indicações e requerimentos e interpellações, dirigio uma pergunta ao governo, que ficou sem resposta, pela razão apparente de que não não tendo ainda nenhum dos ministros assento na Camara, não se achavam no recinto. Mas a razão verdadeira parece ter sido não somente o inexperado da pergunta, com os termos vehementes em que foi feita.

E' o caso: tendo o Sr. Correia interrogado o Sr. presidente do conselho acerca da veracidade da noticia dada pelos jornaes de haver o ministerio negado a demissão pedida pelo Sr. Gavião Peixoto, e no caso affirmativo, se achava o governo regular que esse presidente continuasse a governar a provincia sem lei do orçamento e sem convocar extraordinariamente a Assembléa Provincial; respondeu no dia seguinte o Sr. Laffayette dizendo que, como de costume sempre que se dão mudanças ministeriaes, o Sr. Gavião Peixoto, presidente nomeado por outro gabinete, havia se dirigido a elle em carta particular «pondo a sua demissão nas mãos do governo» o qual respondeu que confieva em S. Exc. e esperava que continuasse a prestar seus serviços ao paiz no cargo em que se acha.

Quanto ao segundo ponto, fazendo umas apreciações, que não eram senão rodeios para chegar a questão, encarando-a em geral, disse que «o facto de não haver orçamento é incontestavelmente anormal, que é mesmo um attentado contra a constituição; mas que desde que isso acontece, é indispensavel sahir da difficuldade e o meio é o presidente autorisar a continuação da lei do orçamento anterior, o que é tambem uma inconstitucionalidade, mas é consequencia necessaria da outra illegalidade, cumprindo ao governo procurar pelos meios a seu alcance fazer entrar na ordem constitucional; consequentemente os presidentes, dada a hypothese, devem convocar extraordinariamente as Assembléas Provinciaes.» Em resumo e concluindo «dirá com relação ao Rio de Janeiro, que o presidente da provincia communicou-lhe que está deliberado a convocar extraordinariamente a Assembléa Provincial.»

Foi esta declaração do Sr. Laffayette, que no dia seguinte o *Jornal do Commercio* transformou em noticia de *Gazetilha* que que deu motivo ao Sr. Alfredo Chaves para «perguntar ao Sr. ministro do imperio ou a qualquer dos seus collegas, se o governo julga digno de sua alta missão conservar na administração de uma provincia o individuo que rebaixa o elevado cargo de presidente supportando imposições que repugnam ao mais mediocre amor proprio, com o exclusivo intuito de manter-se naquelle posto.

«Se o governo entendeu dever infligir ao delegado infiel humilhante pena, obrigando-o a praticar aquillo que por palavras e obras desregradamente combateu, o orador na qualidade de representante da provincia do Rio de Janeiro protesta contra esta punição, que é affrontosa aos brios da provincia, a qual não pode supportar que continue á frente de sua administração um administrador desprestigiado, (não apoiados), que continue a presidil-a um réo confesso (apoiados, não apoiados, oh!)»

Seguindo esta ordem de considerações e advertido pelo presidente de que não podia continuar, diz que ha de occupar se com a administração do Sr. Gavião Peixoto, e termina declarando «que a questão que propõe sob a fórma de uma simples pergunta é tão importante que não podia ter origem senão na fraqueza de um governo que vive de transacções e que surgio dos apuros em que se vio esta situação politica.»

E' escusado dizer que o orador foi varias vezes interrompido com protestos de membros da maioria.

Sem justificar de modo nenhum a energia senão virulencia da linguagem do Sr. Alfredo Chaves, direi todavia, que não sei como o Sr. Gavião Peixoto, depois de que escreveu, das theorias que sustentou, do que dizia a todos á respeito da Assembléa Provincial possa rasoavelmente explicar agora esse seu procedimento, convocando a agora extraordinariamente, quando devera tel-o feito logo que negou sancção a lei do orçamento, e não deixar passar seis mezes, para vir fazel o agora, quando proximo está a reunião da sessão ordinaria que deve começar em agosto. E' claro, que, cedendo de sua sombranceria cedeu a pressão do governo, em *cujas mãos poz*, mas não pedio a demissão do cargo, que, é sabido, elle deseja conservar, por motivos que podem ser legitimos e que agora não importa indagar.

Ficando sem resposta aquella pergunta, notou o Sr. Ruy Barboza a impressão e agitação que havia na casa para a explicação de que fallei, extranhando a qualificação de «prudentes e sabios» dada pelo Sr. Zama a elle e seus amigos, quando sabem muitos collegas que retirou se por molesto. Historiando miudamente os acontecimentos e mostrando como os dissidentes se apartaram do gabinete anterior, a quem o Sr. José Marianno apoiou até afinal, querendo este auxilio aos orçamentos provinciaes, o que o orador e seus companheiros repelliam; diz que não, é de extranhar que aquelle e estes se encontrassem juntos na votação da moção de 14 de maio: o motivo é obvio, pois em factos desta natureza se reunem contra um governo todos aquelles que por motivos diversos não o julgam digno de seu apoio. Por estas razões e por muitas outras mais julga absurda, injusta e falsa a accusação de incoherente que a elle e seus amigos fez o seu collega da Bahia. Apoiando o governo, applaude todavia o Sr. José Marianno por ter delle se apartado nesta questão.

Em verdade, com quanto não conste claramente de extracto do discurso do Sr. José Marianno que elle, apoiando o ministerio em geral, se declarou apartado nesta questão, fez elle essa declaração, e mais explicito foi ainda fóra da tribuna, dizendo que não podia ter outro procedimento, pois a questão era para elle de vida ou de morte. Isto deu motivo a que no mesmo dia o Sr. Soares Brandão o mandasse chamar, para assegurar-lhe que apezar d'aquella restricção do seu apoio, elle o ouviria em todas as outras questões que dissessem respeito a provincia de ambos, tal era o seu desejo de manter a harmonia em que deve viver a parte liberal da deputação—no interesse do partido, disse S. Exc.—e para quietação sua, digo eu...

O Sr. José Marianno, que foi quem referio essa conversa até a deputados conservado-

MUTILADO

ILEGÍVEL

es, voltou satisfeito, e resolvido a manter o seu voto mutilado ao gabinete.

Em seguida ao Sr. Ruy Barboza, obteve o Sr. Zama uma urgencia por 10 minutos, para não deixar para o dia seguinte a resposta que entendia dever dar, e o fez com espirito e felicidade. Em resumo; não acha extranho, disse elle, que cousas oppostas dêem o mesmo resultado: o que não comprehende é que homens se reunam para atacar um gabinete, uns porque elle não dá auxilio as provincias e outros porque elle os quer dar: o meio a adoptar para derribar um gabinete, não é o empregado em 14 de maio, mas uma moção geral de confiança sem allegar motivos.

O Sr. José Marianno tambem pedio uma urgencia por 5 minutos para responder, apresentando um requerimento. A maioria recusou, e passou-se á ordem do dia.

Tocou a palavra ao Sr. Belisario para justificar um projecto, e depois passando se a discussão das forças de terra, orou o Sr. Lourenço de Albuquerque, que tractou só e longamente da questão dos impostos provinciaes, sobre tudo em relação a Pernambuco, procurando justificar o procedimento do Sr. Paranaguá.

O seu discurso é longo, e difficilmente poderia aqui ser exactado. Notarei, porém, de passagem que quando o Sr. José Marianno em aparte fallou em falta de cumprimento de promessa de auxilios, respondeu o Sr. Lourenço de Albuquerque que, se foi illudido, deve queixar-se de sua ingenuidade, porque o governo até as vesperas da crise contava com o apoio do nobre deputado, não tendo tomado nenhum compromisso.

Accrescentou que se a provincia de Pernambuco foi desfalcada em seu orçamento por um acto do governo geral, depois tambem o foi pela respectiva Assembléa Provincial.

Reclamou o Sr. José Marianno dizendo que em Pernambuco e em Sergipe os impostos não estão revogados pelas assembléas provinciaes, como o Sr. presidente do conselho leu em um documento official, que é falso.

O orador declara impossivel que o Sr. presidente do conselho lesse á camara um documento que não fosse verdadeiro; julga que S. Exc. procedeu com toda a franqueza, dizendo o seu pensamento sem rodeios; isto é, que o Estado não podia auxiliar as provincias, que o auxilio destas estava na passagem do projecto que tracta da discriminação das rendas.

O aparte do Sr. José Marianno poz á claro como o Thesouro que é quem fornece apontamentos ao Sr. presidente do conselho, anda bem informado!

Não me resta tempo para fallar hoje de outros trabalhos da Camara, tanto mais, tendo de dar noticia ao leitor de um interessante ajuste de contas havido no Senado entre os Srs. Silveira Martins e Avila. Por isso deixo de parte a interpellação do Sr. Severino Ribeiro, que o que teve de mais notavel foi o juizo severo que esse deputado emittio á respeito do Sr. Pelotas, a quem qualificou de gralha coberta com as pennas de pavão, versando o mais sobre negocios da provincia, de que tractou com calor e vehemencia.

Um requerimento apresentado no Senado pelo Sr. Avila para responder a varias censuras que ao seu ministerio havia feito o Sr. Correia, offereceu opportunidade ao Sr. Silveira Martins para, na sessão de 9 do corrente, sabbado, occupar-se com a administração do *seu collega e amigo* (palavras delle), somegando-por defendel-o de um acto que praticou quando presidente do Rio Grande, mandando emprestar cem contos pela Thesouraria de Fazenda ao Banco Provincial, devido isto a occurrencias de momento, tendo em poucos dias o mesmo banco restituido aquella quantia.

Com o mesmo espirito de justiça com que justificava esse acto disse aquelle senador que censurava outros, e passando uma revista na administração do ex ministro da agricultura, fallou por mais de duas horas, até terminar a sessão, fazendo a historia politica de seu collega e amigo, exprobando-lhe o seu procedimento em relação a elle orador, e apontando os erros que commetteu o governo, no que achou occasião para fallar desabridamente do Sr. Souza Lima, a quem chamou de presidente inerte, preguiçoso e dorminhoco.

Deixando de parte o mais que elle disse, fallarei sómente da compra da ilha das Flores, que qualificou de verdadeiro attentado nas actuaes circumstancias do paiz, perguntando de onde o ex ministro tirou os 170:000$000 para effectuar o pagamento? Em que lei se achou autorisação para assim dispôr da seára alheia, para tão mal gastar os dinheiros publicos?

« Quando o orador foi ministro da fazenda, já existia a compra da ilha das Flores. Sente que não esteja presente o nobre senador por Goyaz, que censura constantemente os governos porque abusam, gastando illegalmente o producto das contribuições dos cidadãos, em despezas não autorisadas por lei, porque o nobre senador, conhecedor do estado do Thesouro e não ignorando que o governo não podia legalmente effectuar o pagamento, tambem não tinha o direito de vender sua ilha! Nestes tempos de ruina das provincias, de sacrificios, de *deficits* de 50.000:000$000, a compra da ilha das Flores foi um crime que devia ser punido na Casa de Correcção. Si houvesse systema constitucional em nosso paiz, o ministro seria accusado por esse crime e o juiz seria o Senado. Mas o voto do senador cumplice do crime? Sem duvida que não poderia votar, pois tão criminoso é o governo que malbarata os dinheiros publicos, como o membro do corpo legislativo, fiscal do governo, que aceita esses dinheiros, effectuando uma transacção, que sabia não podia ser feita.

« O dinheiro sahio da verba « colonisação e estradas » e fez se mais uma transferencia da verba « obras publicas »: o subterfugio esteve em buscar-se a verba « colonisação », pois a ilha foi afinal destinada para estabelecimento de immigrantes; mas a realidade é que se desfalcou a verba « obras publicas » e isso não se podia fazer. »

O Sr. Silveira Martins foi constantemente contestado em apartes pelo Sr. Avila, que pedio a palavra, compromettendo-se a responder-lhe, e então fazer o seu ajuste de contas com o seu collega. Mas como a continuação da discussão do requerimento só teria lugar no sabbado seguinte, não quiz o ex ministro d'agricultura ficar engasgado por oito dias, e então aproveitando a discussão de um credito supplementar ao Ministerio d'Agricultura para occorrer as despezas de garantias de juros ás estradas de ferro, na segunda feira, 12 do corrente, tomou a palavra; e como a materia comporta debate largo, proferio um extenso discurso, que absorveu toda a segunda parte da ordem do dia, e no qual historiou a sua vida politica, mostrando quaes suas relações com o Sr. Silveira Martins, o qual em um discurso « mostrou o intento de declaral-o como a todos os representantes de sua provincia, seus pupillos, sujeitos ao seu poder omnipotente, e que quando alguns tem tido a veleidade de levantar um pouco a cabeça, elle, seguindo a politica de Tarquinio, os tem abatido por forma tal que immediatamente voltam submissos, contrictos, a receberem de sua poderosa mão o perdão da falta.»

Mas o orador affirma que nunca foi, não é, nem será pupillo do Sr. Silveira Martins; não hesita em declarar que tem sido immensos os serviços por elle prestados ao partido, de que é chefe natural, e seria inepcia querel-o excluir desse posto. Embora reconheça que o partido hoje tem perdido 50 por cento da sua influencia, por causa das brigas e dissidencias devidas aquelle senador, não será o orador quem procurará diminuir-lhe a menor parcella de seu prestigio, mas antes sacrificando resentimentos e seu amor proprio, para que o partido não se enfraqueça o seu trabalho, amanhã, como o de hoje, será pela união.

Depois de muitas outras considerações e explicações, mostrando que o Sr. Silveira Martins, que se diz invencivel no Rio Grande já tem soffrido varias derrotas, quer em candidaturas que tem sustentado, como a do Sr. Antero contra o S. Severino Ribeiro, quer em outras que tem combatido inutilmente, como aconteceu na ultima eleição provincial, em que triumphou o Sr. Diana, que elle guerreava, accrescenta que as rapidas mudanças de S. Exc. fazem com que ninguem se fie mais nas suas demonstrações, pois a mão de amigo que hoje estende, póde amanhã vibrar golpes mortaes; e conclue que « tem esgotado [illegible] suas relações com o nobre senador [illegible]finitivamente determinadas; no dia [illegible] S. Exc. ha de tel-o a seu lado [illegible] constante, mas fóra dahi ha de ouvir a advertencia do orador, que dará sua opinião franca, pouco importancia prestando ás injurias, ás calumnias e ás maneiras insolentes com que o nobre senador tracta a todos e a tudo. »

A respeito da compra da ilha das Flores, disse, que quando entrou para o Ministerio já achou essa compra resolvida, mas a ilha offerece excellente hospedagem aos colonos, que até então se agglomeravam no centro da cidade com detrimento da publica hygiene, e a collocação alli dos colonos tem poupado ao estado mais de cem contos, que de outro modo se gastariam improductivamente.

15 DE JUNHO

A hora em que tem de fechar-se a mala do *Congo*, não me permitte dar conta detalhada da sessão da Camara dos Deputados, hontem.

O Sr. José Mariano, tendo conseguido obter a palavra para uma *explicação pessoal*, procurou responder ao discurso do Sr. Lourenço de Albuquerque e justificar a sua posição tanto diante do passado como do presente gabinete. Tornando clara a allusão feita pelo ex-ministro de estrangeiros, quando disse que contava com o seu apoio até as vesperas do dia 14 do passado, diz que é verdade que « na incerteza de que o presidente da Camara estivesse na côrte, em vista da intensidade da febre amarella, entendeu dever dirigir um telegramma ao Sr. ex-presidente do conselho perguntando se a não presença d'elle orador no dia da abertura das camaras podia trazer algum prejuizo, isto é, se faria falta para haver numero ou se por falta de seu voto podia correr perigo a eleição da mesa, pois em tal caso partiria para aqui a despeito do motivo que o fazia demorar-se na provincia. » Perguntava se podia prejudicar, cada um entenda como quizer, accrescentou o orador.

Por fim pedio ao presidente que desse para ordem do dia o seu additivo do anno passado, sobre os 10 % addicionaes em favor das provincias, que ficou abafado na pasta da commissão.

Mas isto é impraticavel, desde que já foi votada a lei do orçamento de que deverá fazer parte o tal additivo. A materia é orçamentaria e não póde ser assim apreciada isoladamente.

Depois discutio se a lei de forças de terra, orando o sr. Taunay, que ainda tractou da administração do Sr. Carlos Affonso e pronunciou se contra o juizo injusto do Sr. Severino Ribeiro sobre o Sr. Pelotas, achando, entretanto, que este procedeu mal quando escreveu aquella carta de que tractou o Sr. Carlos Affonso.

Por fim entrou em discussão a interpellação do Sr. Andrade Figueira sobre o adiamento do congresso pedagogico.

Não posso extractar o discurso d'esse deputado, que elevou a questão a grande altura, tractando a com lucidez e concisão qua « são o reflexo do seu espirito, » como diz a *Gazeta de Noticias*. A resposta do Sr. Maciel, um tanto fóra das formas á que se submettem os ministros que succedem a outros do mesmo partido, não deve ter sido agradavel ao Sr. Leão Velloso. D'isto tirou partido o Sr. Ferreira Vianna, que, na sua qualidade de philosopho, aproveitou a prorogação da hora, para discorrer com o humor que lhe é conhecido, e algumas vezes favoneando o joven ministro.

« Após uma phrase de espirito, diz a mesma *Gazeta*, um epigramma mordente, após um argumento irrespondivel, uma ironia sceptica contra o estado actual das cousas politicas. »

A parte do discurso do Sr. Ferreira Vianna que mais fez rir a Camara foi a relativa aos barões feitos por dinheiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1883

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete americano *Reliance*, que passou hontem para o norte, foi portador das seguintes noticias, além das que constam das rubricas - *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas de jornaes até 29 de maio e telegraphicas até 13 de junho:

As noticias de jornaes nada adiantam.

Um telegramma de Santiago do Chile noticia que Caceres fugira para o norte quando uma divisão chilena se aproximou de Manuco. Muitos departamentos do interior manifestavam-se a favor da paz e proclamavam a Iglesias

— Outro de Montevidéo para a côrte, diz assim:

« As negociações diplomaticas entaboladas entre o Chile e o Perú acabam de ser rompidas, em virtude das grandes exigencias do Chile, nas condições em que deveria ser firmado o tractado de paz. »

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 10 e de Montevidéo até 11 e telegraphicas até 12 de junho:

Os habitantes do campo na provincia argentina de Entre Rios soffreram immensamente com as cheias dos rios que, além de avultados prejuizos, causaram algumas mortes.

Na Republica Argentina o Senado Nacional rejeitou sem discussão os diplomas dos senadores por Santiago Lauci e Negro, contra tres votos silenciosos.

— O diario de Montevidéo *La Nacion* considerado como orgão officioso do governo oriental, deu esta noticia: « O governo da republica expedio telegramma para a Europa pedindo que se lhe remettam com urgencia 20,000 Remingtons, que com os 15,000 que actualmente tem, formam a respeitavel somma de 35,000.

« Tambem pedio 4,000,000 de tiros, que, com os 6,000,000 que tem em deposito, fazem 10,000,000, além de que a machina de fazer cartuchos que está funccionando prepara 6,000 por dia.

« Pediram se ainda 5 baterias dos systemas mais modernos e 4,000 projectis, quantidade igual á que possue actualmente o exercito; 30 metralhadoras e 4 baterias de peças de montanha.

« Dizem-nos, que o governo encommendou mais duas canhoneiras com *blindagens* de aço e de maior porte do que a que está em construcção na Inglaterra para a republica. »

Chegara a Montevidéo, de Buenos-Ayres, a commissão que devia receber e acompanhar o general Mitre á capital argentina.

Com grande concurrencia e na melhor ordem realisou se em Montevidéo o acto commemorativo do primeiro anniversario da morte de Garibaldi.

El Siglo de Montevidéo confirma a noticia de que Kubly Arteaga será enviado em missão extraordinaria á côrte do Brasil.

Em Montevidéo preparava se uma recepção ao general Mitre, quando alli tocasse no seu regresso do Chile para Buenos-Ayres.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicara este telegramma:

« *Montevidéo, 12 de junho.* — O general Mitre não aceitou a recepção e manifestação que lhe promoviam varios amigos e pessoas influentes d'esta cidade. S. Exc. seguio para Buenos Ayres. »

Rio Grande do Sul

Datas até 12 de junho:

Constava á ultima hora na cidade do Rio Grande, por telegramma da capital, que foi adiada a sessão da Assembléa Provincial.

Na noite de 24 do passado foi assaltada em S. Jeronymo a casa de propriedade de Francisco Fernandes Ribeiro da Cunha, onde são estabelecidas as officinas da *Propaganda*. Os assaltantes fizeram diversos estragos tanto no predio, como no material typographico.

Diz o *Diario do Rio Grande*, que as 9 horas da noite de 24, na rua Francisco Marques, o Sr. João Schmidt foi assaltado por dous individuos mascarados, que lhe roubaram o relogio com corrente de ouro e um alfinete de gravata com brilhante.

O brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca passou no dia 2 do corrente, por doente, o commando das armas ao coronel Sebastião Francisco de Oliveira Chagas, até que se apresentasse para substituil-o o brigadeiro mais antigo Augusto Frederico Pacheco, que se achava em Bagé.

Confirma-se a noticia que demos por telegramma, de ter na cidade do Rio Grande, fallecido a 9 o Sr. Eufrasio Lopes de Araujo. Todas as folhas, que alli se publicam, noticiaram a sua morte como perda muito sensivel para a sociedade rio grandense.

As seguintes palavras do *Echo do Sul* resumem os elogios feitos ao finado nos extensos artigos dos outros orgãos da imprensa:

« Os amigos, que tantas provas receberam da sua sinceridade e da sua alma grande e magnanima, nunca mais apertarão a sua mão leal, sempre prompta para estender se a quem a ella recorria. Pobre amigo!

« Eufrasio Lopes de Araujo era um desses homens que possuem o dom de se fazer estimar. As numerosas amizades que contava, as immensas sympathias de que era objecto no Rio Grande e em toda a parte onde era conhecido, eram uma justa homenagem ao seu caracter, ao seu genio prestativo e bom, ás suas maneiras affaveis e chãs.

« A popularidade de que gozava nesta cidade, conquistou-a elle fazendo o bem que podia e evitando sempre fazer o mal, ainda mesmo em prejuizo dos seus desaffectos. »

O finado tinha 38 annos de idade e era filho do Barão de S. José do Norte.

Começaram no dia 5 os trabalhos de excavação do rio Jaguarão, no lugar denominado *Bahiano* pouco além do Chico-Bonito.

Diz a *Propaganda*, de S. Jeronymo, que o Dr. Cordeiro da Graça fez embarcar 32 arrobas de pedra ferrea, extrahida dos campos do tenente-coronel Antonio Patricio, daquelle municipio para mandar fundir parte no Rio de Janeiro e parte nos Estados Unidos.

Paraná

Datas até 10 de junho:

Por acto de 5 foi convocada a Assembléa para trabalhar de 8 a 23 de julho proximo, afim de tomar providencias sobre o estado financeiro da provincia.

Evadira se da cadeia de Morretes, na madrugada de 31 o italiano Demetrio Macri, que está pronunciado em crime de ferimentos graves.

Santa Catharina

Datas até 13 de junho:

Foi votado, no dia 12, na Assembléa, o orçamento provincial em 3ª discussão. O Sr. Elyseo apresentou, antes da votação, um requerimento para que o governo geral iguale a tarifa dessa provincia com a do Rio Grande do Sul.

Minas Geraes

Datas até 14 de junho:

Falleceu em Ouro Preto o Dr. João Pedro Moretzsohn, membro da Assembléa Provincial pelo 1º districto, e foi designado o dia 2 de julho proximo para a eleição da vaga por elle deixada.

O frio tinha sido intenso em Baependy. A este respeito diz o *Baependiano*:

« A geada, cujo começo nas noites de 25 para 26 e de 26 para 27 noticiamos em nosso numero precedente, continuou até o fim do mez passado, até a noite de 31 para o 1º do corrente, sendo bastante intensa nas de 27 para 28 e de 28 para 29, e soprando durante os dias 29 e 30, desde as approximações do meio-dia até á tarde, um vento do norte bastante frio e incommodo.

« Assim, tivemos um septenario de geada, e o mez de maio despedio-se enviando frio a valer.

« Nos dias 4 e 5 houve aqui chuvas quasi continuadas e um tanto abundantes, principalmente no dia 5. »

Noticia a *Realisação*, de Pitanguy, que o Dr. Carlos Theodoro de Bustamante comprou por 80:000$ ao Sr. Lessa e seus socios o privilegio concedido a estes por lei provincial para a construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo do ponto mais conveniente da de D. Pedro II, vá terminar na ponte do Miranda.

Accrescenta, como prova do proximo começo da construcção da estrada, que o Sr. Dr. Bustamante encarregara o Sr. major Antero Alves da Silva, da compra da fazenda do Miranda, dando-lhe procuração para isso, e que o Sr. major Antero effectuara a dita compra por 10:000$, assignando se a respectiva escriptura em 17 de abril ultimo.

Por iniciativa do director e lentes do externato e da Escola Normal da cidade de Sabará, inaugurou se ahi no dia 17 do passado, uma bibliotheca publica.

O fazendeiro da Campanha da Princeza, alferes Antonio José de Carvalho, cahio tão desastradamente do cabeçalho de um carro de bois, que estava carregado de milho, que, sendo pisado pelas pesadas rodas do mesmo, ficou com ambos os braços fracturados.

— Lê-se no *Monitor Sul Mineiro* de 14:

« Da cadeia da cidade de S. Gonçalo onde achava-se recolhido para responder pelo crime de assassinato na pessoa de seu cunhado Prudente Ribeiro do Valle, fugio na madrugada de 8 do corrente, dia designado para o seu julgamento, o réo Antonio Alves Fagundes, fazendeiro residente na freguezia de Santa Rita do Sapucahy.

« Fagundes, que dispõe de alguma fortuna e gozou de estima e respeito na freguezia de sua residencia, logo depois de perpetrado o crime, em abril proximo passado, apresentou-se ás autoridades entregando se á prisão, e mandando chamar, para patrocinar sua causa, o advogado Dr. Lucio de Mendonça, que assistio todo o inquerito policial e respectivo summario.

« Por sua parte a viuva do infeliz Prudente R. do Valle, representada por seu procurador o advogado Dr. Francisco Luiz da Veiga, deu sua queixa e acompanhando todos os termos da formação da culpa, compareceu perante o jury para accusar o assassino de seu marido, por intermedio de seu advogado, no dia do julgamento, porém, como fica dito, o réo evadio-se.

« Fagundes é homem de 58 annos, sabe ler, e escrever, foi, muitos annos, negociante na freguezia de Santa Rita onde passou por um espirito calmo e pacifico, sendo em dous quatriennios eleito juiz de paz daquella parochia.

« Ha quatro annos, mais ou menos, casando-se com uma irmã de Prudente, mudou sua residencia para a roça, e desde então, ao que nos consta, seus habitos se modificaram, deixando de ser o homem pacifico que se suppunha, para revelar se atrabiliario, irascivel e rixoso, sendo certo que Prudente Ribeiro do Valle, de 23 annos, era um moço inoffensivo, pacifico e humilde que, como seus irmãos e mais parentes, respeitavam em Fagundes o homem de certo prestigio que era e que muito os excedia em idade e cultura intellectual.

« Deu causa ao assassinato uma questão de terras entre Fagundes e seus cunhados, não tolerando aquelle que estes, não obstante serem socios na fazenda, fizessem uma roçada em certo lugar que, Fagundes entendia, devassava sua morada.

« Fazendo voltar os trabalhadores que Prudente havia mandado para o serviço, e quando aquelle veio á sua casa saber dos motivos que haviam determinado seu acto, Fagundes, apenas Prudente apeou-se no terreiro de sua fazenda, e quando se approximava da porta da entrada, desfechou lhe um tiro que o prostrou por terra, e como a victima ainda se levantasse e então entrasse na casa em perseguição de seu aggressor, este sacou da faca e cravou-o por duas vezes em Prudente, sendo estes ferimentos no baixo ventre e o da arma de fogo nos pulmões, onde se impregnou todo o chumbo.

« Momentos depois Prudente era cadaver, e tanto quando elle foi atirado, como quando foi esfaqueado, debalde sua irmã, D. Maria José, procurou deter o braço de seu marido, este, atirando a brutalmente ao chão, consummou sua malevola intenção e depois conservou-se calmo e tranquillo; ultimamente, porem, já em S. Gonçalo, diz se que Fagundes dava signaes de arrependimento, lamentando o que havia feito.

« Tanto em Santa Rita como em S. Gonçalo esteve Fagundes na sala livre, com todas as regalias compativeis com sua posição

« Na cadeia, diz se que em uma janella do quarto que habitava o foragido, no andar superior, appareceram signaes de sua passagem, o que, porém, parece certo, e nos dizem ter sido verificado pelo delegado de policia é que Fagundes sahio pela porta, sem que ninguem lhe embargasse o passo.

« O resumo que fazemos dos factos occorridos é o que consta do processo, mas por seu lado Fagundes allegava que só desfechou o tiro, depois de provocado por seu cunhado, que primeiramente lhe disparára uma espingarda que negou fogo, e que tambem quando deu as facadas fóra em sua legitima defeza.

« Não mostra, porem, nenhum signal de haver soffrido violencia ou aggressão.

« A grande impressão que causou este crime não só no municipio de S. Gonçalo mas nos de Pouso Alegre e visinhos, provocou em subido grão a curiosidade publica, sendo esperada com certa anciedade a decisão do tribunal do jury, que todos esperavam conhecer na sessão de 8 do corrente.

« Entretanto, no lugar de uma decisão judiciaria, houve a summarissima dada pelo proprio réo, evadindo se no dia designado para seu julgamento.

« Pelo advogado da autora foram solicitadas da autoridade policial de S. Gonçalo as providencias precisas e julgamos que não é necessario encarecer a gravidade do facto de se evadir da prisão tão importante criminoso, para com o qual houve sem duvida, por motivos muito plausiveis, tanta consideração e benevolencia.

« Finalmente nos consta que o official de justiça, que serve de carcereiro na cidade de S. Gonçalo, defende-se do occorrido apresentando ordem escripta do Dr. juiz municipal deste termo, em que se lhe determinava que tivesse o reo na sala da Camara.

« Por emquanto é o que sabemos acerca deste gravissimo assumpto, deixando, muito propositalmente, de publicar outras noticias que temos, por não estarem ainda revestidas de seguro cunho de verdade, da qual não queremos nem devemos nos afastar. »

S. Paulo

Datas até 19 de junho:

Na madrugada de 13 o urbano Antonio Martins dos Santos, que estava de guarda na rua da Gloria, foi aggredido por seis italianos que sahiram de uma casa.

O guarda pôde defender se dos seus aggressores effectuando a prisão de tres d'elles.

Comparecendo no lugar da desordem o guarda urbano Cavalcante, foi por outros italianos, que se achavam na mesma casa, tambem aggredido: e atirado ao chão, recebeu diversos ferimentos na cabeça e braço, ficando com a mão direita toda queimada, por ter segurado no revolver de um dos italianos quando este disparou sobre elle seis tiros.

A policia comparecendo ainda em tempo pôde prender oito dos turbulentos, evadindo-se outros.

A presidencia da provincia autorisou a Camara Municipal, conforme pedio, a mandar demolir a escadaria do edificio do seminario das educandas, naquelle ponto a rua em que se acha situado esse edificio.

— Refere a *Gazeta de Piracicaba* de 10:

« Na colonia da fazenda denominada Monte Serrat, entre as estações de Itapeva e Quilombo, na linha Ituana, no dia 6 do corrente, ás 5 horas da tarde, segundo informam-nos, deu-se um horrivel incendio que reduzio a cinzas o madeiramento de 10 casas de habitação de colonos

« O nosso informante, que viajava pelo trem para esta cidade, diz nos que era horrivel o espectaculo que apresentavam as pequenas casas ardendo em chammas, e os pobres moradores afflictos por salvar os trastes de dentro, o que ao todo não conseguiram. »

— Foi assignado á 14, com a directoria da Companhia Bragantina, representada pelo Dr. Falcão Filho, a novação de contracto, para a mesma companhia gozar dos juros de 7 % sobre o capital de 2 820:000$, na conformidade da lei n. 4 de 22 de fevereiro de 1883.

— Pelo governo provincial foi tambem assignado no dia 12 com o Sr. Alberto Kulmann, o contracto para a construcção, uso, gozo e custeio de uma linha de bonds de bitola estreita, por 25 annos, que partindo do ponto terminal da linha de carris urbanos, da rua da Liberdade, vá á villa de Santo Amaro. A linha é dividida em duas secções, a primeira a sahir na estrada dos Fagundes e a segunda desse ponto até aquella villa.

— Estão matriculados no corrente anno lectivo da Faculdade de Direito 626 alumnos, assim distribuidos: 1º anno, 157; 2º anno, 123; 3º anno, 128; 4º anno, 116; 5º anno, 93.

— Diz o *Correio Paulistano* que o secretario do governo da provincia declarara que não aceitava a presidencia da Parahyba.

— Refere a *Gazeta de Campinas* de 14 o seguinte:

« Ante hontem á tarde quando o carcereiro, acompanhado de praças, procedia á revista da enxovia, foi lhe denunciado pelo preso Antonio Leite de Moraes, que hontem entrou em julgamento perante o jury, que os seus companheiros de prisão José Becario e Demetrio Duella, haviam recebido e escondido atraz de uma taboa da prisão dous ferros com os quaes pretendiam arrombar a cadeia, para se evadirem.

« Procedendo se de novo á revista de facto encontraram se um trado e uma pequena serra, sendo guardados esses objectos.

« O Sr. delegado de policia teve conhecimento do occorrido. »

— Com o titulo — menino artista — diz o seguinte a *Provincia* de 15:

« Trouxeram nos hoje ao nosso escriptorio uma pequena maravilha cá da terra, ou antes do sertão, pois nos vem da Mocóca.

« E' um menino de cerca de 9 annos que a bico de penna pinta como gente.

« Com o menino nos foi apresentado um trabalho seu, a reproducção de um desenho de caixa de phosphoros.

« Com difficuldade acreditariamos que fosse capaz de semelhante trabalho, se em seguida, sobre nossa mesa, não o vissemos fazer dous ou tres pequenos desenhos analogos.

« E' uma explendida vocação, um pequeno Benevenuto Cellini que alli está, e que, entretanto, talvez fique improveitado.

« Chama-se Galdino Duarte de Siqueira o pequeno artista em botão, é filho do Dr. José Americo de Siqueira, e está nesta capital de passagem.

« Para estes preciosos achados é que a *Providencia* devia inventar um millionario capaz de ser um protector, um Mecenas.

« Estão comnosco as amostras do desenho a que alludimos e podem ser vistas em nosso escriptorio. »

Lê-se no *Diario de Campinas* de 17:

« Informam-nos de Mogy-guassú:

« Ante-hontem, 13, deu-se nesta villa um facto que merece a publicidade attentas as proporções que tomou.

« Em consequencia de prevenções pessoaes contra o chefe da estação desta villa, Sr. Nascimento, reunio se um grupo de cerca de cem pessoas que foi á estação com o fim de aggredir aquelle empregado e expulsal-o da villa:

« A aggressão verificou-se sendo o chefe esbordoado, porém, só hontem retirou-se d'aqui por saber que se repetiria a scena da vespera e deliberou embarcar no primeiro trem, ficando em Mogy-mirim.

« Por intermedio do Sr. Dr. Queiroz os aggressores resolveram conceder o prazo de tres dias para que Nascimento disponha os seus negocios e escripta, retirando-se depois. »

— Realisou-se no dia 13, em uma das salas do Banco de Credito Real de S. Paulo, a assembléa geral extraordinaria de accionistas, convocada em virtude de petição de interessados, para deliberar sobre a substituição da indemnisação, em letras hypothecarias, concedida ao incorporador do mesmo banco.

Acharam-se presentes 65 accionistas, representando 14,500 acções, numero superior ao necessario para que houvesse a reunião.

O Sr. Chaves Faria, pedindo a palavra, declarou que, tendo chegado a um accordo com o incorporador do banco, vinha apresentar á assembléa o resultado desse accordo e pedir sua approvação.

O incorporador desistia dos 300 contos em letras hypothecarias, que lhe foram concedidas como indemnisação pela assembléa de accionistas, realisada em 18 de setembro de 1882, e ficaria de hoje em diante com o direito de haver 50 0/0 dos excedentes a 8 0/0.

Depois de algumas observações feitas pelos Drs. Manoel Ignacio Gonzaga e Dutra Rodrigues, sobre o modo pratico de se resolver a substituição, o Sr. presidente pôz a votos a proposta do Sr. Chaves Faria, a qual foi approvada unanimemente, sendo em seguida tambem approvada unanimemente e uma indicação do Sr. Dr. Gonzaga, autorisando a directoria do banco a fazer a substituição de conformidade com a proposta do Sr. Chaves Faria.

Rio de Janeiro

Datas até 20 de junho:

A carta do nosso correspondente, sob a rubrica *Interior*, relata as principaes occurrencias até 14 do corrente.

— No Senado á 12, o Sr. Barão de Mamoré justificou um requerimento, a respeito da estrada de ferro Madeira e Mamoré, cuja discussão ficou adiada por haverem pedido a palavra os Srs. presidente do conselho e Viriato de Medeiros. Entrando em discussão um credito ao Ministerio da Agricultura, orou o Sr. Henrique d'Avila, ficando a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados, nesse dia, não houve sessão por falta de numero.

— No Senado, á 13, não houve sessão.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, depois de algumas observações dos Srs. Alfredo Chaves, Ruy Barbosa, Zama e José Mariano, o Sr. F. Belisario fundamentou um projecto sobre a estrada de ferro de Mauá a Petropolis, que foi enviado á commissão de commercio, industria e artes.

Continuou a 2ª discussão da lei que fixa as forças de terra para 1884—85, que ficou adiada, tendo orado o Sr. Lourenço de Albuquerque.

Por ultimo entrou em discussão a interpellação do Sr. Severino Ribeiro ao Sr. ministro do Imperio, apresentada na sessão de 6 do corrente, sobre a provincia do Rio Grande do Sul. Oraram os ditos senhores e o Sr. Camargo, ficando o debate adiado.

— No Senado, no dia 14, o Sr. Junqueira justificou um requerimento pedindo informações sobre a mudança da inspectoria de terrenos diamantinos da Bahia para Canavieiras, o qual foi sem debate approvado. Continuou a 2ª discussão de um credito ao Ministerio da Agricultura para as verbas—Garantias de juros e telegraphos — encerrando se depois de orarem os Srs. Barão de Mamoré, ministro da Agricultura e Correia. Entrou depois em discussão outro credito ao mesmo ministerio para a verba—Exercicios findos—a qual ficou adiada, depois de orarem os Srs. Correia, ministro da Agricultura e Silveira da Motta.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, fizeram algumas observações dos Srs. Ildefonso de Araujo, Soares, José Mariano, Carneiro da Cunha e Andrade Figueira.

Depois foi approvado o art. 1º do projecto que fixa as forças de terra para 1884—85 e entrando em discussão o art. 2º, ficou esta adiada, tendo orado o Sr. Escragnolle Taunay.

Por ultimo entrou em discussão a interpellação do Sr. Andrade Figueira ao Sr. ministro do Imperio, sobre o congresso de instrucção: oraram os ditos senhores e os Srs. Lourenço de Albuquerque e Ferreira Vianna, ficando o debate adiado.

— No Senado, á 15, o Sr. Visconde de Jaguary justificou um requerimento sobre as irregularidades do trem expresso de S. Paulo Na 1ª parte da ordem do dia foram approvados um credito ao Ministerio da Agricultura e dous ao da Marinha. Na 2ª parte, continuou a 2ª discussão de um credito ao Ministerio da Agricultura para a verba—Exercicios findos — ficando encerrada depois de orarem os Srs. Silveira da Motta e Silveira Martins; seguio se tambem em 2ª discussão outro credito ao mesmo ministerio para a verba— Emancipação de colonias — a qual ficou adiada depois de orar o Sr. Junqueira.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, fizeram algumas observações os Srs. Bezerra de Menezes, Peretti e Lourenço de Albuquerque, e o Sr. Henrique Marques fundamentou um requerimento, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Candido de Oliveira, sobre estradas de ferro de Pernambuco.

Approvou depois os arts. 2º e 3º da lei que fixa as forças de terra para 1884—85.

Em seguida entrou em 2ª discussão o projecto que abre um credito ao Ministerio do Imperio para a reunião do congresso de instrucção. Orou o Sr. Ferreira Vianna, ficando o debate adiado.

Por ultimo entrou em discussão a interpellação do Sr. Olympio Valladão ao Sr. ministro do imperio, apresentada na sessão de 11 do corrente, sobre a reforma eleitoral. Oraram os ditos senhores e o Sr. Manoel Portella, ficando tambem o debate adiado.

— No Senado a 16, foram approvados sem debate um credito ao Ministerio da Agricultura e um requerimento do Sr. Henrique Avila; entrou em discussão um requerimento sobre a remoção do juiz de direito J. C. de Mendonça Uchôa o qual foi approvado, depois de orarem os Srs. Leão Velloso, Junqueira, Meira Vasconcellos, Paes de Mendonça e presidente do conselho. A requerimento de seu autor foi retirado um requerimento do Sr. Leão Velloso sobre gratificação a officiaes de gabinete. Seguio-se a discussão do requerimento do Sr. Correia relativo ao decreto de 19 de maio, que ficou encerrada depois de orarem os Srs. Henrique de Avila e Correia. Por ultimo entrou em discussão um requerimento do Sr. Correia, sobre o processo dos vereadores da Camara da capital da provincia do Piauhy. Oraram os Srs. Visconde Paranaguá, Visconde de Jaguary e Correia, ficando a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados nesse dia não houve sessão por falta de numero.

— No Senado, a 18, votaram se e foram approvados um requerimento do Sr. Correia sobre os vencimentos de que tracta o decreto de 19 de maio do corrente, relativos aos fiscaes de estradas de ferro, e um credito ao Ministerio da Agricultura para a verba Exercicios findos. Continuou na 1ª parte da ordem do dia a 2ª discussão de outro credito ao Ministerio da Agricultura para a emancipação das colonias do Estado, a qual ficou encerrada depois de orarem os Srs. Correia, ministro da agricultura, Junqueira e Silveira da Motta. Entrou em 2ª discussão, que é encerrada sem debate, outro credito ao mesmo ministerio para a exposição de Berlim. Por ultimo entrou em discussão, que tambem ficou encerrada, outro credito ao mesmo Ministerio, para a verba Terras de Colonisação, tendo orado o Sr. Correia. Na 2ª parte entrou em discussão, que ficou encerrada, depois de orarem os Srs. Correia, Junqueira e ministro da guerra, a proposta convertida em projecto de lei fixando as forças de terra para o anno de 1883 a 1884.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, fizeram algumas observações os Srs. Soares, Antonio Pinto, Alfredo Chaves, Franklin Doria, Adriano Pimentel, Carneiro da Cunha e Almeida Nogueira.

Depois continuou a 2.ª discussão do credito para o congresso de instrucção. Oraram os Srs. Antonio de Siqueira, Gomes de Castro e ministro do imperio, ficando o debate adiado.

Por ultimo entrou em discussão a lei que fixa a força naval para 1884—1885, a qual ficou tambem adiada, tendo orado o Sr. Pereira da Silva, ministro da marinha, e Cantão.

— No Senado, a 19, votaram se e foram approvados os creditos ao Ministerio da Agricultura para a emancipação de colonias e terras publicas e colonisação, sendo rejeitado outro ao mesmo ministro para a exposição de Berlim.

Tendo o Sr. ministro do imperio communicado não poder comparecer por ter de assistir na Camara dos Deputados a continuação da discussão de um credito do ministerio a seu cargo, ficou adiada para quando o Sr. ministro ficar desembaraçado, a discussão de um credito ao Ministerio do Imperio, para a verba—Exercicios findos.

Entraram depois em 2.ª discussão e foram approvados sem debate, um projecto concedendo uma licença a J. M. de Santa Anna, e outro mandando contar tempo de antiguidade ao 1.º tenente Aprigio dos Santos Rocha.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, o Sr. Bezerra de Menezes fundamentou dous projectos, o primeiro concedendo subvenção kilometrica ou garantia de juros ás linhas de bonds que se organisarem para as parochias de Inhaúma, Irajá, Santa Cruz, Campo Grande e Guaratiba, e o segundo autorisando o governo a organisar um serviço florestal nas montanhas que circumdam esta capital.

Tambem o Sr. Cruz fundamentou um requerimento sobre negocios da provincia do Pará, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Adriano Pimentel.

Depois continuou a 2.ª discussão do credito aberto ao Ministerio do Imperio para o congresso de instrucção, o qual foi approvado, tendo orado o Sr. Andrade Figueira.

Em seguida continuou a 2.ª discussão do art. 2.º da lei que fixa a força naval. Orou o Sr. Candido de Oliveira e foi approvado.

Por ultimo entrou em discussão a interpellação do Sr. Andrade Figueira ao Sr. presidente do conselho, apresentada em sessão de 15 do corrente, sobre presidencias de provincia. Oraram os ditos senhores, ficando o debate adiado.

— Constava ao *Jornal do Commercio* que estavam assentadas as seguintes nomeações de presidentes de provincia: Dr. Ayres do Nascimento, da Parahyba do Norte; conselheiro Antonio da Costa Pinto, de Pernambuco: Dr. Ulysses de Mello, das Alagoas; Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, do Paraná.

— Lê se na mesma folha de 18:

« Tendo se suscitado duvidas sobre a competencia do governo na approvação dos estatutos das sociedades anonymas, apresentados á Secretaria da Agricultura quer antes, quer dentro do prazo de oito dias contados da publicação da lei n. 3,150 de 4 de novembro de 1882, foi resolvido, por decreto datado de ante hontem, que o governo não é competente para approvar os estatutos das sociedades anonymas, n'essa hypothese; ficando revogadas as resoluções imperiaes de consulta relativas a este assumpto, que não tiverem produzido effeito

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 19 de junho de 1883. — O mercado de cambio abrio hoje frouxo: os bancos reduziram a taxa sobre Londres para 21 1/4 d., que foi affixada nas respectivas tabellas pelo Commercial e do Commercio.

O movimento do dia foi menos que regular sobre aquella praça a 21 1/4 d., bancario, e a 21 5/16 e 21 3/8 d., papel particular.

O mercado fechou firme, tendo-se realisado á ultima hora uma operação regular a 21 5/16 d., bancario, sobre caixa matriz.

Na Bolsa o movimento foi insignificante.

As vendas de café declaradas até as 5 horas da tarde eram de 11 360 saccos.

Espirito Santo

Datas até 10 de junho:

Lê-se na *Provincia do Espirito Santo* de 9:

« Um nosso amigo, residente n'esta cidade, informa nos que consta-lhe ter sido assassinado barbaramente o subdelegado do Alto Guandú, Jorge Guilherme Gomes, por um tiro de bala que traspassou-lhe o coração. O crime foi commettido nos ultimos dias do mez de maio findo. »

Bahia

Datas até 22 de junho:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial, cuja sessão fôra prorogada até 23.

— Estavam em vias de preparo as grandes festas patrioticas commemorativas do acontecimento de 2 de julho.

— Chegou do morro de S. Paulo a corveta nacional *Guanabara*, do commando do capitão de fragata Luiz Felippe Saldanha da Gama.

— No dia 20 entrara arribado com a helice partida o vapor francez *Congo*, que sahira a 18 para Pernambuco e Europa.

— No dia 21 entrara tambem arribado o vapor inglez *Orion*, que ia de Liverpool para Buenos Ayres, por ter partido o cylindro.

— Lê se no *Diario de Noticias* de 19:

« Por volta de 2 horas da madrugada de domingo ultimo, uma quadrilha composta de 6 ou 7 gatunos atrevidos invadio o quintal da casa onde moram Miguel Elias de tal e o alfaiate Raymundo Praxedes da Silva Diniz, ao Poço de Itapagipe, e d'alli arrancou as espigas de todo o milho que lá havia plantado, que não era pouco, segundo nos dizem.

« A arrecadação fez se em duas jornadas, que só d'este modo podiam os ladrões levar toda a carga desejada. Da primeira vez fizeram a cousa com a maxima limpeza; da segunda, porém, ia a empresa custando caro a qualquer dos meliantes ou ao Sr. Elias, porquanto este ouvindo rumor no quintal, alli appareceu ao tempo que a segunda carga de espigas estava sendo arrancada.

« Travou se renhida luta, como era de esperar, O dono da casa, armado de um facão para defender a sua propriedade, teve afinal de lutar em pura perda com os taes valentões, todos prevenidos de facas, punhaes, etc.

« D'esta luta desigual escapou com vida milagrosamente o Sr. Manoel Elias, que n'aquelle momento solemne poz em prova todo o seu sangue frio e coragem, alimentada pelo sagrado direito que lhe assistia de obstar a que roubassem o que era de sua legitima propriedade.

« Entre a furia encarniçada dos desalmados assaltantes, de nada serviria o facão de que o Sr. Elias se armara, se um dos ladrões, de nome Viristo, condoido talvez do homem, por um resto de caridade que n'esse momento lhe tocou á alma, não intercedesse pela vida do dono d'aquillo que elles haviam tomado illegalmente.

« Na manhã de domingo, indo o Sr. Elias queixar-se ao subdelegado da freguezia, alli encontrou um dos assaltantes de nome Julio com o facão com que Elias se defendêra, declarando ao subdelegado que o havia tomado da mão d'este, porque o encontrara fóra de horas, na vespera, armado d'aquelle modo.

« Elias protestou contra semelhante mentira, narrando quanto se passara no seu quintal na madrugada d'esse mesmo dia. »

Noticias da Europa

Pelo paquete inglez *Trent*, que passou hontem para o sul, recebemos as seguintes noticias da Europa, que adiantam 7 dias ás trazidas pelo *Mariner*, alcançando as datas de Lisboa até 13 do corrente:

Portugal

Na carta do nosso estimavel correspondente de Lisboa, encontram se as noticias deste paiz, sob a rubrica *Exterior*.

Hespanha

Escreve o nosso correspondente de Lisboa:

« Uma folha de Lisboa discursando hontem acerca da ultima visita que o rei de Portugal acaba de fazer a Madrid diz que as viagens dos reis, como as dos simples particulares, servem para instrucção e aproveitamento de bons exemplos. Houve um tempo, diz, em que nos vangloriavamos de ser a Belgica do occidente, e em que allegavamos como barreira invencivel a incontestavel superioridade de nossa educação social e das nossas instituições politicas sobre o paiz visinho. A monarchia era alli facciosa provocando *pronunciamentos* successivos; a justiça constitucional traduzia-se n'um faccionismo revoltante, como esse que se affirmava n'uma conspiração permanente em favor dos favoritos e no ostracismo acintoso dos outros partidos.

« E quando a Hespanha formulava a medo a sua eterna aspiração de iberismo, nós respondiamos lhe com o sorriso desdenhoso de quem vê muito alto e não póde descer até se u'uma alliança tão desigual em condições de educação politica e de progresso social.

« Eramos a Belgica do Occidente, e Hespanha o paiz dos pronunciamentos e fuzilamentos!

« Passados tempos são esses, muito proximos ainda pelo decurso dos annos; mas muito distantes já pela successão dos factos e pela transposição das situações.

« A Hespanha, prosegue a folha portugueza a que me refiro, purificada por guerras sangrentas, renasceu vigorosa sob a direcção de um principe que foi educado na dura, mas proveitosa escola da adversidade.

« O rei de Portugal vio alli os principios que d'antes se degladiavam a ferro e fogo, lutando vigorosamente como é necessario para bom governo do estado, mas dentro da arena constitucional; vio o proprio partido republicano, que não podia deixar de ter raizes fundas n'um paiz em que a republica chegou a ser o regimen legal do governo, desaggregar-se, e a pouco e pouco tomar lugar em volta do throno de D. Affonso XII; vio o exercito hespanhol reconstituido depois da anarchia das hordas cantonalistas, as finanças restaurarem-se com um esforço persistente depois da bancarota, a dignidade e o prestigio nacional affirmarem-se na altiva resistencia ás pretenções commerciaes da Allemanha e da Inglaterra; e vio tambem, ou podia ver que a Hespanha tem, ha uns poucos de annos, liberdade e garantias politicas que em Portugal são qualificadas como utopias de cerebros desordeiros. E vendo tudo isto e tudo o mais que assignala o vigoroso renascimento da Hespanha, el-rei o Sr. D. Luiz I não deixou de perguntar a seu primo D. Affonso XII o segredo dos processos pelos quaes se operou uma transformação tão profunda como benefica.

« O rei de Hespanha tinha a dizer que o segredo se resume em pouco, ser leal e ser justo.

« Continúa a *greve* dos jornaleiros em Xerez e poucas esperanças ha de que cessem as suas exigencias. De Cadiz foram para alli 240 soldados dispostos a trabalhar nas fainas da ceifa. O governador Lomo, adoptou energicas providencias para prevenir os attentados contra a propriedade rural, especialmente os incendios das searas, que se temiam. Exerce-se grande vigilancia e ha a formal deliberação de castigar immediatamente qualquer attentado deste genero.

« Os proprietarios não satisfeitos em se negarem a resolver as exigencias dos operarios hespanhoes e portuguezes, põem duvidas tambem acerca do jornal que devem receber os soldados que para alli foram occupar-se dos trabalhos de ceifa.

« Foi autorisado o capitão general da Anda-

MUTILADO

ILEGÍVEL

luzia para conceder licença a quarenta por cento dos soldados que alli ha, afim de se poderem occupar nos trabalhos do campo em Xerez.

« Regressou o general Serrano a Madrid.

« Parece que Abascal, ex-alcaide de Madrid e grande amigo de Sagasta, é o encarregado de fazer com que muitos esquerdistas voltem para Sagasta.

« Martos teve uma derrota na eleição do *decanato* para a Academia de Jurisprudencia, triumphando o conservador Bugallal.

« Em conselho de ministros celebrado ha dias foi resolvida uma questão que tem trazido divididos e preoccupados os jornaes monarchicos. A rainha D. Christina irá aos banhos de Franzensbach, com as suas duas filhas, de quem não quer separar se apesar da opinião d'alguns ministros, que não julgavam conveniente a sahida de Hespanha das duas jovens princezas.

« A rainha sahio de Madrid com suas filhas, a duqueza de Medina de las Torres, o duque de Tetuan e o seu medico Dr. Biedel.

« No congresso o deputado Valenciano Amoras repetio publicamente o offerecimento do marquez de Campo, de mandar fazer com os seus navios o serviço postal entre a Hespanha, Cuba e Porto Rico, sem subvenção alguma do estado, produzindo no orçamento do ministerio do ultramar uma economia de 720,000 duros annuaes.

« O ministro dos negocios estrangeiros, respondendo no senado a Barzanallana, declarou que não é verdade terem-se interrompido as negociações pendentes com a Allemanha para o tractado de commercio.

« Ao jantar com que os seus amigos obsequiaram o marquez de Sardoval, assistiam umas setenta pessoas. Depois de varios brindes, levantou-se o marquez fazendo o seu, mostrando a necessidade de se crearem dous grandes partidos: o conservador sob a direcção de Canovas e o liberal, tendo por chefe Sagasta.

« O projecto de lei do ministro das obras publicas supprimindo os dez por cento que actualmente pagam os viajantes no caminho de ferro, tem sido muito applaudido.

« Foram recebidos no paço por el-rei D. Affonso o embaixador da França e o enviado extraordinario do rei da Grecia, Scolondis, que apresentaram suas credenciaes. »

França

Realisou-se a assembléa geral dos accionistas do canal de Suez. O relatorio do Sr. Lesseps é importante, pois tem a approvação de tres administradores inglezes. Esse relatorio certifica que não cessou de existir o mais completo accordo entre a companhia de Suez e o governo britannico. Ha um anno que a companhia decidio proceder por si propria á execução rapida d'uma dupla via maritima, pois que possue para esse fim os terrenos sufficientes; entretanto para melhor execução dos trabalhos necessita-se uma nova concessão de terrenos. Estão pendentes negociações para esse fim com o governo inglez, e que promettem favoravel solução.

— O relatorio apresentado ha pouco pelo Sr. Fernando de Lesseps á assembléa geral da companhia do canal maritimo de Suez, diz que os melhoramentos no canal actual custaram 30 milhões de francos, e serão sufficientes para o trafico de dez milhões de tonelladas. Esse relatorio foi approvado por unanimidade. A assembléa depois de fixar o dividendo de 56,22 francos, votou unanimes agradecimentos ao Sr. de Lesseps.

Partiram já de Tolon os reforços que a França envia á sua expedição de Tonkin, para vingar a morte do bravo Henrique Riviere, e para assegurar a sua occupação n'aquella paragem. O transporte *Mytho*, que largou d'aquelle porto no dia 2 do corrente, leva uma força de infantaria, duas baterias e um parque de artilharia, differentes officiaes de marinha, munições e viveres. Transporta ao todo 1,200 praças. Ainda mais reforços seguirão no *Bayuz*, que os receberá em Argel, idos de França pelos paquetes. O contra almirante Courbet, que vai commandar as forças navaes deve partir pela mesma via.

A França vai ter no mar da China as seguintes forças navaes:

Divisão do mar da China—Dous encouraçados, tres cruzadores e uma canhoneira.

Divisão de Tonkin — Dous encouraçados, quatro cruzadores, um transporte aviso, duas canhoneiras, dous torpedos de 2ª classe, um transporte do typo anamista.

Esquadrilha de Tonkin: tres avisos, tres canhoneiras, tres chalupas canhoneiras.

Esquadrilha da Cochinchina: um pontão, um aviso de esquadrilha, tres chalupas canhoneiras.

Logo que o contra-almirante Courbet chegue aos mares da China, as forças navaes ás suas ordens separar-se-hão em diversas esquadrilhas e divisões: a primeira divisão, chamada dos mares da China, sob o commando do contra-almirante Courbet, compor-se-ha de duas fragatas couraçadas, quatro corvetas, um transporte-aviso, duas canhoneiras, dous torpedos de segunda classe e um transporte do typo anamista. As esquadrilhas de Tonkin e da Cochinchina serão formadas por quatorze navios de mais pequeno lote.

Segundo telegrammas recebidos em Paris, os officiaes francezes chegados a Hanoi calculam em 15,000 homens as forças inimigas que estão nos arredores d'aquella cidade. O consul de França n'aquella localidade, diz que aquelles calculos são um pouco exagerados; mas que effectivamente ha muitas tropas de pavilhões negros. Os anamistas que estão em Saug-Tay e Bac Ninh andam por 5 a 6,000 homens.

Diz que entre os mortos pelos francezes nas ultimas sortidas feitas pelo infeliz commandante Rivière havia muitos com o uniforme de soldados chinezes. Os indigenas tem boas espingardas dos melhores systemas modernos.

Um telegramma de Paris amplia as explicações que o embaixador da China em Paris, o marquez de Tseng, que se achava em Moscow como representante do seu governo nas ceremonias da coroação do czar, deu ao correspondente da Agencia Havas, n'uma conversa que com elle teve na antiga capital moscovita com respeito ao estado das relações entre a França e a China.

O marquez de Tseng affirmou ao correspondente da Agencia que as relações entre os dous paizes estavam apenas interrompidas, apezar do governo francez se ter abstido durante muito tempo de responder ás notas do embaixador da China e ter retirado o seu ministro em Pekin, sem designar successor. Accrescentou que a missão do Tricon, que vai substituir o Sr. Bouree, é desfazer o trabalho d'este ultimo, e que a China tinha aceitado, sendo só provisoria, as relações se quebraram sem duvida alguma, se a França proceder em Tonkin sem se pôr de accordo com a China, por isso que Tonkin é dependencia do reino de Annam, sobre o qual a China tem incontestavel soberania, que necessita garantir.

O embaixador chinez está convencido de que abortará a missão do Sr. Tricon, e disse que o seu governo está disposto a todas as concessões tendentes a evitar a guerra; mas, que desgraçadamente tem de lutar com dous partidos: o da guerra e o da paz.

O primeiro tem ganho muito terreno depois dos ultimos acontecimentos e julga-o bastante forte para arrastar o governo á declarar a guerra.

Italia

O ministerio italiano, da mesma fórma que o povo, quiz commemorar o anniversario do passamento de Garibaldi, o heróe lendario da unidade italiana. O Sr. Crispi apresentou á Camara dos Deputados uma proposta para esse fim. A Camara resolveu que o seu presidente nomeasse uma commissão encarregada de examinar sem demora o projecto de lei relativo á construcção de um monumento nacional á memoria de Garibaldi.

O orador pedio além disso, que o parecer d'essa commissão fosse apresentado á Camara n'esse mesmo dia, e que fosse dado para ordem do dia da sessão seguinte.

O governo concordou com a proposta, que foi approvada unanimemente pela Camara. Alguns momentos depois, o Sr. Crispi apresentava o parecer.

O projecto fixa em um milhão de francos a quantia com que o estado deve contribuir para esse obra patriotica.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

EMENDAS APRESENTADAS EM 3ª DISCUSSÃO AO PROJECTO N. 39 DESTE ANNO (ORÇAMENTO PROVINCIAL) EM SESSÃO DE 26 DE JUNHO DE 1883.

N. 75. Em lugar de juros de 7 % para garantia de um banco agricola, diga-se 6 % emquanto maior não der o banco.—*Jacobina.*

N. 76. Fica o presidente da provincia autorisado a subscrever para a creação de um banco commercial agricola com a quantia de 500 contos de réis em apolices provinciaes a juros de 6 %; que os incorporadores receberão as apolices ao par e as poderão vender se assim convier aos interesses sociaes: que o banco a incorporar-se applicará sempre metade do seu capital, dous mil contos de réis, em operações hypothecarias de predios rusticos, que a amortisação hypothecaria não se fará em menor praso de 25 annos, que se o dividendo do banco exceder aos juros de 6 %, o excesso do rendimento será applicado á amortisação das apolices.—S. R.—*Ferreira Jacobina.*

N. 77. Que sejam pagos os vencimentos atrasados á professora interina D. Candida Innocencia de Medeiros, que servio de professora no povoado de Cabim do Brejo da Madre de Deus.—S. R.—*Ferreira Jacobina.*

N. 78. Se passar qualquer das emendas que concedem subvenção para estudos, accrescente-se: 600$000 annuaes, á ex-professora interina da povoação da Alliança e actual alumna do 2º anno da Escola Normal D. Joaquina Gomes Pereira de Lyra, para concluir os seus estudos naquella escola.—*Dr. Francisco da Cunha Beltrão.*

N. 79. No caso de passar a emenda n. 42, accrescente-se: ficando o presidente autorisado a contractar a incorporação do banco com quem melhores vantagens offerecer, abrindo concurrencia para esse fim.—*G. Drummond Filho.—J. Moreira Alves.—Regueira Costa.—Lourenço de Sá—Paulo de Oliveira.—Visconde de Tabatinga.—Luiz Pinheiro—Juvencio Mariz—Dr. Pitanga.*

N. 80. Se passar a emenda n. 42: O maximo do tempo dos emprestimos hypothecarios a longo praso é o de trinta annos, salvo consenso do mutuario.—*G. de Drummond Filho.*

N. 81. Se passar a emenda n. 42, Tratando se de hypotheca de bens rusticos não será o mutuario obrigado a segural-os contra o fogo.—*G. de Drummond Filho.*

N. 82. A emenda n. 42: Elimine se o § 2.º—*G. de Drummond Filho.*

N. 83. A' emenda n. 42: No final do § 1.º art. 1.º, onde diz se: em apolices de 7 %, ao anno, diga-se: emittindo para esse fim apolices de 6 % ao anno.—*G. de Drummond Filho.*

N. 84. No caso de passar a emenda n. 42 accrescente-se: Em caso algum a carteira agricola poderá realisar emprestimos hypothecarios com mutuarios que não forem proprietarios agricolas.—*G. de Drummond Filho.—J. Moreira Alves.—Regueira Costa.—Lourenço de Sá.—Juvencio Mariz—Luiz Paulino.—Visconde de Tabatinga.—Paulo de Oliveira.—A. Falcão.*

N. 85. No caso de passar a emenda n. 42: Os membros da directoria terão o ordenado annual de 3:000$000 e o gerente o de 4:000$000—*G. de Drummond Filho.*

N. 86. No caso de passar a emenda n. 42, substitua se o art. 1º na parte em que diz: A provincia de Pernambuco concorrerá com a quantia de quinhentos contos de réis para a incorporação do Banco Commercial Agricola e Hypothecario, pelo seguinte: Fica o presidente da provincia autorisado a concorrer, por parte da provincia, com a quantia de quinhentos contos de réis para a incorporação do Banco Agricola Hypothecario, e o resto como está no mesmo artigo.—*G. de Drummond Filho.*

— —

A commissão de redação é de parecer que se adopte a seguinte para o projecto n. 36 deste anno:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. Unico. As clausulas 1ª, 2ª e 11ª do art. 1º da lei que autorisa a presidencia da provincia a innovar o contracto existente entre o governo provincial e a companhia Brazilian Street Railway Limited devem ser entendidas e executadas do modo seguinte:

§ 1.º A isenção do privilegio de zona só poderá aproveitar a companhia se esta renunciar o favor das clausulas 3ª e 11ª do seu contracto de 25 de julho de 1879, ou se reduzir á metade o preço actual das passagens no perimetro da cidade.

§ 2.º A companhia conservará a sua primeira estação urbana no caes 22 de Novembro até que seja dada ao transito publico a ponte Buarque de Macedo, depois do que removel-a-ha immediatamente para a rua do Sol. O termino da linha, que continuará em trafego será no ponto mais proximo possivel da actual estação da Pedra Molle, e não ficará a quem do engenho Dous Irmãos.

§ 3.º O presidente da provincia poderá permittir que a companhia Ferro Carril remova os seus trilhos na linha de Santo Amaro, no Campo das Princezas para o lado opposto, entre o jardim e o palacio do governo em linha recta á ponte Santa Isabel, e faça uma linha dupla pela rua da União entroncando na de Santo Amaro.

Sala dos commissões, 25 de junho de 1883—*Leonardo Francisco de Almeida.—Aquilino Gomes Porto.*

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. J. Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 29 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo transmittindo copia da informação prestada pelo Dr. juiz de direito da comarca do Brejo, a respeito do 2º supplente do subdelegado de Jurema.—A quem fez a requisição.

Foram approvados dous pareceres da commissão de redacção sobre a dos projectos ns. 103 e 111 de 1882.

Passou se á 1ª parte da ordem do dia:

Approvou se em 1ª discussão, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Democrito Cavalcante, o projecto n. 98 deste anno (concurso para os lugares de terceiros escripturarios do Thesouro e do Consulado Provincial).

Foi approvado em 3ª discussão e foi remettido á commissão de redacção o projecto n. 77 d'este anno (derogação do art. 3º da lei n. 1.567).

Approvou se em 1ª discussão e foi dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Olympio Marques, o projecto n. 96 d'este anno (autorisação para o contracto do serviço de uma linha de trilhos de ferro para transporte de cargas e passageiros em Palmares)

Adiou-se de novo pela hora a 2ª discussão do projecto n. 32 d'este anno (cadeiras de latim e francez em S. Bento) tendo orado os Srs. Freitas Henriques, que requereu que as 22 emendas offerecidas fossem impressas, Maximiano Duarte, Ferreira Jacobina e Olympio Marques.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Adiou se de novo pela hora a 3ª discussão do projecto n. 39 deste anno (orçamento provincial) tendo orado os Srs. Visconde de Tabatinga, Drummond Filho e Meira de Vasconcellos, sendo apoiadas diversas emendas.

A ordem do dia é: 1ª parte: continuação da antecedente e mais 2ª discussão dos projectos ns. 86 e 98 d'este anno; 2ª parte: continuação da antecedente.

Eleitorado do Limoeiro— Pela Presidencia da provincia foi expedido o seguinte acto:

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco em 19 de junho de 1883.—4.ª secção.*—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o officio de 11 do corrente mez do Dr. juiz de direito da comarca de Limoeiro, do qual se verifica que actualmente excede de 250 o numero de eleitores da parochia de N. S. da Apresentação do Limoeiro determina, de conformidade com os arts. 92 e 94 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881 que os eleitores do 1º districto de paz continuem a reunir-se para os actos eleitoraes no mesmo lugar designado pelas portarias da Presidencia de 25 de agosto e 17 de setembro de 1881 em que até agora o faziam todos os eleitores da dita parochia; e que os do 2º districto de paz se reunam no recinto da igreja de S. José da Pedra Tapada si a referida igreja não tiver consistorio e nem sachristia.—*Antonio Epaminondas de Barros Correia* »

Presidencia de Sergipe.— Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Francisco de Gouveia Cunha Barreto, actual presidente do Rio Grande do Norte, foi transferido no mesmo caracter para a provincia de Sergipe.

Tribunal do Jury do Recife — N'este Tribunal foi hontem submettido a julgamento o réo Manoel Francisco da Silva, accusado de, em 28 de janeiro de 1881, no lugar Burralho da parochia de S. Lourenço da Matta, ter assassinado sua propria mulher, Isabel Maria da Conceição.

Defendeu o réo o Sr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna; e em vista das respostas do conselho de sentença, foi o mesmo réo condemnado a morte, appellando o presidente do Tribunal para o Superior da Relação.

Jornal da Infancia—De Lisbôa recebemos os ns. 22 e 23, de 31 de maio e 7 do corrente, do *Jornal da Infancia*, que alli se publica com geral aceitação.

Parochia do Poço—Os crimes de roubo succedem-se vertiginosamente na parochia do Poço da Panella, e a audacia dos ladrões corre parelhas com a inepcia e inactividade do respectivo subdelegado.

N'estes ultimos quatro dias foram roubadas as casas dos Srs. major Mergulhão, Dr. Cardim e Mascarenhas, sem que a policia apparecesse, a despeito dos tiros trocados e dos repetidos apitos das pessoas victimas dos gatunos.

Alli diz-se que algumas das praças do destacamento da parochia fazem parte da *quadrilha que explora* os moradores do Poço.

Seja, porem, assim, ou não seja, urge providencias para que cessem taes crimes alli; e um dos meios a isso conducentes nos parece ser a mudança da autoridade policial, que pelo menos é frouxa e inepta, e bem assim a substituição do destacamento por outro cujas praças saibam melhor cumprir o seu dever.

Armas defezas — O Sr. alferes José de Oliveira Mello, subdelegado da parochia de Santo Antonio, remetteu hontem ao Sr. Dr. delegado de policia da capital 33 armas defezas, e vinte chaves, notando-se que quinze foram tomadas ao individuo de nome José Braz da Silva, que por crime de tentativa de furto está sendo processado, e cinco a outros individuos reconhecidamente suspeitos.

Juizo de paz do Recife—Pelo facto de ser feriada a sexta feira proxima, terá lugar no sabbado a audiencia do juiz de paz da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Igreja de S. Pedro — Hoje, ás 5 horas da tarde, deve proceder a irmandade de S. Pedro dos Clerigos, no consistorio da respectiva igreja, á eleição do respectivo provedor para o vindouro anno compromissal.

Imprensa—Publicou-se: o n. 5 do *Maná*, e o n. 7 do *Phonographo*.

Instituto Archeologico e Geographico—No dia 28 do corrente, ao meio dia, funcciona este instituto, na respectiva séde.

Cidade da Victoria — Dizem-nos d'esta cidade que, a 20 do corrente, foram submettidos ao julgamento do Tribunal do Jury tres dos presumidos autores dos crimes que alli se deram a 27 de junho de 1880.

Eram elles os réos tenente José Francisco Pedroso de Carvalho, Antonio Cabral de Oliveira e Manoel Mendes Bezerra, todos pronunciados nas penas do art. 192 do codigo criminal, e mais nas do mesmo artigo combinado com o art. 34.

Foram elles defendidos pelo Dr. Manoel Henrique Cardim, e foram absolvidos por unanimidade, sendo postos em liberdade, e appellando o Dr. juiz de direito d'essa decisão, quanto aos dous primeiros, para o Superior Tribunal da Relação.

Fallecimento — Falleceu hontem, após longos e dolorosos soffrimentos, provenientes de um cancro no rosto, o ex patrão-mór do Arsenal de Marinha d'esta cidade, Antonio Joaquim dos Santos.

Era natural d'esta provincia e contava 72 annos de idade.

A Estação (*La Saison*)—Recebemos hontem da corte o n. 11, de 15 de junho, desta interessante e acreditada revista de modas. Traz figurino collorido e folha de moldes.

Infracção de posturas—Informam-nos que contrariamente ao que dispõem as posturas municipaes, está sendo feita a obra de reedificação do predio n. 48, da rua Marcilio Dias.

Cumpre que o Sr. engenheiro da camara e o fiscal respectivo verifiquem o facto, e procedam como prescrevem as mesmas posturas.

Lucros e Perdas—Com este titulo começou neste mez a ser publicada na corte, uma chronica mensal dos acontecimentos, pelos Srs. Drs. Sylvio Romero e Araripe Junior.

E' um folheto digno de ser lido, e cuja leitura recommendamos.

Agradecemos o exemplar que nos enviou a Livraria Franceza.

Em transito—O vapor *Vimellas* levou para o sul 151 passageiros, sendo 1 tomado em Pernambuco.

—O paquete *Reliance* levou para o norte 25 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

—O paquete *Trent* levou para o sul 155 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Trent* levou para:
Bahia 150:000$000
—O vapor *Principe do Grão Pará* levou para:
Aracajú 5:000$000

Revista Maritima Brasileira—Recebemos hontem da corte os ns. 11 e 12, de maio e junho do corrente anno.

Eis o summario do n. 11:

Descripção da viagem da corveta *Vital de Oliveira* ao mar do norte e baltico com escalas pelo Cabo da Boa Esperança, S. Helena e alguns portos da Mancha, pelo capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk.

Operações combinadas da marinha e exercito, traducção do 1.º tenente J. C. da Fonseca Pereira Pinto.

Parlamento.—*Camara dos deputados*, actas das sessões de 19 e *21* de abril de 1882 e 9 de maio de 1883

Viagem da lancha *Marcilio Dias*, pelo 2.º tenente Francisco Mariani Wanderley.

Artilharia Armstrong e *Krupp*, por L. A.

Noticias varias—*Sammario:* marinha austriaca.—A defeza dos portos por meio de torpedeiros.—Revolução na artilharia.

—As esquadras russa e allemã.—O mar Vermelho.—Divisão de evoluções pelo 1.º tenente Garcez Palha.

Bibliographia.

Ministerio da marinha.

O segundo numero é consagrado ao combate naval de Kuchuelo.

Revista Illustrada—Vieram hontem da corte os ns. 344 e 345 deste interessante semanario.

Generos alimenticios—Pelos vapores *Vinuellas, Comte de Eu* e *Trent* pelos navios *O. B. Stilmann, David, Deus Guie* vieram para o mercado do Recife azeite d'oliveira, 35 caixas; cebolas, 255 caixas; chá, 2 meias caixas; conservas, 41 caixas, doces, 2 ditas; farinha de trigo, 7.415 barricas; manteiga, 315 barris, 52 meias e 84 caixos; passas, 3 volumes; queijos, 210 caixas e 3 tinas; sal, 150 alqueires; e vinho, 2 pipas, 15 quintos e 2 barris.

Passageiros—Vindos de Fernando de Noronha no vapor nacional *Ipojuca*:

Major Tiburcio H. da Silva Tavares, alferes Henrique José da Costa Guimarães e 1 criado, alferes Mistaresthides A. de Almeida Fortuna, sua senhora e 3 filhos. Gregorio V. de Castro, José Joaquim Borges Uchôa, Antonio da Silva Campos, 2 cadetes, 24 praças, 3 mulheres e 7 filhos das mesmas praças, 18 sentenciados e 2 filhos de um sentenciado militar.

Leilões.—Effectuar se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Barão da Victoria n. 23, de machinas de costura.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua Larga do Rosario n. 22, da loja de calçado ahi sita.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na Passagem da Magdalena n. 9, de piano e mobilias.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 e meia horas, na rua do Visconde de Goyanna, em frente ao collegio S. Vicente de Paula, de moveis, vidros, louça, piano e bilhar.

— Quinta-feira:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, de 1 mobilia do mogno na rua de Hortas n. 102.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma de Benjamin Tito da Cunha Torreão; ás 7 horas, no convento de S. Francisco de Olinda, pela de Ricardo das Neves Teixeira Bastos; ás 7 e meia horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Othon Xavier de Oliveira.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, por alma de D. Deolinda Augusta Tavares Ribeiro, ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de Marcolino Lopes da Costa; ás 7 horas, na igreja dos Martyrios, por alma de Manoel Severino da Cruz.

— *Quinta feira*: ás 7 horas, na matriz do Cabo, por alma de D. Maria Eugenia dos Santos Ferreira.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro — Eis os numeros mais premiados na 2.ª parte da 27.ª loteria (318.ª) em beneficio do Hospicio de Pedro II, extrahida em 16 do corrente:

NUMEROS	PREMIOS
5,067	20:000$000
5,573	10:000$000
2,600	4:000$000
5,369	2:000$000
880	1:000$000
4,017	1:000$000
289	800$000
1,379	800$000
2,248	800$000
5,033	800$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

17	1,394	4,471	5,066—Appr.
1,302	4,047	4,574	5,068—Appr.

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

412	1,511	3,108	5,450
600	2,102	4,641	5,572—Appr.
857	2,366	4,806	5,574—Appr.

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

382	1,260	3,369	5,451
449	1,844	3,690	5,544
473	1,983	4,124	5,558
978	2,176	4,303	5,860
983	3,017	4,727	5,899
1,235	3,355	4,872	5,981

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

44	1263	2152	3072	4658
86	1350	2208	3320	4809
98	1549	2303	3395	5018
141	1659	2360	3578	5038
157	1702	2467	3832	5256
158	1722	2562	3849	5293
288	1810	2700	3860	5422
545	1840	2803	4151	5524
859	1998	2879	4216	5532
1238	2092	3023	4298	5817

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 24 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Christovão Francisco de Paula Cavalcante com Maria da Gloria Machado.
Tranquilino Soares Porto com Maria Flora Marques.
Miguel Cesar Cavalcante e Silva com Maria Olympia do Rego Vasconcellos.
Lino Alves de Carvalho, viuvo, com Thereza de Jesus Alves, viuva.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 28 do corrente, será extrahida a loteria 334.ª, em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Iguarassú, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido, sabe-se que a segunda parte da loteria 319ª, corre sabbado, 30 do corrente.

Casa Feliz.—As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará.—Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 389, entraram 23, sahiram 4, existem 408; a saber: nacionaes 357, mulheres 12, estrangeiros 3, escravos 36.—Total 408.

Arraçoados 337, sendo: — Bons 308, doentes 29.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio, escravo de Domingos Pereira de Moraes.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Bourgard & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Cantor barytono

Mr. George B. Nind offerece os seus serviços para concertos, clubs ou sarãos particulares. O repertorio d'elle é das operas de Rossini, Donizetti, Bellini, Verdi, Ricci, Mercadante, Flotow Mozart, Wagner, e Carlos Gomes, dos dramas sacros de Handel, Haydn e Mendelssohn, romanzas italianas e *English Songs*. Elle se acha a rua do Hospicio n. 61, 2.º andar.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residenca rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

Dr. Souto Maior mudou sua residencia para rua da Imperatriz n. 73, onde dá consultas no andar terreo das 10 ás 2 horas da tarde. Chamados a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria—A. Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica e Drogaria Franceza

Deposito dos remedios homœopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Tinturas: mater e dynamisadas, Globolos inertos e dynamisados. Remedios dosimetricos de Burggraw e todas as especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas e fundas. Preparados especiaes de plantas brasileiras. 22—rua da Cruz.—Recife.

O Dr. Miguel Themudo pode ser procurado na rua Duque de Caxias n. 82, primeiro andar, onde dá consulta das 11 ás 3 horas da tarde, e na rua do Imperador n. 49. Recebe chamados para qualquer parte e trata gratis os pobre.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

(*) Saudades de Ribeirão

Ao meu amigo Samuel Martins

Sereno estava o dia; e o nedio gado
Lá, ao longe gemendo pelo prado,
Amores suspirava;
E n'esse instante o echo tão saudoso
Retumbando no antro nemoroso
Ao coração fallava!

Surgia nas regiões vastas, ethereas
O sol, dourando com effusões sidereas
A alfombra humedecida;
E elle tremente, lucido e medroso
Annunciava com brilho fulguroso,
A minha despedida.

Da Sirenica Venus lembro ainda
Dos dias idos com alegria infinda
A Ceci ? divinal !
E seu semblante em meu peito tão magoado
Ficara indelevel—retractado
Com saudade eterna!.

E' verdade, cruel fatalidade
Impera com atroz realidade
Que fére o coração!
Mas ah! este foi o meu destino
Traçado pelo Deus todo divino!
Senhor da criação!

Como é doce meu Deus, a felicidade!
Germinada da candida amisade
D'um terno coração;
Porém quanto é cruel e lancinante
Recordar a saudade dominante
D'atroz separação!

Bem longe eu divisava as cordilheiras,
E trementes moviam-se as palmeiras
De palmas viridantes!
Era um adeus que enviava-me saudoso
A natura, em meu peito desditoso
De crenças anhelantes!

Cuyambuca, 17 de Junho de 1873.

Julio A. de Caldas Brandão.

(*) Por ter sahido com alguns erros repetimos.

A REDACÇÃO

— —

A lei não sanccionada

Ao articulista que no *Jornal do Recife*, sob o pseudonimo—um liberal—invoca o meu testemunho a proposito da questão da lei não sanccionada, respondo convidando-o a ler o que publiquei no *Diario* de 16 do corrente, porquanto si já declarei que a nota—*não sanccionado*—escripta na resolução da Assembléa, fôra apagada pelo Sr. Dr. Gitirana, official maior da Secretaria, é que certamente ella existia.

Vindo á imprensa n'aquella occasião tive unicamente por fim provar que nem eu nem os empregados da secção a meu cargo, na Secretaria da Presidencia, concorreram directa ou indirectamente para o facto originario da referida questão.

Isto foi confirmado pelo mesmo Dr. Gitirana e pelo Dr. secretario da provincia em suas publicações acerca do assumpto. Nada mais tenho a dizer a respeito.

Para mim é indifferente que o cavalleiro, auctor do artigo, a que alludo, discuta a questão segundo lhe approuver.

Não conte, porém, com o meu concurso e nem supponha poder compellir-me a isso por meio de seus—*appellos de honra*—tanto menos aceitaveis, quando feitos por quem, mostrando se interessado por um negocio de serviço publico, julga preferivel a posição commoda do anonymo para occupar-se disso.

Recife, 23 de junho de 1883.

Henrique Moscoso.

— —

Palmeira de Garanhuns

Com esta epigraphe e outras o Sr. alferes José Antonio de Moraes, ex-subdelegado d'aquelle districto, a proposito de sua demissão, tem feito e mandado allusões a seus —*outr'ora*— amigos d'alli, e com especialidade ao tenente-coronel Miguel Reinaux Duarte, e a meu irmão tenente-coronel Francisco Pereira de Carvalho, inculcando-se victima de traições e conluio entre estes senhores. Quem conhece das relações entre os tres, não duvida um só momento acreditar que aos dous ultimos é que pretende o Sr. Moraes ferir.

No entretanto, o Sr. Moraes mostra-se n'isso não só injusto e ingrato, como até de premeditada má fé; injusto, porque, conhecendo de longa data aos Srs. Reinaux e Carvalho, sabe que n'elles não se aninham os sentimentos que lhes attribue, e que se qualquer d'elles entendesse promover a demissão de S. S. o teria feito de viseira erguida, sem necessidade do reposteiro que os amparasse; ingrato, porque, mostra-se esquecido da solidariedade por elles sempre mantida com S. S. quer em politica quer em negocios particulares e algumas, senão muitas das vezes, com prejuizo proprio; e finalmente está o Sr. Moraes de má fé, porque sabe S. S. que sua demissão partio do presidente da provincia e de tudo quanto a respeito d'ella se passou —sabe senão por mais, em todo o caso por uma carta minuciosa que d'aqui dirigi a meu referido irmão que teve a lealdade de mostrar-lh'a. Sabe ainda S. S. que a ultima hora meu irmão procurou ampara-lo, empregando os esforços compatíveis com a distancia em que estava e a celeridade do caso, para a conservação do Sr. Moraes.

Refiro-me a telegrammas.

Se da demissão do Sr. Moraes lhe adveio algum mal, queixe-se somente da demasiada condescendencia que S.S. tem para com os desvarios de seus filhos, a quem S. S. não quer, não sabe ou não póde reprimir, e não vá ferir a quem, apezar de excessiva e muitas vezes experimentada tolerancia, teria a hombridade precisa para arcar contra S. S. ou contra quem quer que alli se tornasse nocivo ao bem estar do lugar.

Relativamente a nomeação d'um militar que substituio ao Sr. Moraes e que S. S. chama de mysteriosa, se —bom ou máo o alvitre para S. S., deva-o só e exclusivamente a mim: fui eu quem indicou a medida e assim o fiz, tendo em vista mesmo o beneficio de S. S. Explico-me.

Determinou a demissão do Sr. Moraes, um crime attribuido a dous filhos seus, sendo um por cumplicidade; sobre o facto se tinha de abrir inquerito rigoroso, avista das recommendações da presidencia; os filhos do Sr. Moraes, infelizmente para S. S., não são bem vistos na localidade, e a policia entregue a qualquer —d'ahi poderia influir de mão para o Sr. Moraes a quem então acreditava victima de exagerações, cousa commum, da parte offendida, e sendo como foi a policia entregue a pessoa estranha ás rixas e desavenças locaes, pareceu me que assim o Sr. Moraes e a justiça estariam melhor garantidos. Foi isto que me fez lembrar a conveniencia da ida de um militar; o Sr. Moraes acredite se quizer, mas continuando a suppol-o meio de perseguição a si e a sua familia, em additamento aos factos que declinou, reforce a prova, declarando com verdade quem rompeu em hostilidades, se o actual subdelegado contra S. S. ou S. S. contra este. Só assim —conseguirá S. S. fazer-se acreditar, ainda quando fossem ou sejam imaginarios os actos que lhe attribue.

O Sr. alferes Moraes é livre, póde dispor de sua vontade em serviço a quem bem lhe approuver, é direito seu; mas o que decentemente não póde fazer, é conduzir como credenciaes a injuria e calumnia, armas que S. S. diz tanto detestar e todavia as tomou como unico artigo de bagagem.

Não pretendo manter polemicas pelos jornaes, se fui até explicações que ahi ficam, foi como protesto a incidente e calumniosa insinuação do Sr. Moraes, e fazer arredar qualquer duvida que podesse ter pairado sobre o procedimento de meu irmão e do coronel Reinaux para com o Sr. Moraes, a quem tambem não convém deixar livre a unica sahida que pretendeu dar a si com a sua ultima deliberação.

22 de junho de 1883.

Jeronymo M. Pereira de Carvalho.

— —

Restaurant Amazonas

Acha-se situado á rua do Imperador n. 24, 1 andar, e fornece comedoria por assignatura avulsa.

Aceita-se hospedes para dormida.

Sempre aberto até 2 horas da manhã.

— —

Instituto Vaccinico

Rua do Imperador n. 25 1º andar

Estará aberto a vaccinação publica nas segundas, quartas e sabbados; das 11 ás 2 da tarde.

— —

Aos agricultores do termo de Agua Preta

Os abaixo assignados, agricultores desta freguezia convidam a todos os seus collegas cidadãos a se reunirem no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, no Paço da Camara Municipal d'esta villa, afim de tractarem dos grandes interesses da lavoura.

Agua Preta, 6 de junho de 1883

Commendador Francisco da Cunha Machado Pedrosa.
Coronel Pedro Francisco d'Albuquerque.
Coronel Thomaz Alves Maciel.
Tenente coronel Laurentino de B. Lins.
Tenente coronel Felippe Benicio Alves F.
Major Pedro Miliano da Silveira Lessa
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Dr. Augusto Coelho de Moraes
Dr. Deomedes Rodrigues Lima.
Dr. Aristides David Madeira.
Dr. Lupicinio Domingos Lins.
Dr. Adolpho Nunes Lins.
João Machado Teixeira Cavalcante.
Herculano Francelino C. da Albuquerque.
Ismael da Cruz Gouveia,
José Bezerra Cavalcante Maciel.
Antonio Evaristo da Rocha.
Bento Severiano da Fonseca Pitta.
Manoel d'Albuquerque Barros Cavalcante.
Manoel Machado Teixeira Cavalcante.
Joaquim Virissimo do Rego Barros.

— —

A Ciganinha

Novissimo livro de sortes em quadras, duplamente rimadas.

Contendo mais:

Além da enygmas, adivinhações, charadas, recitativos, uma collecção de JOGOS DE PRENDAS e uma GUIA do VIAJANTE EM PERNAMBUCO.

A' venda nas livrarias ns. 2 e 6 da rua do Crespo, 52 da rua do Imperador e nesta typographia.

Preço 300 rs.

— —

Internato Pernambucano

Collegio de instrucção primaria e secundaria

PARA O

SEXO MASCOLINO

55—Rua do Hospicio—55

Dirigido por M. A. Vianna

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Curso primario e preparatorio

Curso de philosophia e historia

Do 1º de julho em diante funccionarão ambas estas aulas que se acham a cargo de um lente que por si só é uma recommendação.

Junho—1883

O director,
M. C. Silva Braga.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

para o sexo feminino

SITO NO CAES DO CAPIBARIBE . 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883.

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que teem provado com adiantamento, e exames de suas alumnas.

A directora deste collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.

Recebe se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Dr. Ferrer

ADVOGADO
81—RUA DO IMPERADOR—81
1º andar

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 47 1 andar.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das 2 ás 4 da tarde.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Medico e operador

O Dr. João Lins C. de Albuquerque, com seis annos de pratica na clinica medica e cirurgica, acaba de estabelecer a sua residencia na cidade da Escada, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Ninguem se illuda

Lendo no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente um annuncio sem assignatura, recommendando que ninguem faça transacção com o sobrado n. 22 da rua do Coronel Suassuna e o sitio n. 14 de Belem, que vão entrar em questão por dividas; venho declarar ao publico que o pedido de 2:000$ sob hypotheca a que se refere o alludido annuncio nada tem com o abaixo assignado, e quanto as dividas, o que sei é que duas pessoas não se quizeram prestar ao papel de credor um de 10:000$000 e outro de 12:000$. O annunciante appareça.

Recife, 26 de junho de 83.

Porfirio Mendes Martins.

Explicação necessaria

No *Diario de Pernambuco* de 22 do cadente mez, em uma publicação referente ao subdelegado do Capim, lê se o seguinte periodo:

« O que houve na assembléa foi o seguinte: um deputado (governista!!!) pedio informações sobre o subdelegado do Capim, e como o facto era um destes de que não ha exemplo nos annaes parlamentares (isto é, de um deputado governista pedir informações ao proprio presidente que apoia e defende, etc.)

E' a qualificação de governista que me obriga a dar esta explicação.

Não sou governista, nem o meu procedimento na assembléa autorisa essa maliciosa qualificação do autor da publicação a que alludo.

Se tenho e mantenho relações particulares com o Sr. vice-presidente, não é isto motivo para se me considerar governista, tanto mais quanto não faço mysterio de que pertenço a um grupo que não resolveu ainda prestar apoio á actual administração, e eu, como adheso ao grupo democratico o acompanharei, como o tenho acompanhado em todas as suas vicissitudes.

Cumpre-me ainda declarar que, alem do requerimento que fiz na assembléa, não mais me tenho occupado com o subdelegado do Capim.

Recife, 25 de junho de 1883.

Candido Ladislão.

Dr. Tavano

Eu abaixo assignado attesto que tenho empregado com vantagens o *Licor Tibaina*, de Granado & C., nos casos de affecções darthrosas e rheumaticas. Por ser verdade, seja-me este pedido, o passo e assigno. E nor sob a fé do meu grão, se necessario for.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1882.

Dr. *Tavano.*

Dr. José Rodrigues Fernandes

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião adjunto do Hospital da Beneficencia Portugueza, etc.

Attesto que tenho empregado, e com vantagem, o depurativo denominado *Licor Tibaina*, preparado pelos Srs. Granado & C., nas affecções de fundo darthroso e escrofulosas, pelo que o julgo como um dos medicamentos mais recommendaveis em taes affecções. Por ser verdade passo o presente.

Dr. *José Rodrigues Fernandes.*

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1882.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 26 do corrente mez, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irão a praça por venda com o abate da quinta parte, para serem arrematados por quem mais der, os bens seguintes:

Uma casa terrea, no lugar Baixa Verde, da freguezia da Graça, com 3 janellas de frente, portão ao lado, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado sómente na frente, e no lado do sul onde tem mais 3 saletas, e 3 quartinhos e pequeno viveiro, medindo de frente 6 metros e 40 centimetros, e de fundo 8 metros e 70 centimetros, a qual casa tendo ido á praça por 1:500$000, por quanto fora avaliada, e não tendo havido licitantes, vai de novo á praça, com o abate da quinta parte, por... 1:200$000

Tres casas terreas, no mesmo lugar, tendo cada uma porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, pequeno quintal murado, medindo de frente 6 metros e 40 centimetros e de fundo 10 metros e 30 centimetros, as quaes casas tendo ido á praça por 1:200$000 cada uma, e não tendo havido licitantes, vão de novo a praça, com abate da quinta parte, por 960$000 cada uma, cujos valores servirão de base para a arrematação.

E vão a praça ditos bens a requerimento de D. Izabel Rodrigues da Silva Maia, inventariante dos bens deixados por seu fallecido marido Joaquim da Costa Maia, para pagamento de credores e despezas do inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de junho de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto do civel na jurisdicção parcial desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de trinta dias virem, que me foi dirigida por Bruno Alvaro Barbosa da Silva, uma petição em a qual requeria para que fosse citada por edito D. Amalia do Rego Dantas, uma vez que se acha na Europa em lugar incerto, afim de fallar aos termos de um libello civel em que lhe quer pedir como tambem a outros consenhores do engenho Bôa Sorte, a rescisão do arrendamento do mesmo engenho e a desobriga da fiança que prestou ao finado José Thomaz de Aquino Pereira.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente edital com o praso de trinta dias; pelo qual chamo e cito á mesma D. Amalia para vir na primeira audiencia deste juizo, findo aquelle praso, fallar no sentido acima dito.

O presente será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 19 de junho de 1883.

Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leão, subscrevo.

Miguel de Figueirôa Faria.

O Dr. Francisco Justiniano Cesar Jacobina, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de direito e de orphãos da comarca especial de Iguarassú da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 30 dias para venda de escravos virem, que tendo de ser vendidos por este juizo os escravos abaixo declarados, pertencentes ao espolio de D. Mafalda Francisca Marques Bacalhão, na conformidade da lei, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares do costume, pelo qual convido a todos que quizerem arrematar ditos escravos, ou qualquer delles, tragam perante mim suas propostas fechadas, que serão abertas na primeira audiencia depois de findos os 30 dias, cujas descripções e avaliações são as seguintes:

Luiz, cabra, idade de 13 annos, avaliado por 600$000.

Ia, preta, idade de 12 annos, avaliada por 450$000.

Sendo que ditos escravos se acham em casa do herdeiro Manoel Marques Bacalhão, onde podem ser vistos.

E para constar mandei passar o presente. Villa de Iguarassú, 14 de junho de 1883.

Eu, Maximiano Francisco Duarte Junior, escrivão de orphãos, o escrevi,

Francisco Justiniano Cesar Jacobina.

O Dr. Francisco Justiniano Cesar Jacobina, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de direito e de orphãos da comarca de Iguarassú da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 30 dias para venda de escravos virem, que tendo de ser vendido por este juizo o escravo abaixo declarado, pertencente aos orphãos filhos da finada Hermina Francisca Xavier, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares do costume, pelo qual convido a todos que quizerem arrematar dito escravo, tragam perante mim suas propostas fechadas, que serão abertas na primeira audiencia, depois de findos os trinta dias da lei.

Simplicio, pardo, idade de 35 annos, avaliado por 500$

Iguarassú, 18 de junho de 1883.—Eu, Maximiano Francisco Duarte Junior, escrivão de orphãos, o escrevi.

Francisco Justiniano Cesar Jacobina.

DECLARAÇÕES

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Emissão de estampilhas de 100 rs.

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, faço publico que em virtude da circular do Thesouro Nacional n. 26 de 11 de maio proximo passado, vai ser emittido novo typo de estampilhas do valor de 100 rs tendo os seguintes signaes: vinte e um millimetros e cinco decimos de comprimento, dezoito milimetros e quatro decimos de largura. No centro e dentro de um circulo de perolas está o valor 100 em algarismos romanos brancos, e logo abaixo um R em lettra romana branca sobre o fundo composto da repetição da palavra—Brasil—em lettras microscopicas. No espaço comprehendido entre dous circulos concentricos e na parte superior está a palavra Brasil, e na parte inferior a palavra Thesouro em lettras romanas escuras, e nas partes lateraes do mesmo espaço um pequeno ornato entre as palavras Brasil e Thesouro. O fundo comprehendido entre o circulo e as linhas rectas de que é formado o todo da estampilha, é composto de uma meia tinta de traços brancos, sendo os cantos fechados por um pequeno ornato.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 16 de junho de 1883.—O secretario da junta,

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Fornecimento de objectos de expediente

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, faço publico que no dia 28 do corrente mez ás 12 horas da manhã em sessão da junta, se recebe propostas para o fornecimento dos objectos necessarios ao expediente desta repartição, durante o semestre de julho á dezembro proximo vindouro, e são os seguintes:

Papel fiume pautado, resma.
Dito liso, idem.
Dito de linho pautado, idem.
Dito para balanços, idem.
Dito rosado para officios, idem.
Dito paquete, idem.
Dito matta-borrão, folhas.
Dito para embrulho, idem.
Canetas finas, duzia.
Lapis de borracha, idem.
Ditos pretos, idem.
Ditos de duas cores, idem.
Pennas d'aço, caixa.
Tinta preta, garrafa.
Dita carmin, frasco.
Gomma arabica, idem.
Lacre, libra.
Cadarço, maços.
Canivetes finos, um.
Raspadeiras, uma.
Tesoura, uma.
Colchetes ou presilhas, caixa.
Regoas, uma.
Fio branco, novello.

As propostas deverão ser acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 20 de junho de 1883.

O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

Sociedade união agricola de Ipojuca

Em consequencia dos máos caminhos e impossibilidade de comparecerem alguns socios á reunião do dia 1º de julho proximo, fica esta transferida para o dia que for novamente designado pelos jornaes.

Ipojuca, 18 de junho de 1883.

Ambrosio M. da Cunha Cavalcante.
Manoel Heraclito de Albuquerque.
Manoel M. de Barros Wanderley.

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar a quem convier e interessar possa, que tendo esta Camara procedido a apuração geral dos votos obtidos para vereadores em 2º escrutinio na eleição que teve lugar no dia 2 do corrente mez, foram reconhecidos vereadores os cidadãos seguintes: Barão de Tacaruna, capitão Martiniano José Ribeiro Pessoa, Henry Gybson e João Francisco da Lapa Junior: e sendo eleitos em 1º escrutinio, capitão Manoel Ignacio da Silva Braga, Fortunato José de Sampaio, Laurindo de Sena Leite, tenente Marcolino Dias de Araujo, alferes Luciano Eugenio de Mello; assim completo o numero legal dos vereadores, o Sr. presidente designou o dia 9 do mez de julho proximo vindouro para juramento e posse da nova Camara.

Secretaria da Camara Municipal de Olinda, 22 de junho de 1883.

José Nunes de Oliveira,
Pro presidente.
José Figueira Curado,
Secretario

— Foi entregue ao subdelegado do 1º districto da villa de Jaboatão, no dia 20 deste corrente mez de junho, pelo administrador do engenho Bulhões deste mesmo districto, um cavallo de cor mellado agemado, castrado, velho e magro, com crina e cauda preta, o qual se achára acerca de anno vagando no cercado do mencionado engenho; quem se julgar com direito ao mesmo, compareça perante a mesma subdelegacia, que provando ser de sua propriedade, lhe será entregue.

Associação dos funccionarios provinciaes

De ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios para a sessão de assembléa geral, que deverá ter lugar amanhã, á hora do costume, afim de se tractar de assumpto urgente e de interesse social.

O 1º secretario,
Lydio Mariano de Albuquerque

Sociedade Anonyma Conciliação

Por ordem do Exm. Sr. presidente, são convidados os senhores accionistas a se reunirem terça feira 26 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para se proceder a eleição da directoria, nos termos dos arts. 27 e 28 dos estatutos.

Recife, 22 de junho de 1883

O 1º secretario,
João Martins de Andrade.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. vice presidente da provincia, de 15 do corrente, vai em praça, perante esta repartição, no dia 27 do corrente, ao meio dia, a obra de reparos da ponte de Motocolombó, orçada em 520$.

O orçamento e condições do contracto se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 19 de junho de 1883.—O official.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Fornecimento de generos e outros artigos para o presidio de Fernando

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que ás 12 horas do dia 26 do corrente mez, em sessão da junta, se recebe na mesma Thesouraria, propostas em cartas fechadas para o fornecimento dos generos e diversos artigos necessarios ao supprimento do presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de julho á dezembro proximo vindouro, a saber:

Generos

Farinha de mandioca, litros.
Xarque, kilos.
Cafe em grão, idem.
Assucar mascavinho, idem
Assucar branco refinado (1ª sorte), idem.
Fumo em latas, idem.
Sabão amarello, idem.
Alcool de 36 á 38 grãos, litros.
Banha de porco, kilos.
Boi em pé, um.
Doce de goiaba, kilos.
Farinha de tapioca, idem.
Farinha de trigo marca SSSF, barrica.
Marmellada, kilos.
Sal, litros.
Vinho branco, idem.
Vinho do Porto, idem.
Vinho tinto, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.

Diversos artigos

Arame de latão sortido, kilos.
Dito de ferro idem, idem.
Arcos de dito idem, feixes.
Algodão trançado azul, metros
Bandeira imperial de 6 pannos de filenile, uma.
Botões de osso com 2 furos, caixa.
Camisola de brim, uma.
Dita de algodão, idem.
Dita de força, idem.
Canetas, duzia.
Cêra branca em velas de 220 grammas, kilos
Chumbo em barra, idem.
Colchões de linho cheios de palha, um.
Cravos de ferro para pipa, cento.
Cobertores de lã, um.
Enchameis de qualidade, um.
Escarradeiras de latão, uma.
Espanadores, um.
Estanho em verguinhas, kilos.
Ferro inglez sortido, idem.
Ferro suecco idem idem.
Formões sortidos de 2 á 5 centimetros, um.
Hostias, uma.
Kerosene, latas.
Lençoes de linho, um.
Lençoes de algodão, idem.
Limas chatas sortidas de 4 á 10 polegadas, duzia.
Ditas, meia canna, sortidas de 5 á 10 pollegadas, idem.
Ditas triangulares sortidas de 5 á 10 pollegadas, idem.
Limas chatas de desbastar, de 16 á 18 pollegadas, idem.
Limatões sortidos de 8 á 10 pollegadas, idem.
Lapis pretos de Faber, idem.
Ditos de borracha, idem.
Ditos para carapina, idem.
Linhas brancas, carritel.
Madapolão para mortalhas, ataduras e compressas, peça.
Ourinoes de louça, um.
Páos de jangada, direitos, com 10 metros de comprimento e 22 á 25 centimetros de diametro na parte mais fina, um.
Pedras de amolar, uma.
Papel almasso pautado, fiume, resma.
Dito cartão mata-borrão, folha.
Pennas de aço calligraphicas de Perry, caixa.
Pregos francezes sortidos de 1 e 1/2 á 3 pollegadas, kilos.
Secanta ou fezes de ouro, kilos.
Serras de volta, uma.
Taboas de amarello para soalho, idem.
Ditas de cedro, idem.
Ditas de louro, idem.
Ditas de 3/4 de pollegadas d'espessura, idem.
Toalhas de algodão para a enfermaria, idem.
Tinta preta, litros.
Dita azul da Prussia, kilos.
Travesseiros de linho cheios de palha, um.
Vassouras de piassava com arcos de ferro, uma.
Verde chromo, kilos.
Cêra amarella, kilos.
Dita preta, rodas.
Couros curtidos para forro, um.
Facas americanas com cabo de páu, para sapateiro, uma.
Grozas chatas sortidas, duzia.
Pregos francezes de uma pollegada, kilos.
Sola, meio.
Taxas de aço para pulmilhar, kilos.
Ditas de dito ns. 16 á 18 para salto, idem.
Ditas de latão ns. 11 e 12 para encostar, idem.
Vaquetas preparadas por ambos os lados, meio.

Os generos deverão ser de 1ª qualidade, e os fornecedores serão obrigados a depositar-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana, ou outro qualquer designado pela presidencia para serem examinados, pesados e acondicionados, de modo que possam, com facilidade, prestar-se ao referido processo, sendo para isso obrigados tambem a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios, afim de que possam ser transportados.

As despezas com a conducção e transporte dos generos serão feitas por conta dos fornecedores, de conformidade com as instrucções da presidencia da provincia, de 20 de janeiro de 1882.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 20 de junho de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Juizo dos feitos da fazenda

(Escrivão Cintra)

No dia 30 do corrente mez de junho, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, se ha de arrematar a quem mais der, o seguinte:

Freguezia de Santo Antonio

A renda annual do predio n. 5 no 1º becco da Cadeia Nova, com duas portas de frente e uma sala, avaliada em 48$000, para pagamento do que deve á fazenda provincial João Manoel de Siqueira.

Freguezia do Recife

Tres settimas partes do sobrado de dous andares á rua do Marquez de Olinda, tendo o 1º andar 2 portas de frente, varanda de ferro e 2 portas com varanda de páo rapa uma. 1 janella no oitão, 1 sala e 4 quartos, no 2º andar 2 portas na frente com varanda de páo, e no oitão 1 janella e 2 portas com varandas de páo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e um sotão com 3 salas, 1 grande e 2 pequenas, medindo o sobrado 5 metros e 80 centimetros de largura, e 17 metros e 70 centimetros de comprimento, avaliado todo o sobrado em 16:000$ e 3/7 partes em 6:857$732, para pagamento do que deve á mesma fazenda Frederico Chaves Junior, Joaquina Francelina Baceller e outros.

S. José

A casa terrea n. 21 á rua dos Pescadores, com porta e janella de frente, 15 metros e 40 centimetros de comprimento, 5 metros e 6 centimetros de largura, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal com cacimba, avaliada em 1:600$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Benedicto José Duarte Cedrim.

A meiagua n. 24 na travessa da Praia do Forte, tendo porta e janella de frente, 1 sala, 2 quartos pequenos, 3 metros e 30 centimetros de largura, e 7 metros e 30 centimetros de comprimento, avaliada em 200$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda Ventura da Silva Boa Vista.

Boa-Vista

Um telheiro em aberto na Estrada Nova n. 150 no lugar Ipotinga, com 11 metros de comprimento e 13 ditos e 50 centimetros de largura, tendo para o fundo 1 grande terreno em aberto com 177 metros de comprimento, avaliado em 400$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Mathias José de Brito.

A casa n. 7 na rua velha da Passagem, em máo estado, tendo 3 janellas de frente, 2 portas e 2 janellas no oitão, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, pequeno quintal até á margem da maré, avaliada em 1:000$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Rosa Francisca de Souza.

A casa em caixão em Santo Amaro n. 2, becco do Lima, avaliada em 400$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

A renda annual da casa n. 1 no largo dos Coelhos, em máo estado, com 2 salas, 6 quartos, cozinha interna, 4 janellas de frente e 2 portas em cada oitão, avaliada em 60$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda José de Amorim Lima.

Afogados

A casa terrea com sotéa na estrada real da Torre n. 24, em bom estado, tendo 6 metros e 40 centimetros de largura, 17 metros e 15 centimetros, de comprimento, 2 salas e 3 quartos forrados, cozinha ao lado, terraço para traz, grande sitio com muitas fructeiras e cacimba, e uma sotéa com 3 janellas para o oitão, 2 salinhas e 4 quartos, avaliada em 10.000$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda a viuva de João José de Medeiros Mello.

A casa n. 80 sita no Barro, tendo 12 metros e 40 centimetros de comprimento e 5 metros e 20 centimetros de largura, 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal em aberto, avaliada em 150$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Maria.

A casa de taipa coberta de telhas, com porta e janella de frente, em máo estado, na estrada do Giquiá n. 263 outr'ora e presentemente n. 8, tendo 4 metros e 20 centimetros de largura, 8 metros de comprimento, 1 sala, 1 quarto e outro em aberto, avaliada em 100$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Antonia Herculana das Virgens.

As casas terreas ns. 18 e 20 da rua real da Torre, tendo a de n. 18 1 porta e 2 janellas de frente, 3 janellas lateraes á direita, 3 salas, 3 quartos e cozinha interna, 6 metros e 20 centimetros de largura e 12 metros de comprimento, avaliada em 900$000, e a de n. 20 com 2 janellas de frente 1 porta e 3 janellas lateraes á esquerda, 3 salas, 3 quartos, cozinha interna, 6 metros e 20 centimetros de largura e 12 metros de comprimento, avaliada tambem em 900$000, para pagamento do que devem á mesma fazenda os herdeiros de Henrique Gibson, hoje os de André de Abreu Porto.

Poço da Panella

A meiagua n. 4 na Casa Forte, tendo 2 metros e 60 centimetros de largura, 7 metros e 30 centimetros de comprimento, 2 portas e 1 janella de frente, 1 porta no oitão, 1 sala, 1 quarto, situada dentro de um terreno proprio, avaliada em 50$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda João Manoel de Farias.

Olinda

A casa n. 5 na Conceição dos Milagres, de taipa, tendo 3 portas e 2 janellas de frente, 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal pequeno em aberto, e medindo a casa 8 metros e 20 centimetros de largura e 11 metros e 80 centimetros de comprimento, avaliada em 150$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Joaquim Paes Vieira.

A casa terrea n. 9 outr'ora n. 7, sita em Beberibe de Baixo, de taipa, chãos proprios, em máo estado, com porta e janella de frente, 18 palmos de largura e 26 de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e sitio em aberto, avaliada em 500$000, para pagamento do que deverá á fazenda os herdeiros de Henrique Gibson.

Recife, 18 de junho de 1883.

Recebedoria de Pernambuco

IMPOSTO PREDIAL

O administrador da Recebedoria declara que se finda no dia 30 do corrente o prazo para o pagamento livre de multa do 2º semestre do imposto predial do exercicio corrente de 1882 á 1883.

Recebedoria de Pernambuco, 22 de junho de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

THEATRO S. ANTONIO

AMANHÃ

Quarta-feira, 27 do corrente

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

Herminia Coimbra

Com a 1ª representação da importantissima comedia dos distinctos escriptores portuguezes

Aristides Abranches e Rangel de Lima

PENNA E ESPADA!!

Uma banda de musica tocará no espectaculo.

A beneficiada agradece as pessôas que a adjuvaram e participa que em um dos intervallos irá agradecer.

A's 8 1/2 horas.

COMMERCIO

Praça do Recife, 25 de junho de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão de Macáo 1ª sorte, 7$450 por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito mediano, 6$450 por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito 2ª sorte, 5$450 por 15 kilos, sabbado.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de junho de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 23	502:749$126
Idem—De 25	21:748$385
	524:497$511
RECEBEDORIA—De 1 a 23	39:629$500
Idem—De 25	1:724$022
	41:353$522
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 23	130:296$998
—De 25	9:563$960
	139:859$958
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 23	5:057$406
—De 25	319$419
	5:376$825

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Comte d'Eu*, entrado do Havre e Lisbôa, em 23 do corrente, e consignado a A. F. d'Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 15 caixas a Bartholomeu & C. 6 a Auguste Labille. Amostras 9 volumes a diversos. Artigos para typographia 14 volumes a Antonio Pereira da Cunha. Armas 13 caixas a A. D. Carneiro Vianna.

Camisas 1 caixa a Silva Carneiro & C., 1 a Gonçalves Irmão & C. Chapéos 1 caixa a João Christiniani, 1 a Affonso Oliveira & C. Couros 1 caixa a Braga & Sá, ditos e tecidos 5 caixas a Gonçalves Irmão & C. Conservas 26 caixas a H. Nuesch & C. Calçados 2 caixas a Vianna Junior & C., 4 a Parente Vianna & C., 2 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Eugenio Coelho & Vieira, 1 a Antonio José Maia.

Drogas 66 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 4 ao hospital Pedro II, 20 a Rouquayrol & Irmão, 10 a Bartholomeu & C., 2 a J. C. Levy.

Feltro 1 caixa a Ferreira Barboza & C.

Gravatas 1 caixa a Nunes da Fonseca & C 2 a Luiz Antonio Siqueira.

Livros 3 caixas a G. Laport & C. 1 a Manoel José Gonçalves Braga, 1 a Landelino Rocha, 2 a José N. de Souza, ditos e papel 5 caixas a João W. de Medeiros.

Mercadorias diversas 7 volumes a S. P. Johnston & C., 10 á ordem, 2 a W. Halliday & C., 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 6 a Nunes da Fonseca & C., 10 á ordem, 1 a Maia Sobrinho & C., 9 a Francisco Laurio, 2 a G. Laport & C., 1 a Rouquayrol & Irmão, 2 a Rodrigues de Faria & C., 1 a Vianna Castro, 1 a Cardozo & Irmão, 4 a Ferreira & Irmão, 2 a Otto Behrens Successor, 7 a Eugenio Coelho & Vieira, 1 a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Domingos Manoel Martins. Materiaes para caminhos de ferro 517 volumes e peças ao engenheiro do Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Machinas de costura 40 caixas á ordem. Manteiga 115 barris e 190/2 ditos á ordem, 50 e 100 a August Labille, 50 e 100 a H. Burle & C., 20 e 30 a Fernandes da Costa & C., 10 e 20 a H Nuesch & C., 10 e 20 a Guimarães Rocha & C., 10 e 20 a José Joaquim Alves & C., 20 e 20 a Domingos Ferreira da Silva & C., 30 e 20 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 13 caixas á ordem, 10 a Domingos F. da Silva & C. 10 a Francisco Guedes de Araujo, 22 a Ferreira Rocha & C., 12 a Souza Bastos Amorim & C 7 a Fernandes da Costa & C., 6 a Abrantes & C., 4 a Fernandes & Irmão.

Perfumarias 4 caixas a Guimarães Cardozo & C., 2 a Olinto Jardim & C., 1 a A. D. Carneiro Vianna. Parafina 20 caixas a C. Fernandes & C. Piano 2 caixas a Victor Preale, 1 á ordem. Porcelana 1 caixa a H. Burle & C. Pregos 6 barris a Miranda & Souza. Papel 13 fardos a Monhard Mettler & C., 71 e 5 caixas a José N. de Souza, 7 a Gomes de Mattos Irmão, 2 a G. Laport & C., 2 a Medeiros & C., 2 a H Nuesch & C.

Queijos 1 tina a José Joaquim Alves, 1 a Sulzer & Koechlin.

Tecidos diversos 4 volumes a Guimarães & Irmão, 6 a Bernet & C., 3 a Cramer Frey & C., 3 a Monhard Mettler & C., 2 a Olinto Jardim & C., 1 a Motta Silveira & C.

Velas 32 caixas a M. Joaquim Carlos Cardozo, 7 a Ramos & C., 3 a José Rodrigues de Carvalho.

Vidros 4 caixas a B. Duarte Campos & C., ditos para vidraça 42 caixas á ordem. Vinho 2 barris a Sulzer & Koechlin.

Carga de Lisbôa

Azeite 35 caixas a Domingos Alves Matheus. Alpiste 5 barris a Dias Pinheiro & C.

Batatas 100/2 caixas a Silva Guimarães & C., 50 a Ferraz Pereira & C., 50 a Carvalho & C., 25 a Lopes & Araujo, 25 a José Barboza de Carvalho, 25 a Dias Pinheiro & C.

Cal 25 barris a Lopes & Araujo. Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C., 20 a Ferraz Pereira & C., 20 a Fernandes & Irmão, 20 a José Barboza de Carvalho, 15 a Dias Pinheiro & C.

Drogas 4 volumes a Bartholomeu & C., 3 a Antonio de Souza.

Linha 2 caixas a Maia Silva & C.

Passas 3 volumes a Manoel T. da Costa Ribeiro.

Toucinho 15 barris a Dias Pinheiro & C.

Vinho 2 pipas e 15/5 a Francisco José Gomes de Souza.

—

Patacho americano *O. B. Stillman*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 3,615 barricas a Machado Lopes & C.

—

Vapor hespanhol *Vinuelas*, entrado de Liverpool em 24 do corrente e consignado a Wilson Sons & C., manifestou:

Amostras 3 volumes a diversos.

Barrilha 10 tamborés a Manoel dos Santos Araujo.

Louça 21 gigas a Souza Bastos, Amorim & C. 12 a Bernardino D. Campos & C.

Salitre 50 barricas a A. D. Carneiro Vianna.

Tecidos diversos 8 volumes a Gonçalves Irmão & C., 5 a Machado Pereira & C., 2 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Rodrigues Lima & C.

—

Galera argentina *David, Steward*, entrada de Baltimore em 24 do corrente e consignada a J. Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 3:500 barricas a Machado Lopes & C.

—

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Alpiste 30 saccos a Domingos Ferreira da Silva & C. Amostras 21 volumes a diversos.

Binoculo 1 a J. H. Coonoly.

Cebolas 50 caixas a D. Alves Matheus, 50 a Silva Guimarães & C., 30 a Domingos F. da Silva. Chá 2 1/2 caixas a J. A. Toon. Conservas 15 caixas a Domingos F. da Silva & C.

Diploma 1 volume a José Correa Loureiro. Doces 2 caixas a Oliveira Bastos & C. Drogas 14 volumes a J. C. Levy, 4 a F. Manoel da Silva & C.

Encerado 1 caixa a G. C. Nicolis.

Impressos 1 caixa a F. Soares Quintas.

Joias 2 caixas a J. Krause & C.

Livros 1 caixa a W. Hood, Luvas 1 caixa a Guimarães Irmão & C.

Mercadorias diversas, 1 caixa a Brazilian Submarine Telegraph Company, 1 a R. da Drusina, 1 a G. C. Gatis, 1 a W. Hood, 4 a W. Elliot, 1 a T. Christiansem, 1 a Sea Van Krahú, 1 a Wilhelm.

Papel 4 fardos a F. H. Charles, 2 caixas a Fonseca Sobrinho.

Pregos 15 caixas á ordem.

Queijos 92 caixas á ordem, 41 a Saunders Brothers & C., 13 a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 á José Joaquim Alves & C., 11 a A. Alberto de Souza Aguiar, 10 a Carvalho & C., a Albeiro Oliveira & C., 6 a Guimarães Rocha & C., 10 a Souza Bastos Amorim & C.

Roupas 5 volumes a Francisco Manoel da Silva & C. Roupa 2 caixas a W. Elliot, 1 a W. Pritchard.

Tecidos diversos 54 volumes a Cramer Frey & C., 64 a Luiz Antonio Siqueira, 8 a Machado & Pereira, 10 a H. Burle & C., 5 a Monhard Mettler & C., 2 a F. Lauro, 2 a Bernet & C., 1 a C. Sindeo, 1 a Narciso Maia & C.

Sherry 1 barril a A. Bracon.

—

Hiate nacional *Deus te guarde*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Bartholomeu & C., manifestou:

Algodão 500 saccos a L. Antonio Siqueira.

Sal 150 alqueires á ordem.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 23 de junho de 1883

Para o exterior

Não houve exportação.

Para o interior

— No vapor francez *Conde d'Eu*, carregou: Para Santos, Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Pedro Americo*, carregou: Para o Natal, A. S. Campos 3 barricas com 270 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24

Fernando de Noronha—4 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 300 toneladas, equipagem 30, commandante Antonio Dias dos Santos, em lastro: á companhia Pernambucana.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho italiano *Rosina*, de 100 toneladas, equipagem 8, capitão Eduardo Fanez, em lastro; á ordem.

Navios entrados no dia 25

Rio de Janeiro e escala—5 dias, vapor americano *Reliance*, de 1,902 toneladas, equipagem 58, commandante Casputer, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Liverpool e escala—25 dias, vapor hespanhol *Vinuellas*, de 1,410 toneladas, equipagem 80, commandante D. Pedro Bayona, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Baltimore—49 dias, galera argentina *David Stwart* de 653 toneladas, equipagem 17, capitão John J. Holt, carga farinha de trigo, á ordem.

Southampton e escala—21 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,873 toneladas, equipagem 87, commandante A H. Deyke, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do sul	hoje
Tamar	do sul	a 29
Advance	de New port-News	a 29
Congo	do sul	a 2 de julho
Pernambuco	do norte	a 4
Senegal	da Europa	a 5
Ville de Maranhão	da Europa	a 6
Faro	do sul	a 7
Patagonia	do Pacifico	a 7
Aconcagua	da Europa	a 8
Elbe	da Europa	a 10
Minho	do sul	a 14
Avon	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
S Francisco	da Europa	a 24
La Plata	da Europa	a 25
Vinuelas	do sul	a 26
Trent	do sul	a 29

MARITIMOS

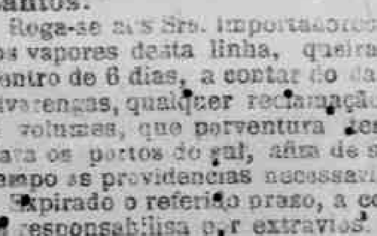
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Maranhão



E' esperado da Europa até o dia 6 de julho, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

(Entrada pela rua do Torres.)

Vapores Correios do Marquez de Campo

SERVIÇO MENSAL EM DIAS FIXOS DE LIVERPOOL A BORDEAUX, SATANDER, CORUNA, VIGO, LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDÉO, BUENOS AYRES E VICE-VERSA.

ITINERARIOS

Viagem de ida

PORTOS	Chegada	Sahida
Liverpool todos os mezes		á 30
Bordeaux	á 3	á 4
Satander	á 5	á 5
Coruna	á 6	á 6
Vigo	á 7	á 8
Lisboa	á 8	á 9

MUTILADO

ILEGÍVEL

PORTOS	Chegada		Sahida
Cadiz todos os mezes	á 10	á	12
Pernambuco «	á 24	á	24
Bahia «	á 25	á	25
Rio de Janeiro «	á 29	á	29
Montevidéo «	á 5	á	7
Buenos-Ayres «	á 7	á	10
Viagem de volta			
PORTOS	Chegada		Sahida
Buenos-Ayres todos os mezes		á	10
Montevidéo «	á 10	á	15
Rio de Janeiro «	á 21	á	21
Bahia «	á 25	á	25
Pernambuco «	á 26	á	26
Cadiz «	á 8	á	10
PORTOS	Chegada		Sahida
Lisboa todos os mezes	á 11	á	11
Vigo «	á 13	á	13
Coruna «	á 14	á	14
Satander «	á 15	á	15
Bordeaux «	á 16	á	17
Liverpool «	á 20		

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Araucania

Espera se dos portos do sul até o dia 4 de agosto e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Aconcagua

Espera-se da Europa até o dia 8 de julho e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : tracta-se na agencia

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Patagonia

Espera se dos portos do sul até o dia 7 de julho e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : tracta se com os

Consignatrios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMMRRCIO—N. 14

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 de junho, seguindo depois da demora do costume para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

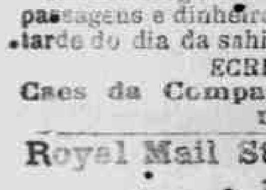
44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegção costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajü



O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Novo itinerario

Do corrente mez em diante a escala dos vapores será a seguinte :

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisboa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	*
PERNAMBUCO	19	25	11
Maceió	—	—	12
Bahia	—	27	13
Rio de Janeiro	25	20	16
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	22
Buenos-Ayres	4	9	24
Buenos-Ayres	Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro	15	1
Montevidéo		17	29
Santos		—	
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisboa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

* Só tocará precisando de carvão

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Congo

Commandante Grou

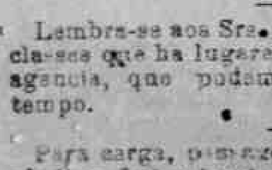
E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de julho, seguindo depois da demora do costume para **Bordeaux**, tocando em

Dakar e Lisbôa

O paquete

Senegal

Commandante Baule



Espera-se da Europa até o dia 5 de julho, seguindo depois da demora do cotume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

BARCAÇA

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, ca

MUTILADO

afeit... de pouco tempo e com maçanetas, correntes, etc., tudo novo ; a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Patacho brasileiro *Payaguá*

Vende-se este navio no estado em que se acha, no quadro da carne secca : quem o pretender póde ir visital-o, e tractar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Segundo leilão

Do estabelecimento de machinas de costuras sita á rua do Barão da Victoria n. 23.

CONSTANDO

Da armação envidraçada, um grande sortimento de machinas de differentes fabricantes para alfaiate, sapateiro e costureiras ferramentas, oleo, agulhas, linhas e mais pertenças do referido estabelecimento.

Terça-feira 26 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente Gusmão fará leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Manoel Moreira & C., armação e mercadorias acima mencionadas, existentes no referido estabelecimento.

O leilão será effectuado com assistencia do mesmo juiz.

Em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Agente Silveira

LEILÃO

EM CONTINUAÇÃO

Terça feira 26 do corrente

A's 10 1/2 horas

Na loja sita á rua larga do Rosario n. 22

O agente Silveira, autorisado pela Exma. viuva de João Luiz Vianna levará a leilão o seguinte :

Uma armação envidraçada, 1 machina para cortar sola, formas para sapatos, botinas para homem e mais artigos.

Garante se as chaves da loja ao comprador da armação.

Agente Silveira

LEILÃO

Terça feira 26 do corrente

Ao meio dia

Na loja sita á rua larga do Rosario n. 22

O agente Silveira, autorisado por diversos levará a leilão o seguinte :

Uma mobilia de amarello, 1 cama franceza, 2 relogios de parede, cadeiras de guarnição, 1 banheiro de chuvisco, louça para jantar, apparelhos para criança, camas de ferro, bonecas de cera, quadros para retratos, 2 lustres, 2 empanadas, trem de cozinha, cortes de vestidos de cambraia e mais artigos patentes no acto do leilão.

Agente Burlamaqui Leilão

Terça-feira 26 do corrente

A's 11 horas

Na Passagem da Magdalena casa n. 9

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, venderá em leilão os moveis e canoas seguintes :

Um piano, mobilia completa de amarello, mesa elastica e cadeiras de balanço, 1 marqueza e mais objectos que estarão a vista dos Srs. licitantes.

Canoas grandes em bom estado denominadas *D. Josephina, Deus te Guarde, Felicidade, Corga, Santa Maria* e outra sem denominação, tudo pertencente ao finado Manoel Ignacio Avila.

Agente Burlamaqui Leilão

Terça feira 26 do corrente

As 11 horas

Na Passagem da Magdalena casa n. 9

Uma burra (animal) muito boa e 1 carroça em perfeito estado, ao correr do martello.

Agente Burlamaqui Leilão

HOJE

Terça feira 26 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

Na casa e sitio na Passagem da Magdalena n. 9

O agente acima levará a leilão as joias seguintes : 3 correntes de ouro de lei para relogio, 2 ditas de prata, todas de muito bom gosto, 1 relogio para algibeira, pertencente a um espolio.

Agente Pinto Leilão

Quarta feira 27, deve ter lugar o leilão de moveis, louças, crystaes, quadros espelhos, sofás de ferro para jardins, pedras, 1 piano, 1 seraphina, 1 bilhar, 1 carteira, 1 burra prova de fogo, e outros moveis na chacara do commendador José Jeronymo Monteiro na Estancia, para onde partirá ás 10 1/2 horas da manhã um bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes.

Leilão

de moveis, louça, cristaes, quadros, espelhos, 1 serafina, 1 piano, e 1 bilhar.

A SABER :

Um orgão americano (Serafina) uma mobilia de jacarandá com 1 sofá 1 jardineira, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, e 2 ditas de balanço candieiros á gaz, vasos para flores, 2 espelhos grandes ovaes e dourados, guarnições douradas, 4 estatuas de marmore, 3 transparentes, 2 bibliothecas de salão 2 bancas de jogo, 2 consolos de jacarandá 2 ditos de mogno 1 mesa redonda com pedra, cadeiras de balanço, 2 candelabros, 2 serpentinas, differentes quadros dourados com finas gravuras.

Uma mobilia de mogno, 1 piano forte, 8 quadros com finas gravuras, 2 espelhos grandes, 1 estante para musica, 1 colecção de passaros, 1 relogio de sol, 4 ettagres, 1 linda secretaria.

Uma mobilia da Italia, 1 estante envidraçada, 1 burra prova de fogo, 1 secretaria a Luiz XV, 1 mesa de costura, 1 espingarda, 1 revolver 1 jogo bacatela, 1 bilhar, 2 jardineiras, 1 jogo de chadrey, 1 estante aberta para livros, 1 machina electrica, 2 cornocopios, 1 dispertador, 2 vasos grandes, 1 pendula, 1 guarda roupa com espelho, 1 guarda vestido, 1 toilette de jacarandá, 1 lavatorio, 1 cama de jacarandá, 1 dita de ferro, 2 sidetl, 2 cabides, 1 marquezão, escarradeiras, estatuas, figuras, quadros, 1 tocador, pannos de crochet, objectos de madeira de amarello, 1 espelho grande sobre 2 columnas e 2 guarda roupas.

Uma mesa elastica 1 aparador grande com pedra, 2 menores 2 guarda louças, 24 cadeiras, 1 relogio, 1 quarda chaira 1 busto, 1 guarda comidas, 1 fructeira, copos, calices, garrafas, compoteiras, louça para chá e jantar, 12 cadeiras americanas, camas de lona, e trem de cozinha.

Um fugão de ferro, novo, 12 degraus de pedra marmore, 6 canapés de ferro 6 bustos de pedra marmore, 2 vazos de louça, 5 vazos de ferro, 9 ditos de louça, 1 tanque de marmore pará filtrar agua, 1 jardineira e muitos objectos.

Quarat feira 27 do corrente

Na rua do Visconde de Goyanna

(em frente ao collegio de São Vicente de Paula)

O commendador José Jeronymo Monteiro, tendo mudado sua residencia para a corte faz leilão por intervenção do agente Pinto de differentes moveis e mais objectos da casa em que residira, casa de sobrado a esquerda da entrada para Estancia.

As 10 1/2 horas partirá o bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis ao concorrentes.

Agente Silveira Leilão

Quinta-feira, 28 do corrente

A's 11 horas

Na casa terrea sita á rua de Hortas n. 102

CONSTANDO DE

1 mobilia de mogno com pedra a Luiz XV, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 espelho grande, 2 commodas, 1 berço, 1 cama para criança, cadeiras de guarnição, sofá, 1 marqueza, 2 cabides, 1 mesa para jantar, 1 cadeira de balanço, 1 dita para criança, jarros, candieiros, louças, trens de cozinha, e mais accessorios de casa de familia.

O agente Silveira autorisado por D. Maria Pereira das Neves, levará a leilão os moveis acima mencionados.

Quinta-feira 28 do corrente

Ao correr do martello

AVISOS DIVERSOS

— Arrenda se o predio n. 51 sito á rua do Imperador : a tractar no andar terreo do predio n. 10 á praça do commercio, escriptorio de N. J. Lidston.

— Aluga se o 2º andar do sobrado n. 26 á rua Duque de Caxias, o 1º andar e pavimento terreo do sobrado n. 16 á rua de Hortas, a casa n. 18 á Baixa Verde da Capunga, a casa n. 36 á rua da Ventura na Capunga, e o pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel ; as chaves estão na taverna n. 39 á mesma rua do Rangel.

Attenção

Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

PADRES E BEATOS, 6 vols.	6$000
AMPHIGURIS, canticos e satiras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
OS ABUTRES DE PARIS por Chardale, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
DEUS DA NATUREZA por C. Fiammarion. 2 volumes	3$000
CANCIONEIRO ALEGRE COMMUTADO por C. C. Branco. 1 volume	2$000
OBRAS DO VIGARIO BARRETO, 2 vols.	3$000
O BISPO DE OLINDA D. Vital perante a historia, 1 volume	5$000

Vende se

as collecções dos ANNAES DA ASSEMBLEA PROVINCIAL desde o anno de 1864 até 1882, por 20$; tambem se vende uma collecçao do jornal *America Illustrada* desde janeiro de 81 ate 83, por 20$: nesta typographia se dirá.

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar todos.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Por este consulado se faz publico, de conformidade com o disposto nos arts. 21 a 23 da convenção consular celebrada entre o Brasil e Portugal em 25 de fevereiro de 1876, que fal leceu abintestado o subdito portuguez José Lourenço Gonçalves, tendo sido o seu espolio arrecadado pelo mesmo consulado nos termos da convenção, e que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, á rua da Cruz n. 52, com a assistencia do Illm. Sr. consul, e pelo agente de leilões Pinto, se ha de proceder em publico leilão a venda de todos os bens moveis e fazendas pertencentes ao fallecido, e que consta dos seguintes :

MOVEIS

1 pequeno cofre de ferro, 6 mesas pequenas de sala, 1 secretaria, 1 armario, 18 cadeiras, 2 bancos de carteira, 1 lavatorio, 1 quartinheira, 1 banco de pinho, 1 escrivaninha de metal, 1 relogio balão, 1 marqueza, 1 mesa para jantar.

FAZENDAS

5 peças de algodão trançado para saccos.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 25 de junho de 1883.

Vicente Nunes Tavares,
Chanceller do consulado.

— Precisa se de uma senhora que se dedique ao magisterio primario, e que para isso tenha as exigidas habilitações ; a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia, se dando preferencia a escrava : no pateo do Carmo n. 28, sobrado junto a ordem terceira.

— Precisa se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia, e tambem se precisa de um criado ; na rua da Imperatriz n. 75.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 6, se precisa de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, ou de um cozinheiro que seja perito em sua arte.

— Admitte se uma pessoa para socio de um estabelecimento de molhados, que tenha capital e pratica para tomar conta do mesmo, por seu dono se achar doente : quem estiver nestas condições deixe seu nome e morada em carta fechada nesta typographia com as iniciaes B. J. S., para ser procurado.

— Perdeu-se da rua da Cruz á rua do Barão de S. Borja uma cigarreira encastoada em ouro : quem a achou, querendo restituil-a póde leval-a ao escriptorio da rua da Cruz n. 7, que será recompensado.

— Precisa se de uma ama para engommar ; a tractar na rua da Conquista n. 24.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar ; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 18, loja.

AMA Precisa se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : a tractar na rua da Praia n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Vidal de Negreiros numero 116.

— Antonio Ferreira de Faria Gomes faz publico que tem vendido o seu estabelecimento de fazendas á rua Duque de Caxias n. 78 e que outr'ora gyrou sob a firma Gomes, Gosende & C. Recife, 7 de junho de 1883.

AMA

Na rua da Madre de Deus n. 1, para cozinhar para pouca familia.

Cozinheira e criada

Precisa se de uma boa cozinheira ou cozinheiro, e de uma criada para arrumação de casa : a tractar na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, paga-se bem.

— Vende se uma excellente victoria com arreios e quatro rodas de sobresalentes ; a tractar com o Sr. Geraldo de Paula Meireiros, rua do Sol n. 27.

Barato

Vende se uma casa terrea na cidade da Escada n. 19, á rua da Matriz, com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cozinha fóra, com frente de taipa e o mais de tijolo ; a tractar na rua Imperial n. 72, ou a Escada á rua da Matriz n. 21, com Esticliano Ponce de Leão.

SEGUROS
DE PEQUENA CABOTAGEM

As Companhias de Seguros Maritimos desta praça previnem aos corregadores dos hiates da pequena cabotagem que a carga pelos mesmos hiates, para que possa ser segura contra todos os riscos nas condições das suas apolices, é preciso que vá debaixo de coberta, enxuta bem acondicionada, E SOB ESCOTILHA FECHADA.

Fora d'estas condições a carga só poderá ser segura livre de todas as avarias.

Pernambuco, 23 de junho de 1883.

Pela Companhia Indemnisadora
Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da C. Ferreira Baltar.

Pela Companhia Phenix Pernambucana
Os directores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Pela Companhia Amphitrite
Os directores,
Antonio Marques Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães.
José Adolpho de Oliveira Lima.

FABRICA AMOR

N. 8--Rua larga do Rosario—N. 8

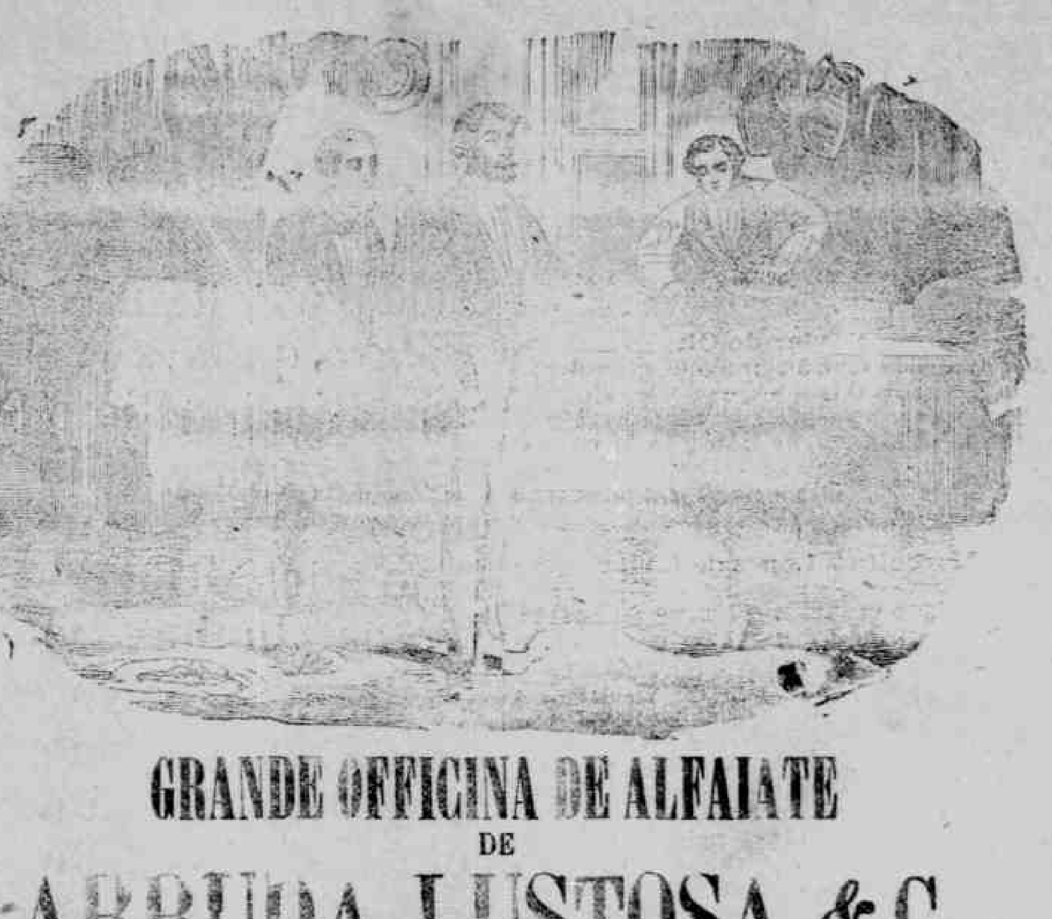
TABACO--- CAPORAL AROMATICO

Fabricado pelo methodo mais aperfeiçoado, sem composição nossiva. Este tabaco recommenda-se já pela sua especial qualidade, já pelo preço, muitissimo mais barato que o francez,

TABACO—GOYAZ ESTUFADO

O mais especial que tem vindo á este mercado.

Cigarros de todas as qualidades, fabricados com os melhores fumos, escolhidos preços resumidissimos, e descontos conforme a porção que comprarem.



GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio,

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41

RECIFE

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU DE JOIAS

Acham-se habilitado, como nenham outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto : tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRER
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGÁ N. 4

PHOTOGRAPHIA MENNA DA COSTA

N'esta bem conhecida casa á rua da Imperatriz n. 58, 1.º andar, continúa-se a tirar-se RETRATOS por todos os systemas e por preços os mais rasoaveis.

Tambem tira se retratos a oléo, a crayon, a lapis, etc., e retratos de mortos, estes ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodos preços.

Tambem tiram se retratos estampilhas a 1$000 a dezia !!!

A galeria está em exposição das 10 horas da manhã ás 4 da tarde (entrada gratis.)

Ama

Precisa se de uma ama de leite e que tenha bastante leite : na rua Augusta n. 187.

Declaração ao publiço

Manoel Soares de Figueiredo, filho natural de Paulo Soares de Figueiredo, cidadão brasileiro, pela presente faz publico que havendo nesta cidade outro com igual nome, em resalva de seus direitos presentes e futuros, declara que d'ora em diante adoptará o nome de Manoel Paulo de Figueiredo, e pelo qual se assignará. Recife, 25 de junho de 1883.

A rogo de Manoel Soares de Figueiredo, hoje d'ora em diante Manoel Paulo de Figueiredo.

Luiz de França.

Mofina

Attenção dos senhores proprietarios

O Sr. João da Silva Gomes, que se diz empregado da companhia da estrada de ferro do Limoeiro, e residio á rua de Dias Cardoso n. 80, se roga que uma vez que não queira pagar os alugueis que ficou a dever da dita casa, ao menos mande entregar as chaves para se poder mandar limpar a immundicia que deixou, e se fazer os concertos de que carece, visto o estrago feito pelo mesmo senhor e as pessoas que lhe pertencem, e que com elle moraram.

Antonio Joaquim dos Santos

A familia do finado Antonio Joaquim dos Santos (que exerceu o logar de patrão mór do Arsenal de Marinha) agradece ás pessoas que acompanharam o cadaver até o cemiterio, e convida aos seus amigos e aos do mesmo finado, para assistirem a missa do setimo dia, ás 6 horas da manhã do dia 30 do corrente, no convento do Carmo ; antecipando os seus agradecimentos áquellas pessoas que comparecerem.

Maria Eugenia dos Santos Ferreira

3º anniversario

Francisco Rufino Ferreira, Maria P. Vilella dos Santos, Deodato C. V. dos Santos (ausente) e Carlota E. V. dos Santos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua idolatrada esposa, filha e irmã, Maria Eugenia dos Santos Ferreira, mandam resar na igreja da Santa Cruz desta cidade, na matriz da cidade de Santo Agostinho do Cabo e na capella do povoado de Pregaiças, no dia 28 do corrente, 3º anniversario do seu passamento, ás 7 1/2 horas da manhã ; confessam-se desde já sinceramente gratos.

Aviso

Leal & C., estabelecidos á rua do Barão da Victoria n. 39, declaram ao corpo commercial, que teem vendido ao Sr. Domingos Josquim Seve a sua fabrica de cigarros – Lealdade.

Julgam nada dever á esta praça ou á outra qualquer ; se entretanto alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas dentro do prazo de tres dias, afim de ser satisfeito. Recife, 25 de junho de 1883

— Na rua do Aragão n. 70, 1º andar, se precisa de um criado cozinheiro.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e engommar : na rua Primeiro de Março n. 16

Copeiro

Precisa se de um bom copeiro : a tractar na Passagem da Magdalena, á rua de Bemfica numero 12

CASA FELIZ

Praça da Independencia

N. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 333ª. a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 1639 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 334ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Iguarassú, que se tem de extrahir no dia quintafeira, 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Aos que desejam se curar sem comprometter a saúde

esta typographia e na rua Direita n. 48, 1.º andar, vende-se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias: —Asthmatico, ainda mesmo bronchitico : erysipela, enxaquecas ; intermittentes (sem emprego do fatal quinino) ; tosse convulsa ; falta de menstruação ; camaras de sangue ; estericos ou flôr de medro e vermidugos ; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo PÓ do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

AGUA ANTI-SEZONATICA

de

ROUQUAYROL IRMÃOS

Pharmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO

na Botica Franceza e Drogaria

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

Ao publico

Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, moradora á rua do Romeu n. 24, Boa Vista, sendo senhora e possuidora dos solos das casas da rua de Cabobergo ns. 11, 13, 15, 17, 19, 21, 25, 27, 29 e 31 desde 23 de março de 1866, por isso declara que [illegible] para se não chamarem a ignorancia, que não podem fazer negocio algum de venda de ditas casas sem seu consentimento, sob pena de se tornar nulla a venda. Recife, 23 de junho de 1883.

E' barato

Vende-se a metade e mais tres partes da casa da rua do Carmo n. 2, em Olinda, por 1:300 $. Tambem se vende um piano em perfeito estado, por preço em conta, em vista do dono querer retirar-se para [illegible]; quem quizer dirija-se á rua do Visconde de Goyanna numero 78.

Ninguem se illuda

Lendo o *Diario de Pernambuco* deparei com o seguinte: precisa-se de 2:000$ a premio de 1 0/0 ao mez, com hypotheca em uma boa casa e sitio, em bom arrabalde, por dous annos, etc., etc., se é o sitio da estrada de Belem n. 14, ninguem faça transacção alguma, e nem com o sobrado n. 24, sito á rua do Coronel Suassuna, que vão entrar em questão por dividas.

Engenho Escuro

O proprietario deste engenho, sito na comarca de Limoeiro, faz sciente ao publico que d'ora em diante será conhecido dito engenho por Triumpho da Conceição e não por Escuro, como outr'ora se denominava. Engenho Triumpho da Conceição, no Limoeiro, 22 de junho de 1883.

João Felix [illegible]

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGÁ 16

O abaixo assignado vendeu aos seus venturosos bilhetes garantidos, os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 1639, 2 meios com a sorte de 200$ no n. 2276, 1 inteira com a sorte de 100$ no n. 36 2, além de outros de 32$, 16$, e 8$ da loteria 332ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 333ª, em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Iguarassú, que se extrahirá na quinta-feira 28 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (33ª), que se extrahirá na quinta-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 3,425 com a sorte de 800$000, 2 meios n. 1.259 com a sorte de 100$, o inteiro n. 789 com a sorte de 100$ e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [333.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Igarassú (33 ª) que se extrahirá na quinta-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Vianna.

Ao commercio

Victor Cysneiro de Mello deixou de ser caixeiro dos Srs. Bartholomeu & C., e agradece aos mesmos senhores o acolhimento dispensado. Recife, 25 de junho de 1883.

Palmares

Antonio Caphedorio de Carvalho e Luiz de França Pereira, socios componentes da firma Carvalho & Pereira, participam ao publico e especialmente ao commercio, que amigavelmente e na melhor harmonia, dissolveram a sociedade commercial que tinham n'uma loja de fazendas á rua Bella n. 36, na cidade de Palmares; retirando-se o socio Antonio Caphedorio de Carvalho pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando o activo e passivo a cargo de Luiz de França Pereira. Palmares, 25 de junho de 83.

Antonio Caphedorio de Carvalho.
Luiz de França Pereira.

Transferencia

das acções entre [illegible] dos bilhetes da grande loteria do Rio e mais objectos que [illegible]

Santa casa de misericordia

Arrenda-se por preço muito commodo e por espaço de um á tres annos, o armazem da rua da Madre de Deus n. 10; a tractar na secretaria desta santa casa.

Aluga se

um menino para todo e qualquer serviço e sitio proprio de um menor; tracta se na casa n. 18 A, á estrada dos Afflictos, defronte da igreja.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 26 se precisa de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

AMA Precisa se de uma ama para lavar e engommar; na rua da Aurora n. 37.

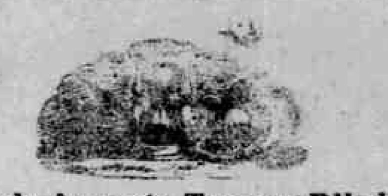
O padre Genuino Gomes Pereira convida os parentes da finada D. Anna Rita Mauricio Wanderley Cavalcante e aos amigos do Exm. senador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante, para assistirem a missa que tem de celebrar na matriz de Serinhãem no dia 30 do corrente, trigesimo dia do passamento.

José Lourenço Gonçalves e José Rodrigues de Carvalho

A directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco manda resar missas pelo eterno descanso dos seus fallecidos consocios José Lourenço Gonçalves e José Rodrigues de Carvalho, na igreja do Divino Espirito Santo, as 7 1/2 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Convida, portanto, os parentes e amigos do finados a assistirem áquelle acto.

Recife, 21 de junho de 83 — O 2º secretario, Zeferino Pinto.



Deolinda Augusta Tavares Ribeiro

Manoel Clementino Ribeiro, seu filho, Manoel Tavares, pungidos de acerba dor, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até ao cemiterio publico os restos mortaes de sua nunca assás chorada esposa, mãi e irmã, Deolinda A. Tavares Ribeiro; e de novo as convidam á assistirem as missas, que pelo repouso eterno de sua alma, mandam resar na igreja da ordem terceira do N. S do Carmo, pelas 7 hora manhã do dia 27 do corrente.

Othon Xavier de Oliveira

A viuva, filhos, mãi, irmã e cunhado de Othon Xavier de Oliveira, convidam os parentes e amigos do mesmo a assistirem ás missas que serão celebradas na matriz da Boa Vista no trigesimo dia de seu passamento terça feira, 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

Marcolino Lopes da Costa

A mesa regedora da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco, ferida do mais doloroso acontecimento pela prematura morte de seu sempre lembrado irmão ex-presidente Marcolino Lopes da Costa, deliberou em sua sessão do dia 21 do corrente suspender as suas reuniões até o dia 27 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, em signal de gratidão devida á memoria do finado, convida a familia, amigos e irmãos da confraria a assistirem no dia 27, pelas 7 horas da manhã, as missas que serão celebradas no convento de S. Francisco, pelo eterno descanso de sua alma, concorrendo assim para um acto de religião e caridade, de cujo objecto se confessa grata.

Capitulo da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco, 23 de junho de 1883. — O secretario,

Victoriano Antonio do Sacramento.

Cão extraviado

No dia 17 do corrente desencaminhou se das matas do Forno da Cal um cão inglez que se achava caçando, com os signaes seguintes: tamanho regular côr preta, cabeça amarella, orelhas grandes, pés calçados de amarello bargado, da mesma côr a barriga; quem do mesmo souber ou der noticia certa em Beberibe, casa de Luciano Eugenio de Mello, será bem recompensado.

Ao 71

O que faz! para que não cumpre os seus tractos! o homem é pobre e andou 29 dias. Em breve sahirá o resto.

Agarb

Trato de vaccas

Precisa-se de uma pessoa nestas condições e que saiba tirar leite; na rua da Madre de Deus n. 1 se dirá quem quer.

— Precisa se de um menino para o serviço de casa de familia, dando fiador de sua conducta: a tractar na rua Nova n. 45, 1º andar.

Cozinheiro

Precisa se de um cozinheiro ou cozinheira, que saiba perfeitamente a arte, para cozinhar para muitas pessoas, paga se generosamente; a tractar na rua do Hospicio n. 79

Carne verde

No talho da rua do Rangel n. 59, pertencente a Joaquim Nicoláo Ferreira, esta semana é de 500 rs. o kilo, carne especial.

— Precisa se de um criado que carregue agua e faça o mais serviço de uma casa, e que dê fiador á sua conducta: na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar.

— Precisa se de um criado que carregue agua e faça o mais serviço de uma casa, e que dê fiador á sua conducta; na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar.

— Admitte se uma pessoa para socio de um estabelecimento de molhados, que tenha capital e pratica, para tomar conta do mesmo por seu dono se achar doente; quem estiver nestas condições deixe seu nome e moradia em carta fechada nesta typographia com as iniciaes B. J. S. para ser procurado.

— Vende-se massa para bolos a 800 rs.: na rua Duque de Caxias n. 3.

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

Wm. RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.

Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.

Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros, do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

VINHOS

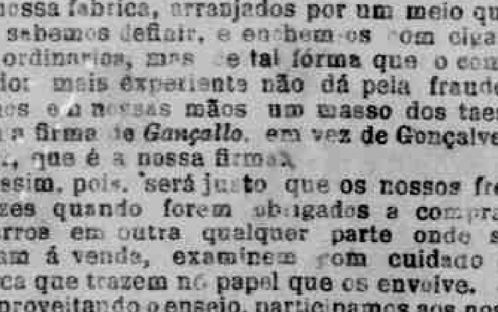
D. R. S. J.OR

Em contestação do annuncio do Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães relativo aos vinhos do Sr. Domingos Ribeiro dos Santos Junior, que diz o annunciante constar-lhe ser falsificado no Rio de Jeneiro, e d'alli vindos para este mercado é ultimamente o unico recebedor, temos a ponderar que recebendo nós d'aquella praça vinhos de aquelle fabricante com a marca alludida, taes vinhos são verdadeiros, como é de facil verificação, para o que deixamos em exposição no armazem do Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, uma caixa para ser examinada pelos entendedores e verificada a marca e todos os seus dizeres.

Para que o Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães possa affirmar que os vinhos do Sr. Domingos Ribeiro dos Santos Junior, vindos do Rio de Janeiro e por nós recebidos não são verdadeiros, será de absoluta necessidade que prove ser o unico recebedor em todo o Imperio, de taes vinhos o que estamos certos não poderá conseguir tanto mais não estando nós privados de receber aquella mercadoria de quem quer que a possua em outra praça.

Recife 20 de junho de 1883.

Rabello & Sobrinho



FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. Temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gonçallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 15 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 2 (Recife).

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19.

Boa moradia

Vende-se, aluga se ou se permuta um bom sitio no Parnameirim, com grande casa para familia, cujos commodos são os seguintes: 3 salas, 3 quartos, sala de engommar, cozinha, banheiro, quarto fóra para criados, agua e gaz; a permuta se prefere no bairro da Boa Vista; a tractar na Agencia Progressiva.

Ama que lave e engomme; se precisa rua do Sebo n. 20.

Com urgencia

Precisa-se de tres amas, de leite, cozinha e engommado: a tractar na taverna da travessa de S. Pedro n. 8.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aluga-se

A tratar com Claudino José de Mello, o 1º andar e sotão da casa n. 34 á rua das Trincheiras, o andar terreo do mesmo, a de n. 17 á rua de Santa Cecilia: a tractar na rua velha de Santa Rita n. 40.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita n. 5.

AVISO A Casa L. LEGRAND DE PARIS (PERFUMARIA ORIZA)

Previne á sua Clientela que vende-se *FALSIFICADOS*

ORIZA-OIL & ESS. ORIZA

Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. *A Falsificação* é principalmente conhecida pela *má qualidade dos Preparados*. O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

INJECÇÃO de RAQUIN ao Copaivato de Soda

Cura certa e rapida.

A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temer os accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares.

E' sufficiente para obter uma cura completa.

PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cª, 23, r. do Marquez de Olinda. BARTHOLOMEO & Cª; — FARIA SOBRINHO & Cª; A. CABBS, 22, rua do Bom Jesus.

A VELOUTINE

é uma especie de *Pó de Flor de Arroz* especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e TOTALMENTE INVISIVEL dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para USO ORDINARIO e para o THEATRO

CASA DORIN

H. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & Cª.

PAPEL RIGOLLOT

ou

MUSTARDA em FOLHAS para SINAPISMOS

O meio seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripto de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

P. Rigollot

Deposito geral: 24, Avenue Victoria, PARIS

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

GRANULOS ANTIMONIAES DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris deu relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos COM BISMUTH contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Phª E. MOUSNIER, em Saujon (França)

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cª.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS, DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS IMPIGENS, ESCROFULAS ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o envoltorio lacrado o sello impresso com tinta azul do Governo francez e as firmas dos dois inventores

Gibert — *Boutigny*

Paris, Phie BOUTIGNY, DESLAURIERS Succr, 2, rua Poissonnière

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

SANDALO MIDY

Estas Capsulas contêm a **Essencia de Sandalo citrino de Bombaim** em toda a sua pureza. Numerosas experiencias, feitas nos Hospitaes de Paris, deram a prova que a Essencia de Sandalo citrino exerce uma acção muito maior e mais activa do que o *Copahú*, a *Cubeba* e a *Essencia de Terebenthina*. Bastam dois ou tres dias para que dessem cabo do corrimento mais doloroso e inveterado, sem comunicar cheiro algum á urina; não provocam regurgitações, colicas nem diarrhea. Ainda mais, têm a mesma efficacia nas affecções catarrhaes da bexiga e hematuria.

Deposito: Pharmacia L. MIDY, rua do Faubourg-Saint-Honoré, Paris

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenham effeitos sedativos e anodynos sobre o systema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, este bromureto e universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos da J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO

Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO

Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de Paris e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN** hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cª e nas principaes pharmacias.

Estabelecimento especial para a producção do OLEO de FIGADO de BACALHAU MEDICINAL, fundado em 1849, na TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS **DE BACALHAU DE HOGG**

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito*, a *Tisica*, *Prisões do Ventre*, *Bronquitis*, *Tosses chronicas*, *Affecções escrofulosas*, *Fraqueza geral*, etc., etc.

ADVERTENCIA: Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmco, 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ, e principaes Pharmacias

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ

POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ

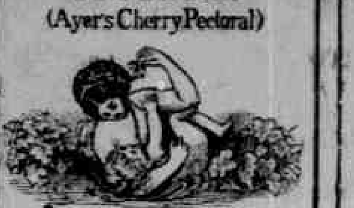
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seos effeitos são constantes.

Com o **PÓ DE ROGÉ** *qualquer pessôa poae preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*

O **PÓ DE ROGÉ** *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente:* *Rogé*

ROGÉ — PARIS



DEPOSITO GERAL

13 — Rua Primeiro de Março — 13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3 — Rua do Commercio — N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

CHARUTOS.

Manoel da Costa Ferreira avisa aos consumidores de seus charutos, que os unicos recebedores dos mesmos em Pernambuco são os Srs. Bourgard & C., e todas as caixas que não tiverem ao lado a marca Bourgard & C. são considerados falsificados.

Manoel da Costa Ferreira.

— Precisa-se de 2:000$ a premio de 1 0/0 ao mez, com hypotheca em uma boa casa e sitio, em bom arrabalde por dous annos, sendo o pagamento em tres prestações, a 1ª de 600$ á deze mezes, a 2ª de 600$ á dezoito mezes, e a 3ª de 800$ á vinte e quatro mezes, se descontando os juros logo, ou accommulando se no principal: quem quizer deixe nesta typographia a resposta em carta fechada.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua de Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

VINHOS

D. R. S. J.OR

Constando-me que os vinhos engarrafados do Sr. Domingos Ribeiro dos Santos Junior, do Porto, das contra-marcas S e F, mais conhecidas por *Marca Coroa* e *Rotulo Branco*, se falsificam no Rio de Janeiro e d'alli teem vindo para este mercado, especialmente a segunda das ditas contra-marcas; assim o scientifico aos consumidores dos verdadeiros d'esses vinhos, pois desde algum tempo que aquelle exportador os tem consignado para aqui somente a mim em virtude do que das partidas que n'este anno tenho recebido actualmente só os teem á venda, em pequenos lotes, os Srs. Souza Bastos, Amorim & C., Joaquim Duarte Simões & C., Ribeiro, Silva & Irmão e João Moreira & C.

Pernambuco, 19 de junho de 1883

Por procuração de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. — *Francisco de Paula Gonçalves Ferreira.*

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 15 á 18 annos de idade, e que dê fiador de sua conducta: á rua da Florentina n. 10.

Desapparecimento

Tendo desapparecido a Sra. D. Bernardina Maria da Conceição, que morava á rua dos Guararapes, e até o presente não ha noticias della, roga-se ás pessoas que a conhecem ou souberem noticia della, tenham a bondade de dar parte no pateo de S. Pedro, em casa do alfaiate Chagas, ou na rua dos Guararapes.

O MEZ DE JUNHO

CONSAGRADO

Adoração de Jesus

Traduzido da segunda edição italiana para portuguez pelo conego Dr. Francisco do Rego Maia e approvado pelo Exm. e Rvm. Sr.

D. José Pereira da Silva Barros

DIGNO BISPO DE OLINDA

A primeira edição desta obra sahio á luz da publicidade em 1882.

A boa aceitação que teve, obrigou ao autor a fazer uma segunda edição, mais augmentada e ao mesmo tempo para corrigir muitos erros typographicos e outros ortographicos que houveram na primeira edição.

E' um livro nitidamente impresso e se acha á venda em todas as livrarias desta cidade, a preço de 1$000 cada exemplar.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Marquez de Olinda n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

—O Sr. Antonio de Paula Mello é rogado a vir á rua 1.º de Março n. 20 A, a negocio que não ignora.

Attenção

Sendo alguns dos cigarros existentes preparados com fumos ordinarios e compostos com substancias nocivas á saúde, tornando os seus compositores assim por meio de artificios apparentemente agradaveis, afim de illudirem aos incautos e ganharem muito em pouco tempo, e havendo grande necessidade de uma fabrica, cujos productos fossem manipulados com materias primas, resolveram os proprietarios da Fabrica Minerva preparar os seus cigarros com fumos especiaes e de primeira qualidade, sem entrar composição de especie alguma a não ser os proprios fumos escolhidos.

Os proprietarios da Fabrica Minerva convictos da superioridade que leva os seus cigarros aos demais, convidam aos senhores fumantes para visitarem o seu estabelecimento, afim de não só apreciarem e verificarem o sabor agradavel dos seus cigarros primasias, e outras muitas marcas, como tambem se munirem dos indispensaveis artigos proprios para fumantes, os quaes vendem em grosso e a retalho, por preços mais resumidos que em outra qualquer parte.

Fabrica Minerva

Rua Duque de Caxias n. 103, antiga do Queimado.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toillettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

SAPOTEIROS

e sapotiseiros muito grandes e que já dão fructos, e outros de todos os tamanhos, e outras plantas ; no Mondego n. 80.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar ; na rua Nova n. 50.

Agua figaro

Qualquer pessoa pode tingir a BARBA e os CABELLOS tanto o modo de usar é simples e facil... O effeito é rapido, e completamente inoffensivo. VENDE-SE por atacado e a retalho NA UNICA botica e drogaria franceza

A. CAORS

Rua da Cruz n. 22, defronte do chafariz

Recife

Ama

Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira, paga se bem ; a tractar na rua do Barão de S. Borja n. 49, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

VENDAS

— Vende se o estabelecimento de molhados, livre e desembaraçado, sito á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13 ; a tractar no mesmo.

Fustões brancos a 360, 400, 500 e 640 rs.

Na loja á rua da Imperatriz n. 40, se vende grande quantidade de fustões com bonitos lavrores, proprio para vestidos e roupa de criança a 400, 500 e 640 rs. o covado, é pechincha !! na loja dos barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

Sitio Grande Salgadinho

Vende-se este importante sitio com boa casa de vivenda para comportar ate 40 pessoas de familia, alem de duas casas de taipa tambem em perfeito estado, cobertas de telha e com commodos para cinco pessoas, grande baixa de capim, onde póde o comprador diariamente ter 500 feixes de capim, cajús em tempo, mangas, sapotis, laranjas, limas, mamões e outras fructas que se deixa de mencionar. Tem terreno para grande plantação, pois que tem 3 quartos de legua quadrada, dividindo com o rio Beberibe. Tambem se arrenda.

Cavallo e carroça

Vende se uma carroça quasi nova e um bonito cavallo russo ; na cocheira do Balthasar, no Recife.

Casinetas para calças e palitots a 320 rs.

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de casinetas muito encorpadas propria para calças e paletots, tendo padrões claros e escuros, em gosto de casemira, a 320 rs. o covado, ou 1$120 o córte para calça ; é grande pechincha !!!! na loja á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

20$000 E' Pechincha

A loja da rua da Aurora n. 151 que está para alugar, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha, quintal, cacimba, toda cimentada, propria para familia por estar muito limpa ; a tractar na rua de Thomé de Souza n. 6.

Baga de Sabugueiro

Muito nova, vende-se na rua da Penha n. 7 fabrica.

Bichas hamburguezas

as unicas legitimas ; vende se na rua estreita do Rosario, loja do cabelleireiro de Manoel Cardoso Junior.

Vinho Madeira

de superior qualidade ; vendem Orestes Travassos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Verdadeiras machinas de Singer

Por metade de seu valor

O Bazar das Familias, tendo feito acquisição de um grande sortimento das **verdadeiras machinas de Singer**, das mais aperfeiçoadas que tem vindo ao mercado, offerece-as ás Exmas. familias por preço tão barato que outro qualquer estabelecimento não poderá competir. Alem disso manda fazer qualquer concerto ou reparo e ensinar *gratis*.

Rua Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, esquina da rua estreita do Rosario

Agua de S. Helena

Faz desapparecer completamente em poucos dias as sardas, espinhas, cravos ephelides e todas as manchas que disfiguram o rosto UM FRASCO 500 REIS

Livraria franceza.

— VENDE SE uma carroça quasi nova e bonito cavallo russo ; na cocheira do Balthasar no Recife.

Doces e bolos

DE

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

O antigo e já bem conhecido Zacharias Francisco dos Santos, residente no predio terreo da rua da Viração n. 23, espera continuar a merecer a confiança de seus muitos freguezes, e se offerece tambem ao publico em geral, para, por preço razoavel, com maximo asseio, rigorosa promptidão e gosto ao contento de todos, preparar, sob diversos ornatos, bandejas com bolos miudos de varias qualidades para bailes, casamentos e reuniões familiares, bolos avulsos para presentes ou outro qualquer mister, doces de todas as fructas, inclusive geléa pratos com doce secredo, fios de ovos, papos de anjos, toucinho do céo, pasteis de cidrão e o mais de especialidade em sua profissão ; promettendo com pontualidade as encommendas que lhe forem dirigidas. Approximando-se os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, prompto está para satisfazer as encommendas de bolos para esses dias, esperando que o publico me auxiliará nesse mister collocando-me assim em condições mais favoraveis, contando sempre com os meus incessantes serviços para bem servir a todos.

DEPURATIVO VEGETAL

DO

Pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.

Para o tratamento radical das molestias de pelle, as mais inveteradas, e sobre qualquer fórma que se manifestem. Affecções syphiticas, por mais antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento. Rheumatismos, erysipelas, escrophulas, boubas, exostoses, etc. E' um remedio certo e efficaz contra as irregularidades e falta de menstruação corrimentos recentes e antigos da urethra e da vagina, em uma palavra, contra todas as molestias provenientes de um vicio do sangue.

Peitoral calmante

DO

Phharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque

E' empregado com maravilhoso successo nas constipações, defluxos, catharros, bronchytes, tosses rebeldes, dores de peito, etc. Em summa em todas as affecções agudas e chronicas das vias respiratorias e dos pulmões. Tendo sobre o asthmatico uma acção especial.

A intima convicção que temos da efficacia destes novos preparados, procedente de uma larga e accurada observação sobre factos numerosissimos, é que nos anima a fazer o presente annuncio, recommendando os como remedios de confiança e efficacissimos contra as molestias precitadas, como melhor o justificará a propria experiencia do doente.

Depositos em Pernambuco

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23

Idem de Farias Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Pharmacia Pernambucana, rua do Cabugá numero 11

Idem Suissa, antiga popular, rua da Imperatriz numeros 69 e 71.

CRIADO

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para criado : no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do « Diario ».

Massa para bollos

De superior qualidade assim como assucar para os mesmos, vende-se na refinaria da rua do Rangel n. 43, e por preços sem competencia, visto a grande quantidade que ha para se dispôr ; venham ver para crer que não deixarão de comprar, quer pelo preço, quer pela qualidade.

43-REFINARIA DA RUA DO RANGEL-43

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutritivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs :

55—RUA DO IMPERADOR—55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Vaccina

de excellente qualidade ; vende se na pharmacia e drogaria á ua larga do Rosario numero 34.

Tinta indelevel

Na travessa dos Expostos, que corre pelos fundos da matriz de Santo Antonio n. 24, encontra se á venda a TINTA PRETA INDELEVEL, para escrever, que outr'ora se vendia no Bazar Victoria, travessa dos Expostos n. 24.

Roupa branca

Na loja á rua da Imperatriz n. 40

VENDE SE

Ceroulas de Creguella muito bem feitas a — 1$200

Ditas da mesma fazenda, muito encorpada — 1$600

Camisas brancas francezas e inglezas a imitação de linho, sendo pechincha a 2$000 e a — 2$500

Ditas francezas de cretones de cores, sendo muito boa fazenda, 2$, 2$500 — 3$000

Colletinhos de creguella para dentro a 800 rs. e — 1$000

Ditos de flanella de algodão — 1$200

Chambres de chita e cretones de cores, sendo claros e escuros, para acabar a — 4$000

Tudo isto é com grande reducção a em preço, e só na loja á rua da Imperatriz n. 40, na esquina do becco dos Ferreiros.

E' sem rival

massa de mandioca, preparada para os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que se vende na Cambôa do Carmo n. 10, a 1$000 o kilo.

Bichas hamburguezas

As unicas legitimas ; vende se na rua da Madre de Deus, loja de cabelleireiro.

Farinha a 2$500 o sacco

Na rua da Madre de Deus n. 1 ; a ella, antes que se acabe.

EXQUISITO !... AGRADAVEL !... SUBLIME !...

Taes são os qualificativos que proclamam todos quantos bebem do LICOR DE JENIPAPO que se acha a venda na livraria Parisiense á rua do Crespo n. 7 A, preparado pelo pharmaceutico J. R. Cotias.

Confeccionado com a pura essencia do Jenipapo, este licor reune um sabor todo em harmonia com o cheiro caracteristico da fructa, excita o paladar o mais embotado e agrada a todos que d'elle bebem

E' portanto uma verdadeira exquisitice, uma novidade para os salões e theatros. Além disso deve se preferir LICOR DE JENIPAPO a muitas bebidas alcoolicas que produzem uma excitação passageira com damno a saude, não só por ser eminentemente tonico, estimulante, estomachico e agradar desde a criança até ao ancião como por ser ainda um correctivo dos vomitos incoerciveis das senhoras em trabalho de gestação e um minorador do enjôo em viagens pelo mar.

UNICO DEPOSITO

EM GROSSO E A RETALHO

Na livraria Parisiense n. 7 A

Garrafas avulsas — 1$000

Duzia — 10$000

Grande

sortimento em roupa para homens, por preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

Vendem

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e — 3$000

Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa, e que se lava a — 5$500

Ditas de casemiras escuras e encorpadas a — 6$500

Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até — 10$000

Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas e quadrinhos a — 6$500

Ditos da mesma fazendar forrados a — 8$500

Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas — 7$500

Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos — 10$000

Ditos de casemira preta apelenada — 5$500

Ditos de flanella azul e preta, sendo fazenda que não desbota — 6$500

Ditos da mesma flanella, forrados e muito bem feitos — 8$500

Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e — 12$000

Tudo isto é com grande reducção em preço e só na loja á rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Ao commercio

O abaixo assignado, estando resolvido a mudar-se da cidade da Victoria, vende as fazendas que tem em seu estabelecimento, e aluga a casa : os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo abaixo assignado.

Sebastião Felippe Rodrigues da Costa.

Massa fallida de Domingos José da Silva

São convidados os senhores credores a apresentarem as suas contas para a devida classificação de creditos, dentro do prazo de 30 dias, na rua do Marquez de Olinda n. 33, loja. Recife, 20 de junho de 1883.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender : Vinho do Porto [illegible] e barris. Whisky [illegible] verdadeiro. Linha de [illegible], boa qualidade. Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros. Remedios de Ayer.

3—Rua do Commercio—3

Os barateiros da Boa Vista

Rua da Imperatriz n. 40

Novas lãsinhas pratendas a 500 rs. o covado

Vende se [illegible] bonitas lãsinhas prateadas para vestidos, sendo de uma só côr, e cores differentes, com brilho, a imitação de seda, a 500 rs. o covado ; assim como bonitos gorgorões lavrados de uma só côr para vestidos a 640 rs. Sendo estas duas qualidades de lãsinhas o que tem vindo de mais moderno ao mercado : isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Se dão as amostras com penhor.

Flanella para costumes a 2:000 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se superior flanella azul e preta, sendo americana e com duas larguras, propria para paletots, calças e colletes, pelo baratissimo preço de 2$ o covado ; isso na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em chitas

Covado a 240 rs.

A 240 rs. o covado

Covado a 240 rs.

Não avariadas

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas de cores, tanto claras como escuras, em superiores pannos, e tendo padrões nos gostos de Pompadour, Peti-pois e matisadas, tudo pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra e terem um leve toque de mofo, cujo mofo larga logo que se lave ; os freguezes que comprarem peças inteiras terão o abatimento de 5 0/0. Se dão amostras com penhor, isto só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

SALVA VIDAS

Kerozene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

Em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua do Passo Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

Vinho de mesa

Chegou nova remessa de vinho tinto, em quintos, para particulares, sem confecção e não azeda, qualidade garantida ; Cunha Irmãos & C., Praça da Madre de Deus n. 34

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.—18

Compra, vende, troca, aluga e concerta trastes velhos e novos

— por preços resumidos —

Espreguiçadeiras

— Fabricadas a capricho —

Tambem

Administra uma empreita trabalhos de carapina.

LISTA GERAL 333.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA IGREJA DE PASMADO, EXTRAHIDA EM 25 DE JUNHO DE 1883.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	210	4$	425	4$	693	4$	1006	4$	1195	4$
4	—	22	—	24	32$	95	—	14	—	1200	—
7	—	23	—	37	4$	700	8$	20	—	2	—
11	—	24	—	44	—	8	4$	22	—	7	—
18	—	29	—	47	—	9	—	23	—	13	—
20	—	30	—	49	—	19	—	29	—	14	—
21	—	33	—	50	—	34	—	31	—	15	—
22	—	39	—	53	—	40	—	32	—	22	—
23	—	41	—	54	—	45	—	35	—	27	—
25	—	43	—	58	—	55	—	39	—	39	—
27	—	57	—	70	—	56	—	42	—	46	—
32	—	61	—	71	—	57	—	51	—	47	—
40	—	63	—	94	32$	60	—	55	—	55	—
48	—	65	—	98	8$	68	—	57	—	58	—
52	16$	66	—	99	4$	72	—	64	—	59	100$
54	4$	71	—	500	—	76	—	65	—	62	4$
66	—	73	—	3	—	83	—	66	—	64	—
67	—	74	—	23	—	86	—	68	—	66	—
72	—	77	—	25	—	89	100$	69	—	67	—
73	—	83	—	26	—	94	4$	72	—	71	—
76	—	86	—	28	—	803	—	77	—	83	—
77	—	90	—	31	—	23	—	82	—	93	—
82	—	91	—	37	—	25	—	91	—	1313	—
86	—	97	—	45	—	26	—	95	—	15	—
87	—	99	—	53	—	27	—	1105	—	17	—
95	—	314	—	69	—	39	—	12	—	20	—
103	—	19	—	71	—	52	—	15	—	21	—
8	—	23	—	72	—	68	—	17	—	28	—
14	—	26	—	84	—	69	—	18	—	31	32$
25	—	27	—	88	—	73	—	21	—	32	4$
27	—	29	—	94	—	77	—	25	—	33	—
31	—	30	—	605	—	83	—	26	—	35	—
44	—	35	—	10	—	89	—	28	8$	44	—
49	—	37	—	11	8$	90	—	31	4$	49	—
54	—	46	—	13	4$	95	—	32	16$	51	—
54	—	47	—	17	—	97	—	35	4$	52	—
60	—	50	—	18	—	98	—	36	—	58	—
61	8$	52	—	19	—	99	—	48	—	57	—
67	4$	56	—	26	—	908	—	52	—	74	—
68	—		—	29	—	15	—	54	—	76	—
76	—	60	—	31	—	16	—	56	16$	89	—
79	—	67	8$	35	—	34	—	58	4$	92	—
80	—	73	4$	37	—	45	—	61	—	97	—
84	—	75	—	38	8$	46	—	65	—	98	—
82	—	80	—	41	4$	57	—	68	—	99	8$
87	—	84	—	54	—	60	—	70	—	1401	4$
88	—	84	—	61	—	69	—	71	—	14	8$
91	—	93	—	65	—	71	—	72	—	16	4$
94	—	95	—	70	—	81	8$	73	—	23	—
99	—	405	—	71	—	90	4$	75	—	25	—
203	8$	12	—	74	—	94	—	76	—	31	—
4	4$	15	—	86	—	93	—	88	16$	45	—
7	—	22	—	87	—	96	32$	89	4$	59	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1466	4$	1694	16$	1969	8$	2222	4$	2514	4$	2761	4$
69	—	99	4$	74	4$	26	—	22	—	64	—
74	—	1703	—	75	—	28	—	24	—	74	—
91	—	4	—	78	—	31	—	26	—	78	—
96	16$	8	—	80	—	36	—	30	—	82	—
98	4$	10	8$	84	—	40	—	36	—	83	—
99	—	11	4$	85	—	44	—	43	—	84	—
1511	—	15	—	96	—	45	—	45	—	85	—
32	16$		—	99	—	49	—	47	—	87	—
34	4$	21	—	2000	—	53	—	51	—	91	—
40	—	37	8$	8	—	62	—	62	—	92	—
44	—	46	4$	12	—	70	—	69	—	93	—
46	—	52	—	22	—	71	—	70	8$	95	—
47	—	61	—	25	—	76	200$	81	4$	98	—
48	—	65	—	42	—	83	4$	86	—	2800	—
50	—	66	—	43	—	2301	—	89	—	2	—
51	—	67	—	45	—	5	—	94	—	4	—
53	—	70	—	51	—	7	—	96	—	7	—
54	—	73	—	53	—	20	—	2600	—	11	—
55	—	75	—	64	—	23	—	2	—	14	—
56	—	76	—	76	—	24	—	7	—	22	—
61	—	83	—	87	—	25	—	25	—	28	—
62	—	95	—	89	—	33	—	29	—	29	—
79	—	96	16$	91	—	38	—	33	8$	31	—
80	—	98	4$	93	—	47	—	34	4$	33	—
82	—	1807	—	2100	—	48	—	35	—	35	16$
83	—	12	—	1	—	51	—	40	—	42	4$
86	—	17	—	22	—	59	—	42	—	47	—
87	—	24	—	32	—	64	—	54	—	48	—
90	—	26	—	36	—	71	—	56	—	50	—
93	—	28	16$	38	—	77	—	75	—	51	—
94	—	31	4$	40	—	78	—	80	—	54	—
1600	—	32	—	44	—	84	—	83	—	61	—
3	—	54	—	46	—	94	—	89	—	85	—
4	—	56	—	49	—	95	—	97	—	86	—
7	—	57	—	51	—	99	—	98	—	97	—
11	—	62	—	53	—	2405	—	2700	—	98	—
13	8$	65	8$	59	—	15	—	8	—	2904	—
18	4$	70	4$	67	—	17	—	17	—	21	—
19	—	73	—	71	—	18	—	19	—	23	—
20	—	74	—	77	—	19	—	21	—	24	—
30	—	78	—	80	—	35	—	26	—	27	—
36	—	82	—	82	—	36	—	27	—	30	—
39	4:000$	83	—	88	—	41	—	34	—	33	—
46	4$	90	—	91	—	44	—	36	—	36	—
50	—	94	—	93	—	63	—	40	—	38	—
52	—	98	—	98	—	73	—	41	—	50	—
57	—	1924	—	2205	—	83	—	42	—	51	—
62	—	34	—	12	—	85	—	43	—	52	—
73	—	46	—	16	—	2500	8$	44	—	54	—
75	—	47	—	17	—	7	4$	50	—	61	—
85	—	48	—	49	—	8	—	54	—	64	—
88	—	49	—	21	—	13	—	58	—	67	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2969	4$	3181	4$	3424	[illegible]	3616	4$	3814	4$
70	—	83	—	25	[illegible]	18	—	24	—
73	—	91	—	26	4$	25	—	26	—
78	—	98	—	32	—	27	—	36	—
85	—	3201	—	39	—	28	8$	45	—
87	—	7	—	40	16$	32	4$	46	—
90	—	13	—	45	4$	33	—	49	—
3002	—	16	—	48	—	37	—	51	—
10	—	17	—	52	—	39	—	52	—
15	—	24	—	57	—	41	—	55	—
16	—	26	—	58	—	44	—	57	—
19	—	28	—	62	—	50	—	61	—
21	—	41	—	70	8$	53	—	67	—
26	—	42	—	71	4$	55	—	68	—
43	—	46	—	73	—	62	—	70	—
47	—	59	—	74	—	64	—	79	—
51	—	60	8$	75	—	65	—	80	—
54	—	63	4$	84	—	69	—	86	—
56	—	73	—	95	—	70	—	88	—
59	—	77	—	96	8$	82	—	89	—
60	32$	79	—	3500	[illegible]	84	—	91	—
62	4$	90	—	10	[illegible]	88	—	93	—
63	—	94	—	11	—	89	—	99	—
68	—	96	—	27	—	3704	16$	3904	—
74	—	97	—	28	—	5	4$	10	—
76	—	3303	—	30	—		—	12	—
79	—	5	—	34	—	8	—	13	—
80	—	15	—	34	—	13	8$	23	—
87	—	20	—	41	—	20	4$	29	—
88	—	21	—	43	—	22	—	34	—
91	—	25	—	49	—	24	—	36	—
92	—	31	—	54	—	26	—	39	—
3100	8$	33	—	55	—	27	—	42	—
6	4$	40	—	56	—	32	—	43	—
8	—	48	16$	57	—	36	—	44	—
10	—	49	4$	58	32$	39	—	46	—
11	—	57	—	76	4$	42	—	49	—
30	—	63	—	77	—	53	—	56	—
37	—	68	—	78	—	55	—	57	—
38	—	71	—	79	—	62	—	61	—
42	—	75	—	80	—	66	—	68	—
43	—	87	—	85	32$	68	—	69	—
45	—	89	—	86	4$	69	—	73	—
48	—	92	—	88	—	74	—	76	—
50	—	93	—	89	—	75	—	82	—
51	—	3404	—	91	—	77	—	83	—
59	—	6	—	98	—	80	—	87	—
61	—	11	—	3600	—	82	100$	89	8$
63	—	13	—	3	—	87	4$	90	4$
64	8$	14	—	5	—	89	—	94	—
69	4$	19	—	9	—	90	—	96	—
76	8$	21	—	13	—	94	16$	97	—
79	4$	22	8$	15	—	95	4$		

MUTILADO

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO DE 1882

SESSÃO DE 13 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(Conclusão)

O Sr. Barão de Nazareth: —Admira-me muito, Sr. presidente, que o illustre deputado que acaba de sentar-se, conteste a utilidade de uma casa de mercado.

O Sr. Meira de Vasconcellos: —Não contestei.

O Sr. Barão de Nazareth: —O nobre deputado disse que era uma cousa admiravel, por isso que não era de necessidade imperiosa. Eu admiro muito isso, tanto mais quanto a impugnação, por assim dizer, vem de um deputado que representa o 2° districto da capital.

Sr. presidente, sempre esta Assembléa tem votado casas de mercados para diversas localidades. Ainda este anno votou para o mercado de Nazareth. Por conseguinte não vejo razão nenhuma para o nobre deputado se mostrar contra um projecto que pede uma casa de mercado para Gamelleira.

Um Sr. Deputado: —E' uma cousa muito justa.

O Sr. Barão de Nazareth. —Sr. presidente, a villa de Gamelleira creou-se ha poucos annos e vai attingindo um grão de prosperidade que não pode ser desconhecida pelo nobre deputado o Sr. Olympio Marques.

E' certo que aquella villa tem uma feira e durante a qual, todos os generos que para alli vão, são expostos na praça.

Observa-se o seguinte: no tempo invernoso todos aquelles generos que vêm ao mercado, como sejam: farinha, feijão, assucar, todos os cereaes emfim, estão expostos ao tempo, sem terem os seus donos meios de guardal-os na occasião das chuvas. Todos reclamam, pedem aos seus representantes esse beneficio. Se a Camara Municipal ainda não melhorou esse estado de cousas, é porque é pobre, não tem recursos, a Camara Municipal é nova, não tem rendimentos sufficientes, e a quantia que peço, é uma quantia pequena, para auxiliar aquella villa.

Um Sr. Deputado: —V. Exc. deve attender que não são só os oito contos pedidos. par V. Exc. São muitos outros oito contos. Um pede para Serinhaem, outro para Bonito, e outro para Nazareth, etc.

O Sr. Barão de Nazareth: —Perdôe-me o nobre deputado; todas estas emendas, sem querer fazer nenhuma insinuação a qualquer de seus signatarios, só tem por fim matar o projecto.

Acho impossivel que me contestem a utilidade dessa casa de mercado; se o contestarem, não passa de capricho

Assim, Sr. presidente a Assembléa faça o que entender, eu cumpro com o meu dever e espero que a Assembléa faça o seu.

O Sr. Ferreira Jacobina: —(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Antonio Victor: —Não devolveu o seu discurso.)

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 187 deste anno.

O Sr. Olympio Marques diz que a commissão conservou o imposto a que se refere o nobre deputado, por têl-o encontrado nos orçamentos anteriores, e não terem contra a sua conservação apparecido reclamações.

A' vista da reclamação do nobre deputado, pode ser que a diminuição desse imposto venha trazer o augmento da renda, augmentando as transacções na praça.

Um Sr. Deputado: —As acções entre nós estão acima do par.

O Sr. Rosa e Silva: —Mais acima.

O Sr. Olympio Marques: —Isso vem em em soccorro do que diz. Se estão acima do par, se são facilmente negociaveis, a consequencia é augmentar a renda.

Um Sr. Deputado: —São muito procuradas.

O Sr. Rosa e Silva: —Se V. Exc. tiver algumas para vender, eu lhe apontarei comprador.

O Sr. Olympio Marques: —E' o que tenho a dizer.

O Sr. Democrito Cavalcante: —(Não devolveu o seu discurso)

O Sr. Olympio Marques: —(Não devolveu o seu discurso)

O Sr. Meira de Vasconcellos: —(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Olympio Marques: —(Não devolveu o seu discueso).

O Sr. Estevão de Oliveir: —(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Moreira Alves? —(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Góes Cavalcante: —(Não devolveu o seu discurso).

Encerrada a discussão foram approvadas as emendas ns. 59, 170, 172, 173, 174, 175, 177 e 178, e registradas as de n. 109, 171 e 176, ficando empatada a de n. 97.

Foi tambem approvado o seguinte requerimento:

A' emenda n. 165.—Requeiro o adiamento até 24 horas, continuando-se na discussão dos demais arts. — *Olympio Marques.*

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte continuação da antecedente e mais, discussão dos pareceres n. 315 e 319; 1ª dos projectos n. 180 e 2·1; 2ª dos de n. 3, 170 e 255 e das emendas aos de n. 92 e 212; 3ª dos projectos n. 93, 196, 240, todos deste anno; 2ª parte, continuação da antecedente.

Foram remettidas á sancção as seguintes resoluções:

1.ª Restabelecendo no Lyceu de Artes e Officios a escola pratica de mathematicas;

2.ª Marcando como deve ser paga a gratificação do professor Antonio Maximo de Barros Leite;

3.ª Reduzindo a um os dous cartorios de tabellião de notas da Gloria de Goitá;

4.ª Elevando os vencimentos de empregados da Casa de Detenção;

5.ª Autorisando a construcção de uma estrada de rodagem da estação Ribeirão a encontrar na que de Palmares segue para o Bonito;

6.ª Autorisando a abertura de creditos supplementares;

7.ª Creando uma cadeira de francez e latim na Escola Normal;

8.ª Idem, uma de francez e latim na povoação de Afogados;

9.ª Idem, outra de francez e latim na cidade de Pesqueira.

LITTERATURA

Georgeano Gonçalves

(PAGINAS ACADEMICAS —*Recife 1883*)

Singularissima é a posição, em que nos encontramos com o escriptor, que faz a epigraphe destas linhas.

Dominam-nos neste momento dous sentimentos, que, se não se contradizem, não deixam de causar uma certa especialidade. D'um lado a sincera opposição, em que nos achamos, com diversos pontos dos seus juizos: d'um outro a impressão, que sentimos, por ter mais uma vez opportunidade de experimentar o seu espirito e a sua applicação.

Quando em 1882 dissemos empenhar o *Crime da Convenção* uma brilhante promessa d'um futuro prenhe das mais seductoras esperanças, não avançamos uma inexactidão, como se poderá pensar.

Prova-o de sobejo a recente obra, que Georgeano Gonçalves acaba de tirar dos prélos da typographia Universal para apresentar ao juizo calmo e reflectido dos homens conscienciosos.

A critica moderna, a critica imparcial, não lhe poderá negar o facto clarissimo de manifestar um esforço, antes de tudo meritorio e digno um serio e applicado estudo de litteratura, a despeito mesmo das incorrecções, que soem commetter os noveis escriptores.

Nota-se um defeito capital em suas obras: a agglomeração systhematica da grande copia de conhecimentos adquiridos, d'onde resulta a sombra frequentemente carregada do quadro, que quiz representar.

N'elle a erudição não é uma condição da critica, mas a critica um meio para manifestar a erudição.

Não é raro vel-o propositalmente esmagar o numero do periodo e a unidade dos pensamentos para interpolar uma idéa, um facto, uma citação, maxime em lingua estranha á nossa.

Os seus livros acham-se recheiados de gallicismos, anglicismos, neologismos, o que, afinal, faz o *chic* dos escriptores modernos. O *chic,* dissemos nós, e pedimos permissão para deixar passar o gallicismo.

Não vai n'isto uma censura na mais lata accepção da idéa, que se poderia tirar das nossas considerações. Ao contrario, pensamos que muitas vezes é força admittir n'uma phrase qualquer, palavras estranhas, em falta absoluta de termos, que possam exprimir com justeza o pensamento. Neste caso o defeito da incorrecção é desculpavel, por se attender a economia mental do leitor, que, segundo Spencer (1) se deve ter muito em conta.

Releva, porém, considerar que é uma raridade digna de apreciação o encontro de palavras estranhas aos escriptores estrangeiros, ao passo que entre nós dá-se justamente o extremo opposto.

Isto é facil de explicar, pensamos.

Emquanto a Inglaterra prima pela originalidade, a Allemanha pela sciencia, a França pela propagação quasi universal e rapida das idéas, nós, os brasileiros, primamos pela imitação.

E que imitação!

Seja, porém, como for, é sempre certo que a prodigalidade dos neologismos cança o espirito e o diccionario, que muitas vezes não satisfaz ao leitor pouco lido; a introducção dos gallicismos e anglicismos produz a obscuridade e a abundancia das citações, principalmente em lingua diversa, enfada e previne o espirito d'aquelles, que leem.

« O publico, diz Scherer (2) é um ser muito difficil, que enfada-se quando não acha clareza, mas que offende-se quando a encontra demais ».

Importa, por outro lado, que o leitor não suspeite que o escriptor quer fazer-lhe sentir a sua competencia e os seus conhecimentos.

Para que elle os comprehenda, e sinta por isso uma verdadeira admiração, faz-se preciso que o publicista revele as suas aptidões e os seus capitaes litterarios, sem proposito feito, sem animo determinado.

Do aggrupamento dos cabedaes scientificos e litterarios resulta para o nosso autor o facto de ter diversos estylos, ou melhor diriamos—não ter estylo algum proprio.

Ambicionou impensadamente fazer do *Crime* um poema da revolução de 89, á guiza de Victor Hugo no 93. Faltou á sua organisação e consequentemente ao seu modo ingenito de escrever.

N'aquelle estylo só a cabeça do primeiro poeta do seculo se tem manifestado com vantagem.

Só ella; e mesmo ella, vemol-a não raro cahir em duas ou tres paginas para se erguer luminosa e pojante nas mais. E' como o condor que desce instinctivamente das alturas para retomar indomito o gigantesco vôo.

« No tocante ás imagens arrojadas e incisivas, diz Vinet, só um poeta se avantaja a Victor Hugo, mas avantaja-o demais. E' a humanidade ».

Nas *Paginas* sente-se ainda em mais d'um pedaço a influencia, bem que já desmerecida e pallida, do modo de escrever hugoano. N'ellas a maneira predominante da expressão é toda artificial.

No entretanto pensamos com Veron (3) que a habilidade não faz o estylo. « Este é um producto ou antes uma reflexão soante d'alma e não depende de nós adquiril-o, como não depende do chumbo tomar o som do bronze ou da prata ».

O estylo do escriptor, como o do musico, do pintor, do estatuario etc., não póde ser um producto intencional e resultante do proprio trabalho, a menos que não desmereça a caracteristica da personalidade, o cunho individual, que é a luz, que nos esclarece uma das faces physiologicas do artista.

Mede-se o estylo d'um escriptor pelo seu temperamento. O estylo é um producto original, ingenito; uma manifestação espontanea do caracter do individuo.

E' certo, como diz de Laprade (4) que a arte penetra nos gostos, nos costumes e quasi nas aptidões de todos. Mas se ella intervem no estylo, é sômente para retocar ou corrigir o que a organisação individual produz por sua propria inspiração, independentemente das circumstancias exteriores.

Podemos então concluir que neste caso o papel da arte é todo *á posteriori*: —colorir o sainete emocional do artista.

Georgeano Gonçalves seria maior se tivesse um estylo proprio, facil, natural, que denotasse a sua individualidade. Nota-se isto quando nas *Paginas* deixa correr livremente a penna, como se escrevesse por conta propria. Então revela o seu temperamento ligeiramente nervoso, as agitações do physico e do espirito, pelo impeto das concepções e a morna ironia da sua penna.

Não a ironia de Shakspeare: fria e despedaçadora como a ponta d'um estylete, mas o simile causticante da ironia de Moliere.

Sobram-lhe espirito e a graça d'elle; falta-lhe disposição para deixal-os produzir.

* * *

A Academia vegeta n'um meio apathico enganador, ephemero, em que tudo é bom, todos talentos, todos grandes escriptores.

E' o optimismo resultante do amor de classe, mas será sempre o optimismo com todas as suas consequencias, mais perigosas ainda que as do pessimismo.

Sentimos incontestavelmente a necessidade d'um critico, porém d'um critico sensato, autorisado, calmo, que falle-nos em nome da verdade a linguagem austéra e franca, que jámais poderá abater-nos, mas que póde rehabilitar-nos.

Quando correu a noticia de que o nosso autor ia dar-nos um livro de critica, assaltou-nos o presentimento de que, finalmente, a *toadilha commum* era relegada para os dominios das mediocridades e que a verdade era dita com a franqueza e a sinceridade, que devem caracterisar o escriptor moderno. Exultamos por isso e esperamos as *Paginas*.

E esperamol-as com tanto mais soffreguidão quanto concebemos a idéa de escrevermos alguma cousa sobre ellas.

Não é que tivessemos, como não temos, a fofa pretenção de arvorarmo-nos em critico; nem tão pouco a fria anciedade de aproveitar a occasião, para fazer reputação á custa alheia, atirando aos quatro ventos um punhado de imparcialidade e de conhecimentos.

Não: moveu-nos um sentimento mais digno de certo e mais puro: o da sinceridade.

Quando recebemos o livro de Georgeano Gonçalves sentimos logo a impressão da generosa e amiga penna, que alli traçara aquellas immerecidas phrases a nosso respeito; mas não neutralisou-nos isso o desejo antecipado da posição, que nos competia assumir.

Firmamos este escripto: dictaram-no as nossas inspirações e principalmente os nossos juizos e convicções.

Mas... basta de digressão: abordemos ao livro.

* * *

As *Paginas* formam um pequeno e nitido volume de 32 folhas, comprehendendo a synthese artistico-litteraria da Faculdade do Recife, principalmente em 1882.

Explica-se o seu espirito em tres unicas phrases, porque tres unicos são os momentos, que resumem da vida mental academica: —o movimento de 62 a 81, o movimento de 82 e o movimento das ideias, que accentuam o combate do anno, que vai em meio.

Pedimos desde já licença para notar uma falta, sem duvida involuntaria, em que incorreu o autor.

Na primeira parte do seu livro omittio dous vultos bem connecidos e sympathicos, que sahiram da Academia, deixando um rasto de luz. Queremos fallar de Peppes de Vasconcellos e Arthur Orlando.

Na ultima, esqueceu-se de João Freitas, que, excepção mesma feita dos escriptos insertos no jornalismo, produzio no corrente anno uma ligeira noticia sobre Clovis e Martins Junior (*Diario de Pernambuco*) é um applicado e sensato estudo sobre uma questão aliás muito séria e esquecida entre nós (*Folha do Norte*).

Sente-se pelo tom geral, allusivo, ironico, do começo das *Paginas Academicas* um certo desapego ás conveniencias deletorias, um certo abandono proposital das individualidades em seu caracter proprio.

Quem ler o seu prospecto e uma bôa parte da iniciação do seu livro não deixará de conceber a benefica esperança de saborear mais tarde o edificante espectaculo de uma tempestade de censuras e apostrophes merecidas.

Essa doce illusão, porém, desvanece-se inteiramente com a continuação da leitura mesmo rapida das *Paginas Academicas*

Vemos o auctor vacillar apenas enfrenta com um dos vultos da sua critica, como se não tivesse forças para leval-a ao cabo; vemol-o abater-se ao influxo nocivo das conveniencias pessoaes, e d'ahi a negação da energia, a extrema benevolencia dos seus juizos, as contradições de suas ideias, a falta de methodo, de filiação entre os pensamentos do seu estudo.

Para elle o *habito de traduzir é estragador da nossa faculdade inventiva*, bem que *o traductor d'uma obra seja creador ou inventor tambem*; para elle *os Traços de critica não são um estudo de litteratura, nem de politica, nem de sciencia, nem de arte, nem de critica*, bem que Pereira Simões *seja um dos estudantes, que produzindo-os, mais concorresse com os seus esforços para o desenvolvimento intellectual academico*; para elle Viveiros de Castro *poreja scentelhas de harmonias, quando falla*, *bem que frequentemente produza no seu discursar dissonancias e hybrido cadenciar*.

Quando trata de Ribeiro Gonçalves diz que abandonara nos *vislumbres* o subjectivismo chorão, comquanto tenha affirmado precedentemente que o poeta deixara-se a principio seduzir pelo sentimentalismo de Lamartine e pelo *spleen* de Byron.

Não sabemos com que fundamento avança o auctor semelhante proposição, porquanto se nos *vislumbres* (primeiros versos de Ribeiro Gonçalves) existem algumas notas repassadas d'uma doce tristeza, é sempre certo que o tom predominante da obra inspira-se na risonha suavidade d'um coração cheio dos esplendores d'um amor correspondido e santo.

O scepticysmo de Byron não teve jamais entrada nas poesias de Ribeiro Gonçalves e a forma *erotica*, que o auctor julga encontrar nas suas composições, está inteiramente fora d'ella.

Lembramo-nos até de ter por vezes ouvido ao poeta da *Emancipação* amigavel censura de tomarem os nossos versos a forma erotica, que no seu entender jamais poderia ser a expressão d'um sentimento puro.

O que é, porém, incontestavel é que Ribeiro Gonçalves revela-se pelos seus versos o primeiro poeta academico do seu tempo. O primeiro poeta, dissemos nós, e precisamos explicarmo-nos.

Ribeiro Gonçalves vale mais e vale menos que Martins Junior, o unico competidor, que encontrou; mas comparadas as forças estheticas e imaginativas, que são a medida do verdadeiro poeta; menos no tocante á illustração, que Ribeiro Gonçalves descurava muito.

Não queremos propositalmente entrar na apreciação que o autor das *Paginas* fez de Clovis e Martins Junior, os dous vultos mais salientes do movimento de 82. Esperamos um dia manifestarmo-nos a respeito, se nos permittirem as nossas forças e as nossas occupações.

Notamos, entretanto, que Georgeano Gonçalves não accentuou clara e terminantemente o seu juizo sobre o primeiro, que aliás merecia-o pelos seus escriptos e pela sua vida tempestuosamente cheia de rasgos de valor e de energia.

Discordamos inteiramente com o auctor quando, tratando de Clovis, affirma que no movimento romantico, está Gonçalves Dias acima de José de Alencar pelo unico facto de haver neste inconstancia de idéas no afan de encontrar o verdadeiro caracter da litteratura brazileira.

Comquanto já em 1863 Fardinando Wolf (5) propozesse que a nossa litteratura podia reclamar com bons direitos os fóros de nacional, pensamos com Sylvio Romero (6) que o caracter original brazileiro deve resultar da evolução organica das tres raças—o indio, o negro, o branco.

Se José de Alencar vacillou historiando o indio e o branco, como affirma o nosso auctor; Gonçalves Dias enganou-se cantando o indio somente, o que feitas as contas deixa de haver saldo para qualquer das partes.

A este respeito valem iguaes.

Entendemos que se deve avaliar da capacidade intellectual d'um escriptor qualquer pelo que n'elle ha de melhor, por isso que só este conceito nos poderá fornecer o exacto criterio do horisonte até onde podem chegar os seus recursos e a sua mentalidade.

Quando se trata d'um livro deve-se antes de tudo generalisar; illiminar o que ha de peior para apanhar precisamente o que ha de bom, de nobre, de grandioso, de verdadeiro.

Isto não quer dizer que não se devam apontar os defeitos, porque somos do numero d'aquelles que não comprehendem a critica sem o ensinamento.

O escriptor, que ataca e que não offerece os meios de correção terá quando muito o merito de um destruidor, mas nunca o de um edificador. Será Voltaire, jamais Comte.

A critica deve procurar a causa influencial, as circumstancias deterministas, o caracter do publicista, o menor traço da sua physiologia, nas suas opiniões, nas suas obras. E' positiva, experimental, physiologica. Faz de bussola no restabelecimento da luz contra a sombra, da verdade contra o erro. Tem um papel duplamente simples e difficultoso; simples, porque é o da verdade; difficil, porque é o do criterio, do senso, da erudição.

O verdadeiro critico, diz Scherer, « é mais impessoal do que artista: separa-se de si mesmo, das formas de sua intelligencia; trata de apoderar-se de cada objecto em seu caracter proprio, de identificar-se alternativamente com tudo o que se lhe offerece. Entrega-se ás proprias cousas para penetrar na essencia dellas. »

O critico, portanto, sobre ter tudo experimentado, tudo sentido, tudo estudado, deve comprehender, e por isso torna-se preciso identificar-se com a obra, que estuda.

Georgeano Gonçalves não desce a conhecer se o livro que escapella bem pode ser explicado pelo movimento das idéas, pelo estado dos espiritos, pela generalidade das circumstancias messologicas. Não explica « o homem pelo escriptor », nem o escriptor pelo homem—; não busca conhecer—os traços physiologicos do publicista em questão.

E' rapido, vertiginoso. Encara o escriptor, conhece-o, analysa-o ligeiramente e julga-o; mas analysa-o e julga-o muitas vezes d'um modo confuso e tal, que não nos dá a conhecer integralmente a sua opinião a respeito.

Explica-se isto pelas circumstancias deterministas das *Paginas*, que não estão somente no *crime falho* de arcar com as conveniencias, mas ainda na propria indole do nosso autor, na electricidade que o devora, no prurido, no nobre intento de produzir, que faz parte integrante do seu ser e que absorvem-no n'uma constante e esmagadora scisma.

Tudo o que é grande, diz elle, nobre, extraordinario, novo, maravilhoso, tem a propriedade de despertar em muitos a indifferença. Não assim n'elle que vive das suas aspirações, que não sabe descançar um momento o caminho ingrato e rude dos que trabalham.

Escrevendo o seu livro foi precipitado, contradictorio e mais que tudo benevolente. A *elogiomania* matou-o.

E' justo, entretanto, confessar que não fez como os politicos de hoje, que põem os occulos e fingem ver o que de facto não enxergam por myopia moral. Se por um lado faltaram-lhe calma e attenção precisas na accentuação dos seus juizos; por outro sobram lhe sinceridade de convicções e applicações d'estudo.

Tem muito trabalho, muito merito e muito talento. Fazem-lhe falta nos seus escriptos o conceito, que manda dispensar as idéas e os conhecimentos, quando inopportunos e o criterio filiativo, o atavismo, a unidade, que devem brilhar no encadeamento dos pensamentos, como uma successão de momentos tendentes a um fim determinado.

O seu espirito, o ensino dos mestres, os conselhos da critica, bem aproveitados, dar-lhe-hão mais tarde um logar entre as intelligencias *d'élite*: esperamos.

Recife—junho—83.

Antonio Rubim.

(1) Essais sur le progrés.
(2) Etudes critiques sur la litterature contemporaine.
(3) L' Esthetique.
(4) Essais de critique idealiste.
(5) Le Brezil Litteraiae.
(6) A Litteratura Brasileira e a critica moderna.

VARIEDADE

Um pouco de tudo

O' F..., que pensas tu do deputado X...?

— Um excellente politico, muito serviçal.

— E o Y?

— Um homem de convicções, muito firme nos seus principios.

— E o Z?

— Um homem liberalissimo, cuja divisa é: —tudo pelo povo, e para o povo.

— Visto isto, na tua opinião todos os deputados são excellentes; que opinião fazes da camara?

— Oh! essa, detestavel.

* * *

Uma noite d'estas, o nosso confrade S... narrava n'uma sala certo caso nocturno.

— Ante-hontem voltava eu para casa, perto da meia-noite, quando de repente me cahe na cabeça um vaso branco...

Exclamação das senhoras, que se occultam por traz do leque.

— Ora o tal vaso deitava um cheirinho...

Gritos de horror das pessoas presentes.

— Mas... soceguem, minhas senhoras: era um vaso de flores!...

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

A NOITE DE SANGUE

(Continuação do n. 144)

XXIX

— Então a isso é que chamas negocio de interesse! exclamou Mauricio.

— Perfeitamente, respondeu a moça.

— Preferes o convite de Guido d'Arfeuilles ao meu!

— Bem sabes que não.

— Como posso sabel-o, se estás dando prova do contrario, aceitando-o?

— Oh! meu caro, disse Octavia em tom serio, lembras-te do que convencionamos? Tu não deves nunca ser um obstaculo ao meu futuro.

— Não comprehendo bem que ligação tem o jantar do Visconde com o teu futuro.

— Entretanto é directo.

— Dá-me a palavra do enigma.

— Eil-a: O jantar em questão terá lugar em casa de Drébant. A esse jantar ha de assistir um joven senhor russo, que possue, segundo parece, tres ou quatrocentos mil rublos de renda, dominios tão grandes como um dos nossos departamentos, e não sei quantas mil servas. Esse joven russo, que chegou a Paris ha poucos dias, estava no Gymnasio a outra noite. Eu tambem lá estava. Parece que causei-lhe viva impressão. Tendo visto d'Arfeuilles, de quem é muito amigo, ir ao meu camarote conversar commigo, pedio-lhe, depois do espectaculo, que m'o apresentasse. A apresentação terá lugar hoje á noite. Vês que o meu futuro está em jogo. Os russos casam.

— Muito bem, e, posto que o meu coração deva soffrer, estimarei que ganhes a partida.

— Anda, serás sempre o meu querido, o mais querido, o unico querido, ainda mesmo se chegasse a ser princeza russa...

— Esta esperança consola-me.

— O jantar será ás oito horas... Lamouroux deve vir buscar-me.

— Quem é esse Lomouroux?

— Ora, não conhece outro... esse ex-official inferior de cavallaria, que foi mestre de esgrima.

Elle acha meio de metter-se em toda a parte, e não sei como, porque não gosto. Vai a todos os almoços, a todos os jantares, a todas as ceias, a todas as apostas, a todas as mesas de jogo, a todos os duellos, é visto em todas as primeiras representações; entretanto dizem que não tem nada. E' um homem singular. Creio que elle dá a d'Arfeuilles lições de armas, de bengala e de *box* francez.

— Pois bem, minha querida, disse Mauricio, vou fazer-lhe uma grande sorpreza.

— Qual é? diz depressa...

— Assim mesmo havemos de passar a noite juntos.

— Ah! tambem vais ao jantar?

— Tambem vou ao jantar. Encontrei o Visconde, que côm muita amabilidade convidou-me para o jantar, e quando eu soube que tu ias, aceitei o convite...

— Então estavas zombando ainda ha pouco? disse alegremente Octavia.

— Um pouco...

— Bravo! estou contentissima, mas nada de tolices, hein? Esta noite conhecemo-nos apenas. Só nos temos encontrado duas ou tres vezes...

— Fica tranquilla. Eu sei viver. Poderás metralhar o russo á vontade. Outra cousa, continuou Mauricio, com ar de pouco caso, que fizeste depois que me deixaste?

— Porque perguntas isso?

— Mera curiosidade.

— Pois bem, sahindo da tua casa vim para aqui.

— Directamente?

— Sim.

— Onde almoçaste?

— Aqui.

— Então não foste ao teu joalheiro?...

— Ao meu joalheiro? repetio Octavia em tom de sorpreza; depois, lembrando-se, accrescentou: Ah! por causa do teu botão de punho, que devo mandar arranjar...

— Justamente.

— Ainda não. Queres tel-o já? Posso passar pelo joalheiro, quando for ao jantar.

— Pelo contrario... reflecte...

— Não queres que mande fazer um annel de gravata?

— Não.

— Porque?

— Porque iria muito mal com os lindos botões que me deste hoje. Seria um disparate...

— Tens razão... Hei de mandar fazer-te um annel de gravata igual aos botões.

— E restitues-me o botão desirmanado?

— Oh! pois não... Hei de conserval-o como lembrança... E' a unica cousa que tenho dada por ti.

Mauricio tinha conseguido pouco mais ou menos o que queria.

O botão compromettedor ficaria em poder de Octavia, que, sem duvida, não o mostraria a ninguem.

Por emquanto não julgou conveniente insistir.

— Não fallemos mais nisso, disse elle. Se queres guardal-o, guarda-o.

A noite começava a cahir.

Octavia mandou vir luzes.

— Vou vestir-me, disse-lhe ella; e tu safa-te.

— Despedes-me?

— Sem piedade... Primeiramente tens de ir a casa pôr a gravata branca e vestir a casaca... Depois, tenho uma criada nova, e é desnecessario que ella saiba que tu vens aqui sem ser como amigo.

— Está entendido...

— Até a noite, meu caro.

— Até a noite, queridinha.

Octavia e Mauricio beijaram-se; depois, o moço sahio, emquanto a bella pequena foi entregar-se á longa e minuciosa operação de vestir-se de gala para uma conquista.

* * *

Lartigues ou o Belga Thermis, como quizerem chamal-o, sahindo, disfarçado de modo a não poder ser reconhecido da casa Verdier, tinha tomado, como sabemos, o *omnibus* dos boulevards e só sahio no fim da linha, isto é, na Magdalena.

A sua intenção era achar uma casa mobiliada e immediatamente habitavel, quer para comprar, quer para alugar.

Entrou no bairro Saint-Honoré em procura do seu *desideratum*; Verdier, que conhecia perfeitamente Paris, tinha-lhe indicado esse bairro como um dos menos expostos ás investigações da policia, em vista da fortuna, geralmente consideravel, e dos costumes pacificos dos seus habitantes.

Depois de bater o bairro durante duas horas, Lartigues vio na rua de Suresnes uma porta com escripto.

Esse escripto dava a seguinte indicação:

« CASA MOBILIADA PARA ALUGAR

Dirijam-se á rua Tronchet n. *** »

— Eis ahi o que parece que ha de servir-me, disse o emerito tratante.

E, sem perder um momento, foi ao numero indicado.

O immovel da rua Tronchet pertencia ao mesmo proprietario que a casa da rua de Suresnes.

O porteiro estava encarregado de responder aos que se apresentassem como locatarios.

Lartigues quiz ver a casa.

Tendo elle ar de um amador serio e a perspectiva, se não a certeza, de uma gorgeta apresentando os seus encantos, o porteiro, com a maior boa vontade, poz-se á sua disposição.

Os dous foram á rua de Suresnes, muito proxima, como sabemos, da rua Tronchet.

A casa, situada entre um pateo minusculo e um jardim, lillipuciano, era, com effeito, muito pequena.

Compunha-se de um andar terreo e de um primeiro andar, coberto por um terraça á italiana, cercado de uma balaustrada de ceramica.

No andar terreo apenas tres quartos e outros tres no sobrado.

A cozinha estava no sob-solo.

Os moveis, já antigos, estavam bem conservados e eram commodos, mas sem o menor luxo.

O jardimzinho, a despeito das suas dimensões, mais que restrictas continha duas arvores grandes, que no verão deviam dar sombra agradavel e que interlaçavam a sua ramagem com a das grandes arvores de uma propriedade da rua Ville l'Evêque, separadas das dependencias da casa da rua de Suresnes por uma parede de cerca de quatro metros de altura.

N'um canto da parede havia, quasi occulta por baixo da hera antiga, uma pequena porta fechada por grossos ferrolhos e por uma pesada fechadura.

Dando volta pelo jardim para tomar nota de tudo, Lartigues notou esta abertura e parou.

— Oh! lá! disse elle, erguendo um pouco a hera, cujas folhas grandes e luzentas formavam uma cortina natural, ha alli uma porta!

— Sim, senhor, mas está condemnada.

— Naturalmente, mas nem por isso o facto é menos estranho. Queira explicar-me em virtude de que circumstancias havia uma communicação entre esta propriedade e a vizinha.

— Por uma circumstancia bem simples... O meu patrão, proprietario d'esta casa que o Sr. está vendo e que elle habitava em outro tempo, possue tambem o immovel contiguo, mas situado na rua da Ville l'Evêque. Muito naturalmente mandou abrir uma porta, afim de gozar do grande jardim. Quando elle sahio d'aqui, a porta foi condemnada e collocaram-se os ferrolhos que está vendo, e que são fortes.

— Quem habita a casa visinha?

— A senhora Dubeif.

— Quem é essa Sra. Dubeif?

— Uma professora. Ella transformou a casa, que é muito grande, em um collegio de meninos... Oh! um collegio muito acreditado, tudo quanto ha de melhor, rivaliza com os *Oiseaux* e o *Sacré Cœur*...

— Isto é-me indifferente... não tenho filhos para pôr no collegio... Creio que nada obstaria, se chegassemos a um accôrdo, que eu tomasse, hoje mesmo, posse da casa?

— Nada absolutamente...

(Continuar-se-ha).

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO